

Centro Universitário Zarns – Salvador
ZARNS SALVADOR

Plano de Desenvolvimento Institucional

Salvador, 2024

SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas e Siglas.....	5
APRESENTAÇÃO.....	6
1. PERFIL INSTITUCIONAL	8
1.1. Histórico	8
1.2. Inserção Regional	8
1.3. Visão, Missão e Valores.....	12
1.4. Objetivos e Metas	13
1.5. Estrutura Organizacional.....	19
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	20
2.1. Princípios Filosóficos, Metodológicos e Operacionais Gerais.....	20
Princípios Filosóficos.....	20
Princípios Metodológicos	25
Princípios Operacionais	27
2.2. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	28
2.3. Princípios Pedagógicos.....	32
Eixos Curriculares.....	32
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	33
Perfil do Egresso	33
Seleção de Conteúdos e Atualização Curricular	34
Práticas Pedagógicas Inovadoras	36
Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.....	38
Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular.....	40
Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia	40
2.4. Valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Cultura.....	41
2.5. Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social	43
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	46
3.1. Políticas de Ensino de Graduação	46
3.2. Políticas de Ensino de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	50
3.3. Políticas para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.....	52
3.4. Políticas de Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação e Desenvolvimento Cultural	52
3.5. Políticas de Extensão.....	56
3.6. Políticas de Estímulo e Difusão para a Acadêmica Docente	59
3.7. Política Institucional de Acompanhamento de Egressos	60

3.8. Política de Internacionalização	62
3.9. Comunicação da IES com a Comunidade Externa.....	63
3.10. Comunicação da IES com a Comunidade Interna	64
3.11. Políticas de Apoio e Atendimento aos Discentes.....	65
3.12. Políticas de Estímulo à Produção Discente e à Participação em Eventos	70
3.13. Política de Acessibilidade e Educação Inclusiva	72
4. IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	74
5. PERFIL DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	76
5.1. Corpo Docente	76
5.2. Corpo Técnico-Administrativo.....	83
6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO.....	86
6.1. Políticas de Gestão	87
6.2. Estrutura e Instâncias de Decisão	88
7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	91
7.1. Evolução institucional a partir do planejamento e avaliação institucional	91
7.2. Processo de autoavaliação institucional	92
7.3. Participação da comunidade acadêmica	95
7.4. Análise e divulgação de resultados	95
7.5. Relatórios de autoavaliação	96
8. INFRAESTRUTURA.....	97
8.1. Instalações Administrativas.....	97
8.2. Salas de Aula	99
8.3. Auditório	100
8.4. Salas de Professores.....	101
8.5. Espaços para Atendimento aos Discentes	102
8.6. Espaços de Convivência e de Alimentação	104
8.7. Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	104
8.8. Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA	106
8.9. Biblioteca: Infraestrutura	107
8.10. Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo.....	109
8.11. Sala de Apoio de Informática	111
8.12. Instalações Sanitárias.....	114
8.13. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.....	115
8.14. Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação	115
9. ACESSIBILIDADE.....	118

9.1. Acessibilidade Física.....	119
9.2. Acessibilidade Atitudinal e Metodológica/Pedagógica.....	120
9.3. Acessibilidade Digital e nas Comunicações.....	120
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	122

Lista de Abreviaturas e Siglas

CC – Conceito de Curso
CI – Conceito Institucional
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COLAP – Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IES – Instituição de Ensino Superior
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
ONG – Organização Não Governamental
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PRM – Programa de Residência Médica
PROUNI – Programa Universidade para Todos
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) descreve as principais diretrizes e políticas institucionais da Zarns Salvador, nas suas diversas dimensões, áreas de atuação, setores e atividades, para um período de 5 (cinco) anos.

A IES entende o PDI fundamentalmente como um documento de planejamento, um guia para a adequada operacionalização das atividades acadêmicas e a condução para alcançar patamares mais elevados de qualidade, estabelecidos pelas diretrizes e objetivos institucionais e pelas metas a serem atingidas.

O processo de elaboração do PDI está calcado na visão de futuro da IES, na qual o planejamento institucional está permanentemente articulado com o acompanhamento e avaliação da sua execução. A Avaliação Institucional tem, portanto, um papel fundamental na construção e execução do PDI, posto que auxilia o diagnóstico estratégico, identificando forças e fragilidades institucionais e propondo ações de melhoria onde e quando necessário.

As atividades acadêmicas têm como referência as definições institucionais propostas neste planejamento, que envolvem a concepção de educação proposta no marco conceitual delineado no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as projeções estabelecidas para o futuro, tendo como base a tríade ensino, pesquisa, extensão, e o processo de gestão acadêmica. Assim, a linha de construção do PDI mantém a consistência entre o planejamento e as declarações de intencionalidade voltadas para o fazer acadêmico.

Dessa forma, o presente documento apresenta as diretrizes e políticas que norteiam os programas e projetos propostos para dar consequência a essas diretrizes institucionais, assim como as ações que as concretizam. São contempladas as 10 (dez) dimensões determinadas pela Lei do SINAES: a missão; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal; a organização e gestão da instituição; a infraestrutura física; o planejamento e a avaliação; as políticas de atendimento aos estudantes; e a sustentabilidade financeira.

O PDI está organizado de acordo com os parâmetros legais do Decreto nº. 9235, de 15 de dezembro de 2017, que em seu Art. 21 apresenta os tópicos que devem constar no PDI e que merecem atenção e avaliação do MEC/INEP nos processos de avaliação da IES.

O PDI visa ao aperfeiçoamento constante, na busca de indicar caminhos como forma de garantir o cumprimento pleno do importante papel da IES como entidade geradora e propagadora de conhecimento técnico-científico, ao desenvolver as funções básicas da educação, desdobradas em ensino, pesquisa e extensão.

Para o cumprimento dessas funções, são propostas políticas educacionais centradas nas áreas de atuação acadêmica da IES. O presente PDI, portanto, se desdobra num plano estratégico e serve de instrumento para orientar as ações e a tomada de decisão no âmbito institucional.

As diretrizes, políticas e programas apresentados neste PDI tiveram por base o planejamento estratégico institucional para o período, realizado de forma democrática e participativa, assim como o projeto de avaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mantendo-se a consistência entre o planejamento e a missão institucional.

IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora

Código de Mantenedora: 17937

Mantenedora: INSTITUTO DE ENSINO EM SAÚDE S/A

CNPJ: 10.318.902/0001-24

Representante Legal: Thiago Aguiar Sayão

Mantida

Código de Mantida: 1461

Mantida: Centro Universitário Zarns - Salvador

Endereço: Avenida Luís Viana Filho, 3230, CEP 41.720-200, Salvador-BA

Dirigente Principal: Carlos Alberto Ramos Pinto

Pesquisador Institucional: Denize Santos da Silva

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Histórico

O Instituto de Ensino em Saúde S/A, entidade mantenedora do Centro Universitário Zarns – Salvador (sigla Zarns Salvador), faz parte do grupo Clariens Educação, especializado em ensino superior, criado em 2021 para promover educação médica de excelência em todo o Brasil. Parte do grupo Mubadala Capital, presente no Brasil desde 2012, a Clariens tem como foco principal a promoção de educação médica de qualidade.

Em junho de 2022, a Clariens adquiriu a Zarns Salvador e as Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia, localizadas em Eunápolis, Bahia. No início de 2023, o grupo fez sua terceira aquisição, a Faculdade Zarns – Itumbiara, localizada em Itumbiara, Goiás.

A Zarns Salvador teve seu credenciamento no ano de 1999, por meio da Portaria Nº 1.310, de 3/9/1999, sendo posteriormente credenciada como Centro Universitário, em 2018, por meio da Portaria Nº 1.408 de 27/12/2018. O curso de Medicina foi autorizado em 2004, por meio da Portaria Nº 3.601, de 9/11/2004. Foi reconhecido em 2013, por meio da Portaria Nº 603, de 19/11/2013, e teve sua Renovação de Reconhecimento por meio da Portaria Nº 935, de 24/08/2017.

Ao longo de sua trajetória de quase 25 anos, a IES ofereceu mais de 20 (vinte) cursos de graduação, bacharelados e tecnológicos. Entretanto, como resultado do crescente foco da IES na formação médica, os demais cursos foram sendo paulatinamente descontinuados ao longo dos anos. Atualmente, o único curso ativo da IES é o de Medicina.

A IES contribui para a formação de médicos há quase 20 anos. Neste período, seu programa de graduação em Medicina foi aprimorado e consolidado, apresentando crescente maturidade e desenvolvimento para garantir a formação de médicos generalistas, humanistas, críticos, éticos e reflexivos, preparados para os desafios da atenção integral à saúde dos pacientes e à saúde pública.

Além disso, desde 2020, a IES capacita, treina e forma médicos especialistas em Programas de Residência Médica (PRM) nas áreas de Cirurgia Geral, Clínica Médica e Medicina de Família e Comunidade, com projeto para a implantação do PRM em Pediatria para 2024, visando atender as necessidades da sociedade e da rede de saúde nessas áreas.

1.2. Inserção Regional

Situada no sul da Região Nordeste, a Bahia faz limite com outros oito estados brasileiros, sendo o estado com mais divisas: com Minas Gerais ao sul, sudoeste e sudeste; com o Espírito Santo ao sul; com Goiás a oeste e sudoeste; com Tocantins a oeste e noroeste; com o Piauí ao norte e noroeste; com Pernambuco ao norte; e com Alagoas e Sergipe a nordeste. A leste, banhada pelo Oceano Atlântico, tem, com novecentos quilômetros, a mais extensa costa de todos os estados

do Brasil. Ocupa uma área de 564.733,177 km², sendo pouco maior que a França. Dentre os estados nordestinos, a Bahia representa a maior extensão territorial, a maior população, o maior produto interno bruto e o maior número de municípios. A capital estadual, Salvador, é o terceiro município mais populoso do Brasil. Além dela, há outros municípios influentes na rede urbana baiana, como as capitais regionais Feira de Santana, Vitória da Conquista, Barreiras, o bipolo Itabuna-Ilhéus e o bipolo Juazeiro-Petrolina.

Salvador, além do mais importante porto da Região Nordeste, é o centro de uma área metropolitana formada por dez municípios. Sua população é de 2.417.678 habitantes, segundo o último Censo (2022). O clima local é quente e superúmido, sem estação seca, com temperatura média anual entre 24º e 26ºC.

A partir de 1966, a industrialização de Salvador acelerou-se em decorrência da expansão das atividades da Petrobrás e de investimentos privados atraídos pelos incentivos fiscais oferecidos pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Destaca-se a implantação do Centro Industrial de Aratu e, posteriormente, a do Polo Petroquímico de Camaçari, no final da década de 70. O crescimento da atividade secundária resultou no surgimento de um parque industrial diversificado e tecnologicamente desenvolvido, com unidades dos gêneros químico, metalúrgico, de material elétrico, de comunicação e têxtil.

A beleza do quadro físico de Salvador, aliada à existência de um conjunto arquitetônico colonial preservado, e à presença de uma cultura afro-brasileira, rica e diversificada, converteram a cidade num dos mais importantes polos de turismo do país. Mais de 80% da população da cidade é composta por pretos e pardos.

Marcada por um rico passado histórico, tendo sido a primeira capital do Brasil, Salvador, com seus mais 450 anos, adentra o século XXI com grandes projetos de crescimento, sem perder, contudo, sua identidade como cidade hospitaleira, de um povo alegre e festivo.

Economia/Renda

O resultado do PIB da Bahia 2023, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), mostra que a atividade econômica do estado (Produto Interno Bruto) registrou crescimento de 2,6% no quarto trimestre de 2023 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Já na comparação com o terceiro trimestre de 2023, quando são eliminadas as influências sazonais – ajuste sazonal – houve alta de 1,1%. No ano de 2023, a economia baiana registrou crescimento de 1,1%. No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, registrou expansão de 1,1% em comparação com o mesmo período de 2022.

A principal contribuição para a expansão do PIB baiano em 2023 foi do setor agropecuário, o qual registrou crescimento acumulado de 5,2%. O setor de serviços, que possui o maior peso na estrutura econômica do estado, também contribuiu positivamente para o resultado de 2023, com expansão de 1,9%. Dentre as atividades de serviços, a maior variação foi observada em outros serviços (+6,1%), com destaque para as atividades profissionais e a atividade educação e saúde. Também ganhando participação ao longo da série, as atividades imobiliárias cresceram 2,5% no ano.

Já o setor industrial apresentou queda de 1,7% no ano. O resultado negativo se deve às quedas das indústrias de transformação (-2,9%), extrativas (-8,5%) e construção civil (-0,7%); somente

o segmento de geração, distribuição e consumo de energia elétrica, gás e água registrou desempenho positivo dentro desse setor (+4,7%).

No 4º trimestre de 2023, o PIB baiano totalizou R\$ 99,6 bilhões, sendo R\$ 83,7 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 15,9 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Com relação aos grandes setores econômicos, a Agropecuária apresentou Valor Adicionado de R\$ 3,3 bilhões, a Indústria R\$ 22,5 bilhões e os Serviços R\$ 57,9 bilhões.

Em 2023, os resultados acumulados mostram PIB corrente equivalente a R\$ 420,3 bilhões, sendo R\$ 368,4 bilhões de Valor Adicionado (VA) e R\$ 51,9 bilhões de impostos. Para os setores econômicos, os valores acumulados em 2023 são: Agropecuária (R\$ 32,3 bilhões), Indústria (R\$ 95,3 bilhões) e Serviços (R\$ 240,7 bilhões).

Quando comparado ao mesmo trimestre de 2022, o PIB da Bahia apresentou resultado positivo de 2,6% no quarto trimestre de 2023. O Valor Adicionado apresentou variação de 2,5% enquanto os impostos cresceram 3,1%. Todos os setores registraram expansão: agropecuária, com taxa positiva de 6,6%, indústria com alta de 5,0% e serviços, com 1,3%.

O crescimento do setor agropecuário foi determinado pela expansão na produção de algodão, mandioca, milho e soja; além disso, o segmento da pecuária também contribuiu positivamente. A expansão de 5,0% do setor industrial foi determinada pela indústria de transformação (+5,5%), da geração, distribuição e consumo de energia elétrica, gás e água (+9,4%) e da indústria extrativa (+2,4%), enquanto a construção civil teve uma queda de 0,2%.

Apesar de não ter apresentado o mesmo desempenho dos demais setores em 2023, serviços também fechou o ano com saldo positivo (+1,3%). Enquanto as atividades outros serviços (+5,1%); comércio (+0,6%) e imobiliárias (+2,6%) cresceram de janeiro a dezembro, a administração pública – importante atividade para a economia baiana – e transportes exibiram resultados negativos com -1,9% e -2,6%, respectivamente.

Em 2021, o PIB per capita de Salvador era de R\$ 21.706,06. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 53 de 417 entre os municípios do estado e na 2968 de 5570 entre todos os municípios. O salário médio mensal era de 3,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 28,45%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 4 de 417 e 7 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 96 de 5570 e 720 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 36,8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 414 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 3211 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A partir desses dados, percebe-se que apesar de estar em crescimento, a economia da região ainda tem bastante espaço para melhoria, o que reforça a necessidade de investimentos em educação superior.

IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo a partir da análise de três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB), que considera apenas a dimensão econômica do

desenvolvimento. Preparado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) desde 1990, o relatório anual que apresenta a classificação do IDH é uma das principais publicações das Nações Unidas.

Em 2023, o IDH do Brasil passou de 0,754 para 0,760, representando uma alta em comparação com o ano anterior. O dado, porém, ainda é menor do que registrado em 2019, no pré-pandemia, e fez o país cair duas posições, de 87^º para 89^º. No mundo, o indicador foi para 0,739, o mesmo de 2019.

O último IDH da Bahia, em 2023, foi de 0,691 – entre os dez piores estados do Brasil, e o de Salvador foi 0,759, em linha com a média brasileira. Esses dados indicam uma certa desigualdade entre o nível de vida na capital e no interior.

Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que varia de 0 a 10, combina as taxas de aprovação com a prova de português e matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). No ano de 2021, em Salvador, o índice para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,4 e para os anos finais, de 4,5. Na comparação com outros municípios do estado, Salvador ficava nas posições 55 e 75 de 417. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 2921 e 3358 de 5570.

O IDEB de 2022 revelou que o ensino médio da rede estadual da Bahia possuía a quarta pior nota no índice geral e a penúltima colocação em aprendizagem de português e matemática.

Segundo dados do Censo Escolar de 2023, nos anos finais do ensino fundamental, o índice de alunos nas redes municipais é majoritário, significando 73,9% dos estudantes. Na rede privada, estão matriculados 15,1% dos alunos dessas séries, e na rede estadual, 11%. Ainda segundo o Censo 2023, 17,7% dos estudantes baianos do ensino fundamental estavam matriculados em tempo integral na rede pública, ocupando o nono lugar entre os estados brasileiros.

Esses números refletem os desafios que a educação básica enfrenta na região.

No que tange ao ensino médio, a situação não é melhor. Nos três anos do ensino médio, as taxas de evasão nacionais variam entre 8,8%, 8,3% e 4,6%, a depender do ano.

Apenas 12,5% dos estudantes do ensino médio da Bahia estão matriculados em tempo integral na rede pública de ensino, segundo dados do Censo Escolar. Isso coloca o estado em nono pior lugar em todo o país, atrás também da média nacional, 21,9%.

De acordo com o último Censo de Educação Superior, de 2022, 21% da população de 18 a 24 anos não frequentava nem havia concluído o ensino médio. Adicionalmente, ainda com base nos dados do Censo de 2022, a Bahia foi o estado com a menor proporção de concluintes do ensino médio inscritos para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em todo o país, apenas 32,1%.

No âmbito da educação superior, os desafios também são grandes. A meta 12 do Plano Nacional de Educação era de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. De acordo com Censo da

Educação Superior, em 2022, a taxa bruta era de 38,6% e a líquida era de 20,2%, ou seja, ainda distantes da meta estabelecida.

Não obstante, ainda segundo os dados do Censo da Educação Superior, o número de instituições de ensino superior cresceu no estado da Bahia, totalizando 153 faculdades, sendo a maioria (60) na Região Metropolitana de Salvador. A ocupação das vagas disponíveis, entretanto, é muito baixa, especialmente na rede privada – cerca de 23%.

O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos, tendo ultrapassado a marca histórica de 3 milhões de novos estudantes em 2022. Por outro lado, o número de ingressantes em cursos presenciais vem diminuindo desde 2014. Em 2021, foi registrado o menor valor dos últimos 10 anos.

No caso do curso de Medicina, há 32.962 vagas na rede privada nacional, tendo sido 95,3% delas ocupadas em 2022, segundo o Censo.

Considerando os dados citados, a IES busca atuar no processo de desenvolvimento da região por meio da produção e socialização do conhecimento voltado para a formação do cidadão e a solução dos problemas gerais, regionais e locais, dentro dos princípios da ética, democracia, justiça social e pluralidade.

Tal proposição indica que a IES quer ser contributiva na formação das pessoas que buscam a mudança de sua situação socioeconômica e, sobretudo, a melhoria das condições de vida da população da região onde atua.

1.3. Visão, Missão e Valores

A visão, missão, valores, objetivos e metas da instituição comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, se desdobrando em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social.

A IES atua como um agente responsável pela formação de profissionais cidadãos, e está completamente comprometida com o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como com a formação ética, humanística, crítica, científica e cultural dos profissionais por ela formados.

A visão institucional é: “Novas fronteiras na educação médica e ciência e para um mundo melhor”.

A missão define o fazer acadêmico de uma IES, assim como as características deste fazer e a sua adequação às demandas da sociedade. Nesse contexto, a IES tem como missão “Promover educação médica e científica de excelência, formando profissionais com princípios humanísticos e éticos, atentos às necessidades da sociedade”.

Esta missão é resultado do planejamento estratégico atual e está respaldada nos seguintes valores:

- Excelência,
- Diversidade,
- UX e Inovação,

- Cuidar e gostar de gente,
- Aprendizado contínuo,
- Respeito e colaboração.

O acrônimo EDUCAR, composto pelas iniciais dos valores, representa e resume os valores institucionais.

Excelência se traduz na busca por fazer as coisas com maestria e dinamismo.

Diversidade implica respeitar as diferenças, seja de gênero, opinião, conhecimento, etnia, religião, orientação sexual etc.

UX e Inovação significa valorizar a experiência dos alunos e professores, enriquecendo sua jornada na instituição, tornando-a agradável e prazerosa.

Cuidar e gostar de gente envolve fomentar relações respeitadas, éticas e empáticas.

Aprendizado contínuo engloba a busca constante por novas e melhores formas de fazer as coisas.

Respeito e colaboração representam a cooperação coletiva por meio de uma comunicação cordial, boa capacidade de escuta, empatia, comprometimento e pontualidade.

Dessa maneira, a instituição se alicerça nos valores apresentados para consolidar sua visão e missão, adotando uma política de gestão democrática, participativa e sustentável, tendo como pressupostos a qualidade, a transparência, a ética e o diálogo com os diversos segmentos da comunidade.

1.4. Objetivos e Metas

Partindo de sua visão, missão e valores, a IES define seus objetivos e metas.

Objetivos gerais

- I. Formar recursos humanos com sólida base científica, tecnológica e humanista, de modo que estejam aptos a adaptar-se a distintos cenários das suas áreas de atuação profissional.
- II. Formar recursos humanos com capacidade analítica, visão sistêmica e autonomia intelectual para buscar o seu permanente aperfeiçoamento profissional.
- III. Oferecer cursos de graduação e pós-graduação em permanente sintonia com as demandas do mercado de trabalho.
- IV. Articular as atividades de pesquisa e extensão com as de ensino, buscando aumentar a eficiência da aprendizagem por meio das vivências experimentadas nas práticas de investigação e de atenção à comunidade.
- V. Promover, por meio do ensino, pesquisa e extensão, a inserção da IES no processo de desenvolvimento da região.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos, que resultam do desdobramento dos objetivos gerais, são propostos a seguir:

- I. Assegurar a inserção de componentes e/ou conteúdos curriculares relativos à formação científica básica que possibilitem o entendimento e a apropriação das tecnologias aplicadas.
- II. Inserir, em todos os currículos, componentes e/ou conteúdos curriculares que possibilitem a apreensão, pelos discentes, de princípios humanistas fundamentais para a compreensão da sociedade contemporânea e que auxiliem o desenvolvimento do estudante.
- III. Manter os componentes curriculares permanentemente atualizados, com a evolução dos processos, das ferramentas e das técnicas nos respectivos campos de atuação.
- IV. Fomentar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como princípios do desenvolvimento dos componentes curriculares.
- V. Trabalhar com metodologias de ensino e de aprendizagem que instiguem o estudante a pensar, propiciando o desenvolvimento da capacidade de abstração, análise e síntese.
- VI. Desenvolver a autonomia intelectual dos discentes por meio de estudos independentes nas suas diversas atividades acadêmicas.
- VII. Acompanhar, constantemente, as perspectivas de desenvolvimento socioeconômico regional, no sentido de formar profissionais com a desejada empregabilidade.
- VIII. Manter constante articulação entre as atividades de ensino, extensão e pesquisa, pela inserção transversal dos princípios da extensão e da investigação nos componentes curriculares.
- XIX. Estabelecer mecanismos para que as atividades de extensão priorizem a atenção à comunidade.
- XX. Contribuir, de modo objetivo, para a melhoria das condições socioeconômicas da população da região onde se insere.

Metas

Tomando como base os objetivos institucionais e as dimensões do SINAES, são definidas as seguintes metas para o período deste PDI:

- I. Divulgar a missão institucional nas comunidades interna e externa.
- II. Garantir o acompanhamento permanente do PDI pelos dirigentes e gestores.
- III. Consolidar as políticas de graduação, pós-graduação, pesquisa, iniciação científica, extensão e produção acadêmica.
- IV. Atender à demanda regional por cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- V. Incentivar a atualização e melhoria constante dos projetos pedagógicos.

- VI. Incentivar atividades de atendimento à comunidade.
- VII. Estabelecer condições propícias relacionadas ao processo de melhoria na qualidade de comunicação interna e externa.
- VIII. Consolidar e ampliar o trabalho da Ouvidoria.
- XIX. Desenvolver e implementar as políticas e diretrizes que norteiam a gestão do corpo docente.
- X. Desenvolver as políticas e diretrizes que norteiam a gestão do corpo técnico-administrativo.
- XI. Ampliar e conservar o espaço físico em conformidade com a demanda institucional.
- XII. Implementar melhorias nos serviços prestados pela biblioteca.
- XIII. Usar novas tecnologias no processo de autoavaliação institucional.
- XIV. Incentivar o processo da autoavaliação institucional, facilitando uma avaliação efetiva em todos os segmentos institucionais, inclusive nos serviços de atendimento à comunidade.
- XV. Fortalecer os programas de apoio aos discentes e egressos.
- XVI. Consolidar a sustentabilidade financeira.

Plano de Ação

O plano de ação a seguir desdobra cada meta em ações, situando-as no período de vigência deste PDI.

META	AÇÕES	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
I. Divulgar a missão institucional nas comunidades interna e externa.	Divulgar a missão institucional na comunidade acadêmica e sociedade por meio do site e documentos oficiais	X	X	X	X	X
	Desdobrar as ações previstas no PDI conforme cronograma a ser estabelecido pelos gestores	X	X	X	X	X
	Acompanhar o cumprimento das metas e ações previstas por meio de reuniões/relatórios		X	X	X	X
	Envolver CPA e órgãos colegiados no cumprimento das metas estabelecidas		X	X	X	X

II. Garantir o acompanhamento permanente do PDI pelos dirigentes e gestores.	Estabelecer grupo responsável pela elaboração e acompanhamento do PDI	X				
	Revisar anualmente o PDI para sua adequação, se e quando necessário.		X	X	X	X
III. Consolidar as políticas de graduação, pós-graduação, pesquisa, iniciação científica, extensão e produção acadêmica.	Fomentar a articulação entre PPCs e PDI	X	X	X	X	X
	Vincular a pós-graduação às demandas regionais	X	X	X	X	X
	Ampliar as iniciativas e práticas de Iniciação Científica	X	X	X	X	X
	Ampliar as atividades de extensão	X	X	X	X	X
	Vincular as atividades de extensão ao contexto regional	X	X	X	X	X
	Fomentar e apoiar a participação dos docentes e discentes nos programas de extensão e iniciação científica	X	X	X	X	X
IV. Atender à demanda regional por cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	Realizar pesquisas de mercado para estabelecer as demandas por cursos de pós-graduação	X	X	X		
	Estabelecer parcerias estratégicas para a oferta de cursos		X	X	X	
	Integrar novas tecnologias aos currículos dos cursos de pós-graduação		X	X	X	X
V. Incentivar a atualização e melhoria constante dos projetos pedagógicos.	Avaliar constantemente adequação do perfil do egresso às necessidades da sociedade	X	X	X	X	X
	Fomentar a adoção de novas metodologias aos projetos pedagógicos em consonância com o estabelecido no PDI	X	X	X	X	X
VI. Incentivar atividades de atendimento à comunidade.	Ampliar os serviços ambulatoriais ofertados à comunidade		X	X	X	
	Promover iniciativas ambientais nas comunidades atendidas			X	X	X
	Desenvolver ações direcionadas à inclusão social, incluindo-se o atendimento a pessoas portadoras de necessidades especiais, educação das relações étnico-raciais e ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	X	X	X	X	X
	Estabelecer novos convênios para atendimento de saúde à comunidade		X	X	X	
	Implantar sistemas de controle e acompanhamento da qualidade dos atendimentos ambulatoriais			X	X	X

VII. Estabelecer condições propícias relacionadas ao processo de melhoria na qualidade de comunicação interna e externa.	Ampliar os mecanismos de comunicação, sobretudo por meio de redes sociais e sistemas de informação	X	X	X		
	Fortalecer os sistemas de registro e controle acadêmico, como meio facilitador do acesso aos estudantes, docentes e funcionários	X	X	X		
	Capacitar os colaboradores para o atendimento à comunidade		X	X	X	
	Reformular a página da instituição na internet		X	X		
VIII. Consolidar e ampliar o trabalho da Ouvidoria.	Disponibilizar em todos os canais o contato da Ouvidoria e suas atividades junto à comunidade acadêmica e à sociedade.	X	X	X	X	X
XIX. Desenvolver e implementar as políticas e diretrizes que norteiam a gestão do corpo docente.	Ampliar o percentual de mestres e doutores no corpo docente	X	X	X		
	Incentivar o corpo docente a buscar sua educação continuada	X	X	X	X	X
	Fomentar a participação dos docentes em atividades de pesquisa	X	X	X	X	X
	Manter e ampliar o programa de capacitação docente	X	X	X	X	X
	Incentivar os docentes a promover e participar de eventos artísticos e culturais	X	X	X	X	X
	Incentivar os docentes a publicar, apoiando e divulgando os trabalhos	X	X	X	X	X
	Ampliar os benefícios disponibilizados aos docentes		X	X	X	
X. Desenvolver as políticas e diretrizes que norteiam a gestão do corpo técnico-administrativo.	Dar ampla divulgação ao plano de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo	X	X	X	X	X
	Capacitar gestores e corpo técnico-administrativo por meio de programas de treinamento específicos	X	X	X	X	X
	Dar ampla divulgação ao programa de capacitação do pessoal técnico-administrativo	X	X			
XI. Ampliar e conservar o espaço físico em conformidade com a demanda institucional.	Mudar-se para um novo campus, maior e mais confortável	X				
	Disponibilizar estacionamento coberto para os estudantes, professores e funcionários	X				
	Atualizar e modernizar os laboratórios		X	X	X	
	Disponibilizar espaços confortáveis de convivência para os estudantes	X	X	X		

	Ampliar o espaço destinado aos ambulatórios da clínica escola	X	X	X		
XII. Implementar melhorias nos serviços prestados pela biblioteca.	Ampliar os equipamentos de Tecnologia da Informação para a utilização dos serviços da biblioteca		X	X	X	
	Atualizar constantemente o Acervo Bibliográfico por meio de contratos com bibliotecas virtuais		X	X	X	
XIII. Usar novas tecnologias no processo de autoavaliação institucional.	Atualizar o processo de coleta de dados da avaliação institucional de forma a utilizar novas tecnologias	X	X	X		
	Atualizar o processo de tabulação de dados da avaliação institucional de forma a utilizar novas tecnologias	X	X	X		
XIV. Incentivar o processo da autoavaliação institucional, facilitando uma avaliação efetiva em todos os segmentos institucionais, inclusive nos serviços de atendimento à comunidade.	Aumentar a participação da comunidade externa no processo de avaliação institucional	X	X	X		
	Realizar reuniões de grupos focais nas devolutivas da autoavaliação institucional	X	X	X		
	Implantar um quiosque de avaliação contínua dos serviços de atendimento à comunidade	X	X			
XV. Fortalecer os programas de apoio aos discentes e egressos	Consolidar e ampliar as atividades de apoio psicopedagógico	X	X	X	X	X
	Incentivar, apoiar e ampliar as ligas acadêmicas	X	X	X	X	X
	Apoiar a organização estudantil nos seus diversos formatos	X	X	X	X	X
	Incentivar e apoiar as manifestações artísticas e culturais no campus	X	X	X	X	X
	Incentivar o acesso, permanência e continuidade dos estudos, por meio do FIES e PROUNI	X	X	X	X	X
	Reformular o programa de acompanhamento de egressos, com a criação de um comitê de egressos		X	X	X	
XVI. Consolidar a sustentabilidade financeira	Profissionalizar a gestão financeira da instituição e realizar auditorias independentes		X	X	X	X

1.5. Estrutura Organizacional

A IES está organizada institucionalmente em Diretoria; Assessoria Acadêmica; Assessoria Pedagógica; Coordenação Administrativo-Financeira; Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; Colegiados de Cursos; Comissão Permanente de Avaliação (CPA); Secretaria Acadêmica (SECAD); Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Central de Apoio Docente (CAD); Central de Atendimento ao Aluno (CAA); Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP); Ouvidoria; Biblioteca; Central de Laboratórios (CLAB); Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP).

Assim, para os efeitos de sua administração básica, a IES conta com órgãos normativos, consultivos, deliberativos, executivos e suplementares.

Como Órgão Normativo, Consultivo e Deliberativo está o CONSUNI.

Como Órgãos Executivos estão a Diretoria; Assessoria Acadêmica; Assessoria Pedagógica; Coordenação Administrativo-Financeira; Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; Colegiados de Cursos.

Como Órgãos Suplementares e de apoio estão Comissão Própria de Avaliação (CPA); Secretaria Acadêmica (SECAD); Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Central de Apoio Docente (CAD); Central de Atendimento ao Aluno (CAA); Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP); Ouvidoria; Biblioteca; Central de Laboratórios (CLAB); Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP).

Além dos órgãos constantes da estrutura básica, poderão ser criados, por ato do Conselho, comissões especiais, núcleos e/ou coordenações de caráter temporário ou permanente, sem prejuízo de outros, ouvida previamente a mantenedora.

Toda a comunidade acadêmica participa da dinâmica da IES: docentes por meio de coordenações, colegiado de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), representação na CPA e no Conselho; discentes com representatividade na CPA, colegiado de curso, atléticas, grupos estudantis e ligas acadêmicas; comunidade por meio de representantes na CPA e no Conselho; corpo técnico-administrativo com representantes na CPA, no Conselho e nas comissões especiais.

A composição, as atribuições e o funcionamento dos órgãos e setores estão descritos detalhadamente no Regimento Interno da IES.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, objetivos gerais e específicos, e metas. Constitui-se em documento norteador da prática pedagógica da IES e busca, acima de tudo, estabelecer uma ação efetiva voltada para os anseios do cidadão, do mundo do trabalho e da sociedade em constante transformação. Desta forma, estabelece condições de reflexão crítica por parte de toda comunidade acadêmica.

Na perspectiva de uma instituição de educação superior com capacidade de preparar profissionais cujo perfil atenda a demanda atual da sociedade, a Zarns Salvador estabelece um PPI que proporcione caminhos eficazes de formação para todos os que nela estudam, por meio um projeto inovador centrado no estudante, baseado na concepção de uma educação consciente e transformadora.

2.1. Princípios Filosóficos, Metodológicos e Operacionais Gerais

Princípios Filosóficos

A rápida evolução da ciência e da tecnologia e as modernas tecnologias da informação e da comunicação, além da queda de fronteiras entre os países como um dos efeitos da globalização, demandam profissionais com características distintas das preconizadas até recentemente.

O acelerado ritmo de mudanças passou a exigir um profissional preparado para absorver tais transformações e adaptar-se a novos cenários. Para tanto, o foco passou a ser um perfil generalista, com uma sólida formação científica, mas que, em acréscimo, consiga desenvolver competências. Estes diferenciais não se restringem à capacidade de resolver problemas da profissão, mas, também, de enfrentar problemas pessoais e da comunidade.

Assim, os egressos necessitam, além dos conhecimentos adquiridos, ter capacidade de mobilizá-los e aplicá-los em novas situações que se apresentem, com visão interdisciplinar, de modo a resolver problemas e gerar soluções com responsabilidade em relação à sociedade onde se inserem. Este é o caminho para que atue com consciência do seu papel como agente de transformação da sociedade e, para tanto, é necessário formar um **cidadão com domínio da profissão**.

Por outro lado, o perfil do ingressante também mudou significativamente. Os jovens que adentram no ensino superior pertencem a uma geração que utiliza, intensamente, os recursos tecnológicos e as mídias de comunicação em massa, a exemplo das redes sociais.

Tais jovens do século XXI apresentam características intelectuais e psicológicas bem distintas daquelas da geração do século XX. Comunicam-se rapidamente com o mundo, utilizam intensamente sites de busca na internet e as informações chegam de modo rápido e revestidas

de recursos audiovisuais que as tornam atrativas. Conseguem utilizar vários aplicativos simultaneamente e se comunicar com diversas pessoas ao mesmo tempo, refletindo comportamentos característicos da sociedade atual.

Como resultado, trata-se de uma geração inquieta e ávida por desafios. Paradoxalmente, uma parcela destes jovens apresenta fortes lacunas de conhecimentos, principalmente a oriunda do segmento público de ensino. Nesse cenário, é preciso ter um foco para as necessidades individuais dos discentes, buscando estratégias que possibilitem a aquisição do saber nos ritmos e tempos de aprendizagem de cada um.

A educação superior depara-se, então, com duas mudanças significativas: a do perfil do ingressante e a do perfil do profissional necessário para atuar em uma sociedade em constante evolução.

Diante desse novo cenário, as diretrizes pedagógicas e as abordagens metodológicas necessitam ser repensadas. O ensino estritamente cartesiano e positivista não mais consegue envolver o estudante, com a intensidade desejada, no processo do ensino e da aprendizagem. Os discentes devem ser instigados a encontrar respostas construindo internamente as suas estratégias de desenvolvimento lógico das temáticas que lhe são apresentadas, em situações reais ou que simulem a realidade dos cenários profissionais. Ademais, o estudante, necessita contar com um tempo real para buscar conhecimentos fora da sala de aula, e buscar utilizar plenamente todo o seu potencial intelectual.

Nesta perspectiva, as IES assumem um papel mais amplo do que aquele de “transmitir conhecimentos”. Em lugar, as instituições devem produzir capital humano, ou seja, não basta ao egresso portar apenas um conjunto de conteúdos memorizados durante a sua formação, mas sim apresentar capacidades para atuar na sociedade de forma analítica, reflexiva, com visão interdisciplinar, para processar as informações e transformá-las em conhecimentos que formarão a base para encontrar as soluções adequadas às questões novas que se apresentam no cotidiano da sua profissão. Para tanto, as atividades acadêmicas devem proporcionar um ensino contextualizado e fortemente amparado no fazer, por meio de atividades que possibilitem ao estudante introjetar no plano mental a sequência de operações necessárias ao enfrentamento de situações características de cenários reais.

A concepção desse novo processo educacional exige, portanto, estabelecer as suas bases de sustentação de modo que o almejado possa efetivamente ser experimentado nas práticas do dia a dia. Dessa forma, pensar a “**interdisciplinaridade como essência e a transdisciplinaridade como perspectiva**”, que é a essência do marco conceitual de ensino, exige a definição dos pilares que são necessários para dar sustentabilidade à essa concepção.

A Figura 1 apresenta os pilares necessários à adoção da interdisciplinaridade como essência das atividades acadêmicas, quais sejam:

1. **Educação baseada na integração dos saberes** (planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão contemplando a abordagem transversal dos saberes para provocar o aprendizado dentro de uma visão integrada e sistêmica, comprometida com a realidade social);
2. **Metodologias inovadoras do ensino e da aprendizagem** (metodologias que promovam a aprendizagem significativa e que priorizem os processos que o estudante deve experimentar para a devida incorporação das competências);

3. **Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal** (infraestrutura física e logística que possibilitem o aprendizado integrado e corpo docente capacitado para executar a concepção de educação desejada).



Figura 1 - Pilares do marco conceitual

1º Pilar: Integração de saberes comprometida com a realidade social

A integração dos saberes é o ponto de partida para a formação de um profissional com capacidade de enfrentar os problemas que a vida lhe apresenta, sejam eles da profissão, da sua vida pessoal ou da comunidade onde vive. Nesse sentido, é necessário que os processos formativos sejam pautados em referenciais curriculares e pedagógicos com uma abordagem interdisciplinar que induza o estudante a integrar conhecimentos de modo a desenvolver um perfil profissional que lhe dê capacidades para intervir nos cenários sociais de forma contributiva e construtiva.

Para que isto aconteça, é necessário que o egresso tenha capacidade de aplicar conhecimentos a situações características da sua profissão ou do seu meio social, realidade que leva ao seguinte questionamento: como preparar os estudantes para atuarem em contextos reais que, por natureza, são multidimensionais, multidisciplinares e multivariáveis, se a abordagem no processo do ensino e da aprendizagem tradicional acontece, usualmente, de forma disciplinar, unidimensional e englobando poucas variáveis?

A resposta a esta questão indica que o propósito de formar pessoas com competências para atuar é alcançado por meio do desenvolvimento da capacidade de mobilizar e integrar conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores e aplicá-los às situações “problema” de um determinado cenário social. Isso se dá por intermédio da efetiva integração de saberes que, por sua vez, leva ao desenvolvimento do pensamento complexo. Portanto, integração e pensamento complexo são a base do desenvolvimento de competências.

Ressalte-se que, somente quando há integração plena em um currículo e o conseqüente desenvolvimento do pensamento complexo é que se pode afirmar que a interdisciplinaridade ocorre, de fato, na prática pedagógica.

Nas concepções curriculares tradicionais, a estrutura disciplinar é usualmente levada à cabo de uma forma segmentada, onde cada docente trabalha no domínio de sua disciplina sem a necessária interação com os seus pares. Para que haja a integração que conduza à interdisciplinaridade, essa forma de atuação deve ser mudada, de modo a que o docente possa transitar da prática individual para a coletiva, construída em equipe, com vistas a promover a integração dos componentes curriculares em todas as suas possibilidades, quais sejam:

- I. Dentro de uma mesma disciplina;
- II. Entre disciplinas;
- III. Nos eixos disciplinares.

Integração dentro de uma disciplina

Esta é a forma mais elementar de integração em um currículo e a mais fácil de executar, pois cabe unicamente ao docente responsável por um componente curricular implementá-la. Por meio da integração intradisciplinar é assegurado o desenvolvimento lógico e estruturado dos conteúdos de modo que os estudantes possam aplicar, também, de forma integrada, os conhecimentos gerados nas atividades planejadas para as disciplinas.

Integração entre disciplinas

Esta pode ocorrer entre duas ou mais disciplinas ministradas de forma simultânea em um semestre letivo, por meio do desenvolvimento de atividades integradoras comuns, ainda que cada disciplina conserve objetivos distintos. Este tipo de integração assegura a prática da interdisciplinaridade e consiste em um dos requisitos essenciais para o desenvolvimento de competências pelos estudantes. É importante fazer a distinção entre interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Na primeira, a interdisciplinaridade, há a efetiva interação e integração entre duas ou mais disciplinas que se complementam e se enriquecem mutuamente, diferentemente da multidisciplinaridade, onde várias ciências aportam contribuições a um tema, todavia, sem cooperação entre elas.

O comprometimento com a realidade social, que é um aspecto complementar do primeiro pilar que sustenta o marco conceitual, é facilitado pela integração de saberes, pois somente um olhar interdisciplinar pode assegurar a formação científica e tecnológica simultânea ao desenvolvimento da necessária conscientização do estudante acerca do seu papel junto ao meio onde se insere.

Nos eixos disciplinares

Esta modalidade possibilita a integração plena dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores nos eixos horizontais (semestres) por meio do desenvolvimento de atividades integradoras comuns, ainda que cada disciplina conserve objetivos distintos, com vistas ao

desenvolvimento do perfil de competências de cada semestre. Os componentes integradores são desenvolvidos através de projetos autênticos e realistas que promovem a integração e a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações contextualizadas em problemas vinculados às práticas da profissão, com fins de propiciar a construção de competências pelos estudantes. Nos eixos verticais também ocorre a integração decorrente da sequência lógica de desenvolvimento das ciências.

2º Pilar: Inovação das metodologias do ensino e da aprendizagem

Em função das condições gerais de aprendizagem, esta pode ser significativa em distintos graus de relevância. Por outro lado, as competências podem ser desenvolvidas pelos estudantes em vários níveis de domínio e eficácia. A experiência tem mostrado que quanto mais significativa é a aprendizagem, maior é o nível de domínio e eficácia com que as competências são desenvolvidas, ou seja, há uma relação direta entre nível de relevância da aprendizagem significativa e nível de domínio da competência desenvolvida. Daí a importância desse segundo pilar do marco conceitual, que tem o seu foco na inovação das metodologias do ensino e da aprendizagem.

Para que uma aprendizagem seja significativa é necessário lançar mão de estratégias que ativem o processo de ensino, facilitando assim a atribuição, pelos estudantes, de significado aos conteúdos e, por consequência, aumentando a relevância da aprendizagem. Para tanto, é necessário induzir a interação entre aprendizes e objetos de estudo, por meio de ações que facilitem as operações mentais de atribuir significado aos conteúdos. Nesse sentido, as metodologias ativas permitem inserir os estudantes no processo de ensino, contribuindo efetivamente para o incremento da aprendizagem.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem assumem um papel importante no desenvolvimento de competências, pois levam os estudantes a:

- I. Participar ativamente da aprendizagem;
- II. Desenvolver a responsabilidade com o seu processo de formação;
- III. Desenvolver suas capacidades e habilidades mais facilmente;
- IV. Tornar-se mais motivados e interessados nas atividades dos momentos de aprendizagem.

3º Pilar: Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal

A infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos é o terceiro pilar que sustenta o marco conceitual da instituição. A infraestrutura física possibilita abrigar de forma adequada as atividades da educação superior; a tecnológica viabiliza a disponibilidade do parque de equipamentos computacionais, de apoio pedagógico e os específicos de laboratórios e clínicas que apóiam as atividades pedagógicas e administrativas; e a de pessoal propicia o suporte ao fazer educacional e fornece um significativo insumo para o processo formativo, ou seja, o corpo docente que media a aprendizagem.

A infraestrutura assegura a disponibilidade de espaços físicos, equipamentos, materiais e recursos humanos que suportem o desenvolvimento das atividades institucionais. Constituem aspecto de grande importância pois asseguram meios para que ocorram as atividades acadêmicas, em consonância com as exigências do projeto pedagógico dos cursos, assim como o desenvolvimento dos processos de apoio (pedagógico, administrativo e financeiro).

Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos adotados na IES orientam a adoção de estratégias que conduzam à aprendizagem significativa. Nesse sentido, assumem especial importância as metodologias ativas e interativas, centradas no estudante e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual. As aprendizagens ativas promovem a autonomia dos estudantes e possibilitam aproximar a aprendizagem, no âmbito acadêmico, das situações que a vida apresenta. Outra característica relevante acionada pelas metodologias ativas é possibilitar a aprendizagem colaborativa, por meio da interação entre os estudantes e também deles com outros atores – docentes, monitores, tutores, membros da comunidade etc.

Na educação baseada em competências, é incentivada a utilização de **metodologias ativas** variadas, cuja escolha é função da aplicabilidade à área do conhecimento, à situação de aprendizagem planejada e ao perfil do estudante. A capacitação docente em metodologias ativas é uma constante na IES, destacando-se as seguintes:

Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (*PBL – Problem-Based Learning*);

Aprendizagem Baseada em Times – ABT (*TBL – Team-Based Learning*);

Aprendizagem Orientada por Projetos – AOP (*POL – Project-Oriented Learning*);

Estudo de Casos como Método de Ensino (*Teaching Case*);

Sala de Aula Invertida;

Peer Instruction;

Gamification;

Mapas Mentais;

Jogo de Papéis.

Dessa forma, são utilizados métodos de ensino-aprendizagem integrados e contextualizado, partindo sempre da análise e interpretação de casos e situações que constituem problemas considerados relevantes e significativos. As metodologias propõem a elaboração de situações de ensino que promovam a aproximação do estudante com a realidade de forma motivadora, um debruçamento reflexivo sobre os problemas, sua integração com a comunidade, seus óbices, potencialidades e limitações, incorporando a compreensão complexa do ser humano nas suas vertentes bio-psico-sociais.

O processo de aprendizagem transcorre segundo uma dinâmica na qual o estudante incorpora e amplia seu aprendizado nas áreas estudadas e, progressivamente, constrói o acervo cognitivo

necessário à sua formação profissional. Ao mesmo tempo, desenvolve habilidades de raciocínio, com integração e extrapolação de conhecimentos.

A metodologia deve propiciar o desenvolvimento de uma atitude mental de abordagem a problemas em que a integração de conhecimentos e o raciocínio passem a ser feitos naturalmente. Os novos conhecimentos aprendidos se relacionam aos casos e situações, capacitando o estudante a ter uma visão global e multidisciplinar na abordagem dos mesmos, que é o que se espera do egresso, no enfrentamento dos problemas de sua futura prática profissional.

No caso do curso de Medicina, por exemplo, a exposição dos discentes aos casos e situações escolhidos como relevantes para o alcance dos objetivos de sua formação médica ocorre basicamente em dois cenários:

- Nos campos de prática, em unidades de saúde nos seus diferentes níveis;
- Em sala de aula, nas sessões tutoriais, em que grupos de 8 a 12 estudantes discutem entre si, com a supervisão de um tutor, os casos previamente selecionados.

O tutor é um professor do curso, preferencialmente um médico, que conduz a discussão de casos clínicos que remetem aos conteúdos programáticos vistos ao longo do semestre. Assim, cada etapa de construção do pensamento, após a exposição aos casos-problema, dar-se-á de forma articulada com as disciplinas de cada semestre.

Dessa forma, ocorre o aprendizado interdisciplinar contextualizado, sem a linearidade dos currículos tradicionais, mas, sim, em um caminho helicoidal, com 'idas e vindas', com a introdução gradual de conteúdos mais aprofundados em cada novo ciclo, sem que haja perda da integração de fatos e conhecimentos entre si.

A metodologia central proposta visa a solidez e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos voltados para a formação do profissional e do cidadão, capaz de produzir novos conhecimentos. A construção de um projeto apoiado em relações democráticas previstas na concepção do curso fica garantida nas metodologias ativas participativas e integradoras, tais como trabalhos em grupos, aulas dialogadas, acompanhamento evolutivo e a própria dinâmica processual. Centrada na pessoa, as metodologias ativas instam os estudantes a "aprender a aprender", enquanto convivem e ensinam uns aos outros.

Assim, as estratégias e princípios metodológicos seguem prioritariamente uma visão interdisciplinar e sistêmica da formação do estudante, implicando em atividades que se complementam e se interrelacionam. Concebe-se assim, uma dinâmica que prevê a interface entre a teoria e a prática, entre o pensar e o fazer, entre a descrição e a prescrição, entre a análise e a síntese, entre o real e o desejado, das situações do contexto de aprendizagem em busca da formação de um profissional capaz de pensar, atuar e sentir, do ponto de vista técnico, científico, ético e humano.

É necessário levar em conta ainda atividades que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, permitindo ancorá-los na reflexão-ação-reflexão, como: a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os projetos livres e dirigidos, os debates e as visitas culturais e técnicas orientadas, os workshops e oficinas, permitindo o trabalho em projetos experimentais simulados, bem como naqueles de casos reais.

As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo dele novas competências para dirigir o processo ensino-aprendizagem, visto que a adoção de metodologias ativas frequentemente reposiciona os conhecimentos como recursos e exige que o professor assuma a tarefa de mediador no processo de formação.

Tais metodologias corroboram também para a autonomia intelectual dos discentes, entendida como a capacidade do estudante buscar as informações necessárias ao desenvolvimento do raciocínio lógico e a construção do conhecimento.

Princípios Operacionais

O conjunto de pilares que sustentam o marco conceitual deste PPI tem como propósito “a interdisciplinaridade como meta e a transdisciplinaridade como perspectiva”. Assim, é necessário que os pilares se articulem entre si de modo a atingir tais propósitos na execução atividade-fim, ou seja, o processo educativo em si mesmo.

Um dos maiores desafios operacionais de uma concepção pedagógica é fazer com que ela aconteça, de fato, na ponta do processo formativo, e em conformidade com o marco conceitual que norteia as diretrizes pedagógicas institucionais.

Para fazer com que a concepção explicitada no marco conceitual aconteça na prática é necessário dispor de:

- I. Desenho curricular inovador;
- II. Diretrizes pedagógicas para aumentar a efetividade da aprendizagem;
- III. Práticas pedagógicas inovadoras;
- IV. Estratégias metodológicas que facilitem a ativação da aprendizagem;
- V. Controle da Qualidade.

Diz respeito à construção de currículos que inovem a sua concepção, assim como a sua execução, tomando como base as seguintes premissas:

- a) Apresentar **pertinência** em relação às demandas da sociedade e, para tanto, ser estruturado com base no levantamento do perfil do cidadão com domínio da profissão, que a sociedade necessita;
- b) Ser construído dentro de uma **abordagem de sistemas**, para assegurar a coerência dos subsistemas do currículo (eixos, componentes curriculares e unidades) ao sistema maior que é o perfil de competências proposto para o egresso, além de manter o encadeamento lógico dos saberes;
- c) Focar o desenvolvimento de competências pelos estudantes, aspecto que exige a **integração** de saberes em todos os níveis com a consequente indução do desenvolvimento do pensamento complexo.

Assim, uma proposta curricular que privilegie a pertinência, o encadeamento lógico e a integração de saberes apresenta configuração que favorece o desenvolvimento de competências pelos estudantes.

Referem-se às diretrizes psicopedagógicas que são tomadas como referência na execução dos currículos da instituição e possibilitam:

- a) Desenvolver a metacognição dos estudantes, ou seja, fazer com que eles aprendam a aprender;
- b) Evitar que os estudantes memorizem as informações e, em lugar, leva-los a processar essas informações, relacionando-as com conhecimentos e experiências prévias de modo a fazer com que experimentem maiores atividades mentais que conduzam à aprendizagem significativa e desenvolvida.

Referem-se às estratégias que são tomadas como referência na execução dos currículos da instituição e possibilitam:

- a) Facilitar o processo de atribuir significado aos conteúdos para que os estudantes desenvolvam competências com elevado grau de relevância;
- b) Fomentar a participação ativa dos estudantes no processo de ensino, de modo que eles logrem maior motivação e alcancem níveis mais efetivos de aprendizagem;
- c) Incentivar a aprendizagem autônoma dos estudantes.

Referem-se aos mecanismos adotados para que haja aproximação entre o planejado e o executado, e compreendem:

- a) Capacitar continuamente os docentes nos aspectos conceituais, pedagógicos e metodológicos da educação baseada em competências.
- b) Planejar os períodos letivos de forma conjunta para que os programas de aprendizagem contemplem, adequadamente, a interdisciplinaridade.
- c) Coletar e analisar indicadores de qualidade com fins de retroalimentação e aperfeiçoamento contínuo do processo formativo.

No que concerne à construção dos projetos de cursos de graduação e pós-graduação, aliadas às diretrizes já consagradas no meio acadêmico, devem ser observados certos princípios de modo a garantir a consistência destes documentos com este Projeto Pedagógico Institucional. A estrutura dos cursos e programas devem explicitar as articulações, integrações e complementaridades necessárias entre componentes curriculares por meio das Atividades Interdisciplinares, Projetos Integradores, Programas Transversais e Atividades de Pesquisa e Extensão.

A elaboração do projeto pedagógico deve apresentar os princípios norteadores do funcionamento do curso, e contribuir para organizar as atividades dentro de orientações coerentes e fundamentadas, bem como dar coerência às relações entre áreas de atuação do curso, estratégias pedagógicas, estrutura curricular, elenco de disciplinas, qualificação docente e métodos de avaliação.

2.2. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A IES entende que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo educacional, sendo a qualidade da formação positivamente impactada pela adequada interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quando a pesquisa é utilizada como ferramenta de busca de informações e a extensão como promotora da interação entre instituição e sociedade, essas atividades atuam como princípios educativos indissociáveis do ensino. A articulação entre componentes curriculares e/ou unidades programáticas de forma sistêmica gera os produtos de interação do ensino, da pesquisa e da extensão, na medida em que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Em síntese, só há formação de qualidade quando o processo de ensino está associado à pesquisa e à extensão.

Entendida como prática acadêmica, a extensão promove atividades integradas com o ensino e a pesquisa, tendo como objetivo a integração entre segmentos da instituição e desta com a comunidade externa.

Na Educação Superior Brasileira, conforme disposto na Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, alterada pelo CNE/CES por meio do Parecer 498/2020, a extensão é a atividade que se integra à matriz curricular “na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios”. Ainda em observação a estes dispositivos, tem-se que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação”.

Desse modo, a IES desenvolve a extensão sob a ótica da “curricularização da extensão”, destinando-lhe, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, como uma prática acadêmica que possibilite a interligação das suas atividades de ensino e pesquisa com as necessidades da comunidade acadêmica, contribuindo para a formação do aluno e com as demandas sociais. Assim, as atividades de extensão possibilitam o exercício da responsabilidade e do compromisso social do ensino superior.

São aspectos centrais da extensão:

- Serviço à comunidade;
- Preservação e sustentabilidade do meio ambiente;
- Defesa de direitos humanos e combate à violência;
- Combate ao trabalho infantil;
- Formação e cidadania;
- Mobilização de comunidades;
- Integração regional;
- Educação ambiental e sustentabilidade;

- Difusão de tecnologias diversas;
- Desenvolvimento de projetos.

São eixos de atuação da extensão na IES:

- I. Atenção à Criança e ao Adolescente: toda forma de atenção nas áreas dos cursos ofertados, tendo em vista a garantia dos seus direitos, da inclusão, e de seu desenvolvimento integral;
- II. Atenção ao Adulto e ao Idoso: toda forma de atenção nas áreas dos cursos ofertados, tendo em vista a garantia dos seus direitos, da inclusão, e de seu desenvolvimento integral;
- III. Inclusão e Acessibilidade: toda forma de atenção à pessoa com deficiência, tendo em vista sua inclusão social e educacional, a garantia de seus direitos, promoção da saúde e bem-estar social;
- IV. Diversidade, Direitos e Valores Humanos: toda forma de promoção da igualdade, da valorização e respeito à diversidade e combate ao preconceito seja de raça, credo, cor, gênero, orientação sexual etc.;
- V. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: toda forma de promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade de forma sustentável, bem como a preservação do meio ambiente e o cuidado e preservação de todas as espécies animais como garantia de sobrevivência;
- VI. Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural: toda forma de valorização da cultura como patrimônio da sociedade e retratação da história, dos costumes e da arte de um povo, os quais devem ser preservados e democratizados;
- VII. Tecnologia e Inovação: toda forma de promoção do desenvolvimento econômico, social e educacional alicerçado nos avanços tecnológicos e na inovação.

Serão consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa e que estejam vinculadas à formação dos alunos, considerando as seguintes modalidades:

- I. Programas: conjunto de projetos de extensão, de caráter institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, que envolve planejamento financeiro a longo prazo, incluindo seleção de público-alvo e de grande impacto social.
- II. Projetos: ação extensionista contínua ou de periodicidade fixa, de caráter institucional, com objetivo específico a curto e médio prazo.
- III. Cursos e Oficinas: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático.
- IV. Eventos: ação extensionista pontual, realizada de modo independente de outras modalidades, de impacto e execução em curto prazo. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.

V. Prestação de serviços: serviços oferecidos à comunidade pela instituição, nas áreas dos cursos ofertados. Inclui assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, serviços diversos nas áreas dos cursos. Cabe ressaltar que a prestação de serviços na instituição deve considerar sempre o caráter pedagógico da ação.

Assim, a extensão da IES, em conformidade com sua missão, busca a formação integral do estudante e se define como uma das funções sociais da instituição.

Adicionalmente, a IES vai além da pesquisa e da extensão enquanto princípios educativos e, de forma conectada com as linhas de pesquisa institucional, também oportuniza aos estudantes Programas de Iniciação Científica, abrindo oportunidades diferenciadas para os estudantes. Independente de existir ou não vocação para a atuação como pesquisador, qualquer estudante inserido nos programas de Iniciação Científica experimenta possibilidades de salto de qualidade no seu processo formativo ao mobilizar conhecimentos prévios, buscar novas informações e dados, analisar e refletir sobre essas informações, com vistas a obter resultados consistentes e soluções criativas e inovadoras para a situação abordada.

Assim, a extensão levará a instituição a exercer a sua responsabilidade social com o entorno onde se insere, propiciando oportunidades do estudante aplicar o conhecimento em cenários reais, que o leva à consciência da realidade social, fortalecendo assim a sua formação cidadã.

São as seguintes diretrizes institucionais que norteiam a extensão e a responsabilidade social:

- Contribuição efetiva à inclusão social da comunidade interna e da comunidade externa;
- Atenção permanente ao bem-estar do corpo social;
- Fomento aos programas voltados para o desenvolvimento econômico e social;
- Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade os conhecimentos e inovações produzidas nas diferentes áreas da experiência humana;
- Articulação com as atividades de Ensino e Pesquisa que assegure potencialização do impacto no processo de transformação social;
- Celebração de Parcerias, Acordos, e/ou Convênios com Organizações Sociais Públicas ou Privadas, locais, nacionais e internacionais;
- Apoio às propostas oriundas das comunidades e ampliação do acesso ao saber transferindo novos meios e processos de produção de conhecimentos e inovações tecnológicas;
- Estímulo à construção coletiva de uma sociedade justa e comprometida com o desenvolvimento sustentável;
- Ações voltadas para a responsabilidade com a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Avaliação continuada do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e no ensino das ações de extensão e de responsabilidade social.

2.3. Princípios Pedagógicos

A Zarns Salvador segue um conjunto de princípios pedagógicos que norteiam cada um de seus projetos de curso, sejam de graduação ou de pós-graduação.

Eixos Curriculares

Os cursos se organizam em eixos curriculares verticais, horizontais e transversais.

Eixos Estruturantes Verticais

Os eixos verticais são aqueles que estruturam as vertentes de conteúdos necessários à formação, de acordo com o domínio de conhecimentos específicos de cada profissão, e podem ser de formação básica e específica. Os “eixos verticais específicos” são formados pelos conteúdos ligados ao objeto da profissão, enquanto os “verticais básicos” trazem os conteúdos das ciências exatas, humanas e da natureza que constituem as ferramentas essenciais ao desenvolvimento dos específicos. Dentre os eixos estruturantes verticais, assume particular importância o “eixo integrador”, desenvolvido por meio dos “projetos integradores” e das “práticas profissionais”, dado que as tarefas e projetos realizados possibilitam a integração de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais em condições e cenários similares aos reais, possibilitando, assim, a efetiva construção de competências pelos estudantes.

Um exemplo de projeto integrador associado a prática profissional é o ambulatório de medicina integrativa, que reúne estudantes de diversos cursos de saúde, tais como Psicologia, Nutrição e Farmácia. O ambulatório de medicina integrativa acontece no internato do curso de Medicina, num dos rodízios de Medicina da Família e Comunidade, com a participação de internos da Medicina e estagiários dos outros cursos da área de saúde, além de preceptores e profissionais dos serviços de saúde.

Eixos Horizontais

São formados pelo conjunto de conteúdos dispostos em cada semestre letivo, alocados em componentes curriculares, que se articulam e integram por meio das atividades interdisciplinares, do projeto integrador e das práticas interprofissionais. Os eixos horizontais são organizados de modo a induzir a prática da interdisciplinaridade para conduzir à formação do perfil de competências em cada semestre.

Eixos Transversais

São aqueles responsáveis por desenvolver capacidades e habilidades associadas a temas que complementam a formação e cujo caminho mais adequado desses temas sejam trabalhados de forma contextualizada ao longo da matriz de cada curso, a exemplo de: Língua Estrangeira; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Meio Ambiente e sustentabilidade; Diversidade; Memória cultural; Promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial; Diversidade; Acessibilidade; Inclusão Social.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo do ensino e da aprendizagem, mais que mensurar o desempenho do estudante, busca valorar e retroalimentar o seu processo de crescimento assim como os resultados de aprendizagem alcançados. Ademais, a avaliação consiste em etapa importante do ciclo de qualidade do ensino, na medida em que o docente planeja as suas atividades, as executa e, por meio da avaliação da aprendizagem, verifica se o seu processo de ensino tem atingido a efetividade planejada, para, sempre que necessário, atuar na promoção de melhorias.

A avaliação do desempenho acadêmico do estudante é feita, em cada disciplina, pela sua frequência e pela verificação do aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e pela cumulatividade por unidade letiva ou por período letivo.

A IES tem como propósito a avaliação da aprendizagem conectada com os objetivos do plano de ensino e aprendizagem de cada disciplina e suportada nos seguintes princípios:

- Avaliação de competências – para identificar capacidades construídas e resultados de aprendizagem atingidos;
- Indissociabilidade entre ensino e avaliação – para aproveitar os momentos de ensino, onde os estudantes ativam as capacidades que se deseja avaliar;
- Avaliação contínua (formativa) e por unidade/período letivo (somativa) – ao realizar avaliações nos distintos momentos de um período letivo, o professor estará ajustando o seu planejamento em decorrência das características dos estudantes, oportunizando que o estudante identifique sua evolução e adote ajustes do seu processo de aprendizagem de modo a atingir com êxito a sua qualificação final;
- Heteroavaliação, coavaliação e autoavaliação – para despertar no estudante a responsabilidade como protagonista do seu processo formativo;
- Estratégias e instrumentos variados – cuja escolha é função das evidências de desempenho que se deseja identificar;
- Utilização de indicadores e descritores – para ficar claro que a nota é apenas a expressão numérica do padrão de desempenho esperado do estudante.

Perfil do Egresso

O egresso da Zarns Salvador tem um perfil que o habilita a atuar na sociedade de forma construtiva, apresentando soluções para os problemas com os quais se defronta, tanto no âmbito profissional como no pessoal e no comunitário. Nesse sentido, o egresso apresenta capacidades de desempenho técnico na área da profissão, suportadas em profundo conhecimento científico, e aliadas ao saber humanista, de modo a preparar cidadãos colaborativos, inovadores e empreendedores capazes de atuar de forma profissional e criativa numa sociedade em ritmo acelerado de transformações.

Este perfil está associado ao conjunto de competências básicas e específicas, sendo que as competências básicas são comuns a todos os egressos da IES, e as específicas são relacionadas à área de domínio da profissão.

São competências básicas:

- I. Capacidade de abstração, análise e síntese;
- II. Capacidade de aplicar os conhecimentos gerais e específicos à prática;
- III. Capacidade para organizar e planejar o tempo;
- IV. Responsabilidade social e compromisso cidadão;
- V. Capacidade de comunicação oral e escrita;
- VI. Capacidade de comunicação em um segundo idioma;
- VII. Habilidades no uso de tecnologias da informação e da comunicação;
- VIII. Capacidade de investigação;
- IX. Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente;
- X. Habilidades para buscar, processar e analisar informação procedente de fontes diversas;
- XI. Capacidade crítica e autocrítica;
- XII. Capacidade para atuar em novas situações;
- XIII. Capacidade criativa;
- XIV. Capacidade de enfrentamento e de resolução de problemas;
- XV. Capacidade para tomar decisões;
- XVI. Capacidade de trabalho em equipe;
- XVII. Habilidades interpessoais;
- XVIII. Capacidade de motivar e conduzir na direção de metas comuns;
- XIX. Compromisso com a preservação do meio ambiente;
- XX. Compromisso com seu meio sociocultural;
- XXI. Valorização e respeito à diversidade e multiculturalidade;
- XXII. Habilidade para trabalhar de forma autônoma;
- XXIII. Capacidade para formular e gerir projetos;
- XXIV. Compromisso ético;
- XXV. Compromisso com a qualidade.

Seleção de Conteúdos e Atualização Curricular

Na educação baseada em competências, os conteúdos são meios para o estudante atingir os resultados de aprendizagem e as competências definidas no perfil. Portanto, a seleção de conteúdos tem como ponto de partida as capacidades que o estudante deve desenvolver, ao longo do componente curricular, que contribuem para o desenvolvimento das competências.

Por essa razão, o desenho da matriz curricular parte do perfil de competências e do objeto da profissão que conduzem à definição dos eixos estruturantes e estes, por sua vez, orientam a definição da matriz dos conteúdos necessários. Por conseguinte, os conteúdos são selecionados com precisão, de modo a fundamentar os conhecimentos e capacidade a serem desenvolvidos pelo processo formativo.

Os cursos ofertados pela IES têm suas matrizes curriculares centradas em competências (conteúdos, habilidades, atitudes e valores) que o estudante deverá incorporar até a conclusão do programa. Portanto, o princípio que norteia a seleção dos conteúdos de cada curso, respeitando as diretrizes curriculares da área, é também o desenvolvimento pretendido de determinadas competências.

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção, um recorte intencional que sempre terá, explicitamente ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, o estado do conhecimento científico e a realidade cotidiana da cultura. Também é importante frisar que a referida seleção deve ser um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Alguns critérios gerais devem presidir a seleção dos conteúdos, entre os quais cabe destacar:

- a. Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, preservando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como se considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais e a atuação dos profissionais da área;
- b. Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- c. Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, assim como com a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;
- d. Interdisciplinaridade, transversalidade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sociocultural;
- e. Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, o que permitirá organizar a aprendizagem do estudante em níveis crescentes de complexidade.

De forma complementar à seleção de conteúdos, articulando-se a ela, ocorre a atualização curricular sistemática. As diretrizes para a incorporação de novos conhecimentos e releitura sistemática dos conteúdos disponíveis à luz das mudanças contextuais resulta também na atualização dos currículos.

Adicionalmente, a própria estrutura curricular é sistematicamente atualizada para refletir as necessidades que surgem no cenário normativo, no mundo do trabalho, no contexto didático-pedagógico e também como consequência das avaliações institucionais. Assim, a IES entende o currículo como um organismo dinâmico, adaptado às mudanças constantes e necessárias para a melhoria contínua e a evolução institucional.

Práticas Pedagógicas Inovadoras

Considerando a orientação pedagógica que visa o desenvolvimento da educação baseada em competências, bem como as metodologias ativas, a inovação das práticas pedagógicas é inerente à execução do currículo.

Não obstante, a prática pedagógica envolve dimensões que vão além da didática e da metodológica. Ela envolve interações e articulações que buscam a formação integral e levam ao desenvolvimento das capacidades que atendam as demandas laborais e sociais.

Assim, a IES utilizará, no desenvolvimento de seus cursos, práticas pedagógicas centradas na aprendizagem ativa, que inovam na forma como são planejadas e executadas, e que contemplam o desenvolvimento intelectual e atitudinal, com ênfase na construção das capacidades de “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e de “aprender a conviver”.

Algumas práticas merecem destaque:

- Interprofissionalismo

Para formar profissionais capazes de trabalhar em conjunto, é preciso repensar o modelo segundo o qual esses atores são formados. É nesse contexto que a educação interprofissional se insere no desenho curricular. Neste sentido, são planejadas e realizadas atividades que envolvam a troca de experiências com profissionais de outros cursos, de forma a enriquecer a resolução de uma situação-problema. O estudante de Medicina, por exemplo, é instado a interagir com enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e outros profissionais da área da saúde.

- Atividades interdisciplinares

São as práticas que envolvem a integração entre componentes curriculares, de modo a estabelecer a prática efetiva da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades são planejadas e realizadas com duas ou mais disciplinas, as quais se associam e se enriquecem mutuamente na resolução de uma situação-problema. Para que tal integração aconteça, de fato, no dia a dia acadêmico, o planejamento dos períodos letivos é realizado conjuntamente pelos professores.

- Práticas associadas aos eixos transversais

Estas práticas visam contemplar o desenvolvimento de capacidades e habilidades associadas a temas que complementam a formação e cujo caminho mais adequado desses temas a serem trabalhados é de forma contextualizada em componentes curriculares ao longo da matriz.

Esses temas perpassam os componentes curriculares, a exemplo de Humanismo e Multiculturalismo; Linguagens; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Meio Ambiente e

Sustentabilidade; Diversidade; Memória cultural; Promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, indígena e Inclusão Social; Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, entre outros. O desenvolvimento desses temas de forma contextualizada em vários componentes e conteúdos curriculares leva à construção efetiva das capacidades desejadas e contribui para a formação integral dos estudantes.

- Formação profissional para a cidadania

A IES desenvolve o espírito crítico e a autonomia intelectual, na medida em que o objetivo maior da educação baseada em competências é “formar cidadãos, com domínio da profissão”. Por meio desta afirmação fica evidente que, acima de tudo, privilegia-se a formação de um cidadão preparado para atender as demandas sociais, além de atuar de forma competente no cenário profissional.

- Diversificação dos cenários do ensino e da aprendizagem

A diversificação dos cenários de ensino/aprendizagem e a aproximação da sociedade com suas demandas, desde os primeiros anos dos cursos, contribuem para a formação do profissional generalista, capaz de atuar em diferentes níveis, e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos, e realidade socioeconômica, cultural e política.

Utilização de simulações como recursos didáticos são estratégias que procuram colocar o estudante bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências de suas atitudes e decisões. No ensino superior, as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos estudantes e secundariamente os seguintes objetivos: estimular a reflexão acerca de determinado problema, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas que podem ser consideradas de grande relevância e inovadoras, está a inserção dos aparatos tecnológicos da comunicação e da ciência da informação, amparada pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da Internet em banda larga disponibilizada para a comunidade acadêmica em todo o campus.

Assim, busca-se sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias e de práticas pedagógicas inovadoras, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Como exemplo, vale citar a utilização de laboratórios de simulação realística no curso de Medicina, com robôs que simulam diversas situações clínicas do cotidiano médico; as mesas anatômicas 3D para ensino da anatomia, da fisiologia e da histologia; o Body Interact, que permite ao aluno o acesso e a vivência de centenas de situações clínicas diferentes. São instrumentos de ensino utilizados ao longo da formação médica que evidenciam a inserção de elementos comprovadamente inovadores na metodologia de ensino de uma medicina de qualidade, compatível com a contemporaneidade.

Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares

a) Estágio

O estágio integra um conjunto de atividades que o estudante desenvolve em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O estágio supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, na área específica do curso em que estiver matriculado o estudante.

Para cada estudante será obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Os estágios serão supervisionados por professores e preceptores. A coordenação realizará o acompanhamento dos relatórios mensais e a apreciação do relatório final dos resultados.

Em se tratando do curso de Medicina, o estágio supervisionado é caracterizado como internato, configurando-se como um conjunto de atividades executadas pelo estudante em situações reais, de acordo com as diretrizes vigentes e os preceitos do SUS para a formação médica.

Possuindo interface com atividade acadêmica e profissional, o estágio funciona com situações-problema reais, sendo espaço privilegiado, tanto para aprendizagem do exercício profissional, quanto para o levantamento de questões importantes para a atuação e, se for o caso, fomentador de pesquisa.

Em linhas gerais, o objetivo do internato é estabelecer um canal de articulação contínuo entre a IES e a comunidade, como forma de retroalimentação de informações, visando a melhoria contínua dos processos.

Para o ingresso no internato, o estudante deverá ter cumprido com aprovação todas as disciplinas obrigatórias e optativas mínimas do curso. Para o ingresso nos ambientes de estágio do internato, o mesmo deverá assinar termo de compromisso de estágio específico. A apólice obrigatória de seguro para a prática do estágio será garantida ao acadêmico pela IES.

A interação entre a teoria e a prática visa a aplicação dos conhecimentos estudados na realidade cotidiana do estudante, realizando a transposição de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento da prática profissional, onde estarão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão

b) Prática Profissional

O ponto de partida para a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos é o primeiro artigo da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB). Esse artigo afirma que a educação escolar deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. A hipótese central do trabalho considera a prática do estudante por meio de ações vinculadas a tarefas conduzidas em situações típicas do ambiente profissional como o elemento essencial para inovações

curriculares, o que leva ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática em cada disciplina do currículo, não só naquelas tradicionalmente compreendidas como “práticas”, mas em todas elas.

Dentre os meios de possibilitar a prática profissional, além do estágio, encontram-se os projetos desenvolvidos no eixo integrador, que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional.

c) Atividades Complementares e Flexibilização Curricular

Compreende-se como atividade complementar toda e qualquer atividade, não planejada nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, do currículo pleno do curso, desde que a atividade agregue qualidade à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do estudante. As Atividades Complementares têm como objetivo incentivar o discente a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional. Têm como base a Lei Federal nº 9394/96 e o parecer CNE/CES nº184/2006.

As atividades complementares previstas nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, constituem importante mecanismo na formação integral do estudante, na medida em que proporcionam a este um leque de opções de atividades que visam promover o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao seu futuro desempenho nos cenários profissionais e na sociedade em geral. Pela importância que a instituição atribui a tais atividades, estas fazem parte do Projeto Pedagógico Institucional.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em vários níveis instrumentais:

- Ações que visam aproximar o estudante da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- Componentes extracurriculares complementares que debatam questões sobre o mundo contemporâneo ou técnicas/métodos/elementos sobre os desenvolvimentos na área do curso;
- Desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica, e de atividades de extensão;
- Produção Científica;
- Contribuição cidadã por meio de trabalhos e atividades de relevância social;
- Atividades de iniciação profissional;
- Participação em programas institucionais de intercâmbio acadêmico e cultural com IES nacionais e de outros países.

Portanto, as atividades complementares têm por finalidade propiciar aos estudantes a oportunidade de realizar, em ampliação ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos e capacidades auferidos no curso.

Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular

Os limites de integralização dos cursos, os tempos mínimos e máximos de integralização curricular, são fixados com base na carga horária total, computada no respectivo Projeto Pedagógico do Curso, observando os limites estabelecidos na legislação pertinente. Nos casos de integralização distinta das definidas nos cenários apresentados na legislação, estas serão praticadas quando no Projeto Pedagógico do curso encontrar-se justificada sua adequação.

Atendendo os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, a instituição distribui a carga horária de cada ano acadêmico dos cursos em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo. Aos estudantes que ingressam por via de transferência ou requerendo aproveitamento de estudos, são ofertadas oportunidades diferenciadas de integralização curricular, sendo estas regulamentadas no Regimento Interno.

Para os casos de extraordinário aproveitamento de estudos, a IES segue as diretrizes do Art. 47, § 2º da Lei nº 9.394/96, assegurando aos estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, a abreviação da duração dos seus cursos.

A flexibilidade curricular acontece, também, por meio dos componentes curriculares optativos.

Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

O desenvolvimento tecnológico tem assegurado o acesso cada vez mais fácil a informações relevantes, adequadas e atualizadas. Na Zarns Salvador, além das políticas que asseguram a expansão e a atualização permanente do acervo físico, há também a disponibilização de acervos virtuais para assegurar o acesso à informação de qualidade e permanentemente atualizada.

Na busca de garantir o acesso de todos os estudantes às plataformas virtuais da Biblioteca, criou-se a possibilidade de cessão de equipamentos eletrônicos para uso temporário. Os estudantes que estiverem devidamente matriculados, cientes das normas do referido serviço, e tendo assinado o termo de compromisso autorizando seu acesso ao conteúdo acadêmico digital, poderão se beneficiar do uso destes equipamentos.

O setor de Tecnologia da Informação parametriza e garante o acesso aos serviços disponibilizados em suas diversas formas, definindo as ações emergenciais a serem tomadas na prestação de serviços virtuais e físicos, conforme regulamento específico.

A biblioteca possui regulamento próprio, que define e apresenta suas funções, objetivos e responsabilidades.

O Núcleo Docente Estruturante é o responsável pela definição da bibliografia básica e complementar do curso, por meio de relatório de adequação que serve de base para a política de aquisição.

2.4. Valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Cultura

Os conteúdos de formação humanística estão implantados em todas as matrizes curriculares e descritos nos projetos pedagógicos dos cursos. Esses componentes buscam fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais e que permitem uma compreensão mais ampla da formação profissional, estimulando o pensamento crítico e sensibilizando o estudante para as questões sociais, políticas, direitos humanos, culturais, étnico-raciais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, pessoa e profissional.

Nesse projeto de formação humanística, busca-se proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sociocomunicativas, intercultural, socioambiental, tecnocientífico, ético, humano e liderança empreendedora na sociedade contemporânea. Nesse veio, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Saúde, Educação Ambiental, Pluralidade Cultural, relação de Gênero, Trabalho e Consumo, Educação para a Terceira Idade, Diversidade etc.

Por conseguinte, busca-se oportunizar condições de aprendizagens que apontam para uma abordagem que articula o contexto curricular e formativo dos cursos, estruturados nas diferentes áreas de saberes visando imprimir consciência ambiental à aprendizagem, fazê-la comunicante no sentido de aprender aprofundando, distinguindo, relacionando, globalizando e problematizando conhecimento e competência qualificada, visando oportunizar uma prática reflexiva. Para atingir esse princípio, os dispositivos pedagógicos são estruturados para trabalhar intensamente a produção de sentidos no aprender.

É nessa perspectiva que a IES oferece na matriz curricular dos seus cursos conhecimentos que expressam a política de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, e da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena tanto em relação à questão histórica quanto aos aspectos étnico-raciais, aos problemas desencadeados pelo racismo e por outras discriminações.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos trazem tais conteúdos contemplados por disciplinas ou por eixos transversais e evidenciam a integração dos processos disciplinares durante o curso, articulando os conteúdos e promovendo a construção gradativa e conjunta de conhecimentos baseados no contexto de maior significado para a formação profissional.

A IES reconhece a diversidade como um grande diferencial. Muito mais do que apenas o respeito, valoriza a diversidade, compreendendo que a pluralidade de ideias, pensamentos e pessoas favorecem a formação de um ambiente saudável e promotor da igualdade, tolerância e respeito, princípios primordiais para o desenvolvimento da ciência dentro da graduação. Não é aprovada qualquer forma de discriminação entre docentes, discentes e/ou colaboradores.

Existem políticas organizacionais pautadas na valorização da diversidade, da conscientização da preservação e valorização do meio ambiente, da memória do patrimônio cultural e incentivo da produção artística, através de políticas assertivas em defesa e promoção dos direitos humanos e da identidade étnico-racial.

Os docentes da IES são incentivados à produção cultural, artística, tecnológica e científica. A cultura e a memória de um povo é seu maior patrimônio. A manifestação através das diversas

artes, da culinária, da língua, da história e da ciência é o maior patrimônio cultural que o povo possui. A valorização e respeito da diversidade cultural existente em nossa sociedade estão presentes nas ações, programas e ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão da instituição, de maneira a agregar as diretrizes curriculares às políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, objetivando a sua preservação, bem como estimular a transmissão de conhecimentos e tecnologias resultantes das atividades científicas, técnicas e culturais.

A IES incentiva:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica, em todos os seus níveis: ensino, pesquisa e extensão;
- Expansão de programas que favoreçam as expressões artísticas e culturais tanto no ambiente interno quando na comunidade externa;
- Promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A expansão de ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio público;
- Formação de estratégias para a produção, distribuição e divulgação da produção artística, cultural e do patrimônio público.

A oferta ao corpo discente de conteúdos nas disciplinas de maneira transversal ocorre através de palestras e outras atividades vinculadas ao projeto integrador tais como:

- Oportunidade de desenvolvimento de atividades profissionais no terceiro setor;
- Conscientização de assédio moral e sexual;
- Intolerâncias étnicas e religiosas;
- Saúde mental e qualidade de vida;
- Direitos Humanos;
- Ética e responsabilidade social;
- Gestão e empreendedorismo.

A valorização ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos. No âmbito de abrangência da IES, questões relacionadas ao meio ambiente também estão no centro das atenções e, constantemente, são assuntos estudados e discutidos em sala de aula, principalmente em relação a preservação do ar e da água, que tem sido problemas recorrentes na região.

Os problemas ambientais, tanto em nível local quanto global, exigem discussão e mudança de postura para a construção de pensamentos e ações que sejam promotoras de mudanças positivas. A instituição incentiva e subsidia atividades voltadas a conscientização dos impactos ambientais atuais e traz a reflexão da necessidade da mudança de comportamento da população com a natureza.

Desta maneira, o PDI possui políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, promovendo ações assertivas na defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de forma transversal a matriz curricular do curso, ampliando as competências dos egressos, além de atingir a transferência dos resultados para a comunidade.

2.5. Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

A IES tem consciência de seu papel na promoção do desenvolvimento da região onde está inserida, em função disso, implementa políticas e ações com foco no desenvolvimento econômico e na responsabilidade com a sociedade. Portanto, as políticas de desenvolvimento econômico e responsabilidade social visam a qualidade de vida, a educação, a saúde e mudanças na estrutura socioeconômica da região, o que impacta diretamente no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no bem-estar, no nível de consumo, na taxa de desemprego, na qualidade de vida, entre outros da cidade de Salvador e região metropolitana. Por meio dessas políticas, a instituição atua, também, no sentido de incentivar a inovação e o empreendedorismo, essenciais para a melhoria das condições de produção e empregabilidade.

A contribuição da IES para o desenvolvimento econômico e social da cidade e região é de suma importância nas áreas de saúde, educação, social e ambiental, levando o conhecimento construído para além de seus muros, promovendo a melhoria das condições de vida da população, a inclusão e o incentivo à inovação e empreendedorismo.

Essa articulação com a comunidade com foco no seu desenvolvimento social e econômico está presente no PDI seja por meio de seus valores: Compromisso com a construção de uma sociedade justa, ambientalmente responsável, diversa e livre de todas as formas de discriminação; Responsabilidade com a segurança e sigilo dos dados e informações; Valorização das pessoas em sua relação com o outro e com o planeta; Compromisso com os diversos saberes: humanos, científicos, culturais e tecnológicos; seja por meio de seus objetivos permanentes expressos nesse documento.

O perfil do egresso evidencia as habilidades e competências oriundas das diretrizes vigentes para a formação médica, apontando para a formação geral sólida de um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso de cidadania.

A proposta de ofertar a graduação em Medicina decorre da percepção da demanda de profissionais médicos qualificados para atuação no estado da Bahia. Neste contexto, a IES compreende que esse curso é estratégico para o desenvolvimento regional, que envolve as vertentes saúde, qualidade de vida e crescimento socioeconômico organizado, ao promover uma formação de excelência em Medicina na cidade de Salvador.

Para isto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de medicina foi concebido buscando atender aos fundamentos legais, à Lei de Diretrizes Básicas (LDB) da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Para tanto, parte-se da concepção de que formar profissionais competentes significa habilitá-los a compreender e resolver, desde situações corriqueiras, às mais complexas e interdependentes dentro de seu contexto social, político e econômico. Por

isso, é fundamental a formação de um indivíduo autônomo e comprometido coletivamente com seu entorno.

Assim, a IES tem como diretrizes de responsabilidade social e desenvolvimento econômico:

I. promover a extensão como processo acadêmico em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no relacionamento com a sociedade, propiciando aos estudantes uma formação mais humanizada e desafiadora;

II. fomentar a relação entre a instituição e a sociedade, para que os problemas sociais mais urgentes, sobretudo da localidade e da região, recebam atenção produtiva, promovendo soluções de desenvolvimento sustentável através de projetos comunitários;

III. aproximar o conhecimento e as novas tecnologias da instituição à realidade da comunidade, transformando ideias em ações de impacto social;

IV. apoiar as instituições sociais da cidade desenvolvendo projetos, programas e ações em parceria;

V. atuar em prol do desenvolvimento sustentável, tendo como referência a Resolução da ONU intitulada “Transformar o mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, constituída por 17 objetivos e 169 metas;

VI. priorizar as práticas vinculadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes relacionadas com as áreas de sua atuação;

VII. investir em atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação da identidade de suas manifestações regionais;

VIII. inserir a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes de sua atividade extensionista;

IX. possibilitar aos acadêmicos o conhecimento da realidade onde irão atuar como profissionais e cidadãos na comunidade;

X. realizar atividades de extensão em forma de parceria com empresas e instituições sociais da cidade estimulando, sempre que possível, o desenvolvimento e a organização comunitária;

XI. promover ações afirmativas com o objetivo de combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero, aumentando a participação desses grupos no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou reconhecimento cultural;

XII. participar ativamente no Programa “Universidade para Todos - PROUNI”, como forma de atender a população menos favorecida; e

XIII. incentivar a inovação e o empreendedorismo.

A IES tem a responsabilidade social como foco desde a definição de sua missão. Em função disso, todas as políticas, ações, projetos de extensão e os eventos são organizados/planejados tendo a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável como referências, o que fica evidenciado em seus diversos projetos e ações de extensão em funcionamento, na política de acessibilidade, na política de sustentabilidade, nas campanhas educativas, no currículo dos cursos, dentre outros.

A extensão constitui parte de sua ação de responsabilidade social e como prolongamento de sua ação educativa junto à comunidade do entorno e da região. Ao estabelecer parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público e organizações não governamentais e empresariado, abre aos estudantes a possibilidade do exercício da cidadania que, de forma voluntária, participam de seus programas e projetos. Para tanto, os Projetos Pedagógicos de Curso evidenciam na sua organização a participação das atividades de extensão na formação do perfil profissional desejado.

Nesta perspectiva, a IES fortalece as seguintes ações: a mobilização da comunidade, o atendimento comunitário, o assessoramento a órgãos públicos e a organizações não governamentais (ONGs), a formatação e execução de projetos e ampliação da participação da comunidade na execução de políticas e programas sociais promovidos pelo poder público e por organizações da sociedade civil.

Logo, reitera-se que, no processo de formação de profissionais, a IES se preocupa não somente com o desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas do egresso dos cursos de graduação, mas também com a construção de valores que se expressem em relacionamento pautado na ética, respeito à identidade cultural e comprometimento com a construção de uma sociedade digna e justa.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Com base nas diretrizes e princípios filosóficos, metodológicos, operacionais e pedagógicos do Projeto Pedagógico Institucional, detalhados anteriormente neste PDI, a IES desenvolve suas políticas institucionais, descritas a seguir.

3.1. Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino da IES contempla os métodos, as técnicas didático-pedagógicas e metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, orientando as práticas de ensino de graduação e de pós-graduação. Para tanto, assume papel fundamental a incorporação de avanços tecnológicos e metodologia que incentive a interdisciplinaridade e a inovação.

Considerando que formar para a vida é preparar profissionais com capacidade de resolver problemas que a vida lhes apresenta, nas dimensões profissional, pessoal e social, a IES entende que deve propiciar aos estudantes o desenvolvimento dos seguintes saberes:

- Saber conhecer;
- Saber fazer;
- Saber ser;
- Saber conviver.

Neste sentido, a educação baseada em competências é o modelo que melhor fornece caminhos para que o processo de aprendizagem leve à construção desses saberes de forma integrada e dinâmica.

Nessa perspectiva, a IES deverá tomar como base, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, as seguintes premissas:

- O ensino centrado no estudante;
- A aprendizagem significativa;
- A aprendizagem contextualizada em cenários e situações reais;
- A interdisciplinaridade como essência;
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- A unidade entre teoria e prática.

Assim, para dar cumprimento ao PPI dentro das premissas anteriormente elencadas, as políticas para o ensino envolvem:

- I. Promoção da interdisciplinaridade como pilar do planejamento e da execução das práticas educativas;

- II. Vinculação do ensino com as demandas da sociedade;
- III. Capacitação permanente dos docentes nos aspectos didático-metodológicos do currículo por competências e das metodologias ativas;
- IV. Flexibilização curricular como princípio a ser respeitado na construção dos currículos dos cursos;
- V. Promoção da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos;
- VI. Promoção de atividades acadêmicas que estimulem práticas de estudos independentes, visando a progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante.

O ensino na IES é compreendido como o meio de preparar o estudante para atuar como um agente de transformação da sociedade. Para tanto, ele deverá ter uma visão sistêmica, transdisciplinar, para que desenvolva postura analítica e senso crítico e contribua efetivamente para o desenvolvimento das áreas profissionais nas quais venha a atuar.

O acompanhamento ativo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico garante ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia para aprender, respeitando sua individualidade, estimulando habilidades emocionais, profissionais e de autogerenciamento.

A metodologia de ensino aplicada utiliza diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem, que tem sido a fórmula do processo educacional na IES, sempre capacitando e incentivando os docentes para a utilização de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem, conforme os princípios metodológicos estabelecidos no PPI.

Relações Étnico-Raciais

A IES, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, busca promover discussões e ações envolvendo a comunidade acadêmica, voltadas à apropriação de práticas e projetos pedagógicos que estimulem a consciência política e histórica da diversidade. Compreende-se que a educação precisa se pautar em políticas educacionais que contextualizem as relações étnico-raciais de forma efetiva e que atendam às seguintes diretrizes:

- Igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;
- Compreensão da existência de grupos étnico-raciais distintos na história e atualidade do Brasil, difusores de cultura e história próprias, igualmente valiosas na construção da cultura brasileira;
- Superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que estes grupos são comumente tratados.

A partir destas diretrizes, a IES planeja a manutenção do diálogo na comunidade acadêmica, a disseminação de informações e a busca de subsídios para atuação pedagógica que permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitadas, fortalecendo as identidades e direitos humanos, no intuito de fomentar ações educativas de combate ao racismo e discriminações no ambiente acadêmico.

A inserção dos conhecimentos concernentes às relações étnico-raciais na organização dos currículos dos cursos da IES ocorre por:

- Inclusão de conteúdos específicos nas disciplinas humanísticas;
- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados às Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tratados interdisciplinarmente em diferentes disciplinas dos cursos de graduação;
- Realização de Projetos de Extensão, incluindo projetos artísticos e culturais, promovidos pelos Cursos de graduação.

Diversidade e Direitos Humanos

A valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e inclusão social, como temas humanizadores importantes na formação de profissionais egressos, é central para a IES.

Buscando atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a IES adota sistemáticas e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos e a valorização da diversidade têm como finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos princípios de Dignidade Humana; Igualdade dos Direitos; Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; Democracia na educação; Transversalidade, vivência e globalidade; e, Sustentabilidade socioambiental.

A inserção dos conhecimentos concernentes à valorização da diversidade e aos Direitos Humanos na organização dos currículos dos cursos ocorre:

- Nas disciplinas de formação humanísticas dos cursos, presentes em suas matrizes;
- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente em diferentes disciplinas dos cursos de graduação;
- Pela extensão, incluindo projetos artísticos e culturais, promovidos pelos cursos de graduação;
- Por políticas estratégicas que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência, como apresentado nas Políticas de acessibilidade da IES, e aquelas alvo de discriminação por motivo de gênero e religiosa;
- Pelo apoio à criação e ao fortalecimento de fóruns, núcleos, comissões e centros de pesquisa e extensão destinados à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos direitos humanos.

A IES considera a Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articulando-se às seguintes dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

No planejamento e desenvolvimento de ações de Educação em Direitos Humanos, tem-se como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural.

Atualização Curricular Sistemática

Conforme diretrizes estabelecidas anteriormente neste PDI, no capítulo que trata do Projeto Pedagógico Institucional, a atualização curricular sistemática ocorre de forma articulada com a seleção de conteúdos, pois as diretrizes para a incorporação de novos conhecimentos e releitura sistemática dos conteúdos disponíveis à luz das mudanças contextuais resulta, por consequência, na atualização dos currículos.

Adicionalmente, a própria estrutura curricular é sistematicamente atualizada para refletir as necessidades que surgem no cenário normativo, no mundo do trabalho, no contexto didático-pedagógico e também como consequência das avaliações institucionais. A IES entende o currículo como um organismo dinâmico, adaptando-o continuamente, por meio do NDE, às mudanças necessárias para a melhoria contínua e a evolução institucional.

Monitoria e Nivelamento

Os programas de monitoria e nivelamento seguem as diretrizes e objetivos estabelecidos e detalhados no subitem específico que trata das políticas de apoio ao discente, a seguir.

A IES entende os programas de monitoria e nivelamento como fundamentais para acolher e estimular o estudante, criando condições para a sua permanência e mitigando eventuais dificuldades acadêmicas, inclusive no que tange aos conteúdos do ensino médio. Assim, estabelece diretrizes e objetivos específicos para esses programas.

Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é uma realidade na IES, que oferece diversas possibilidades por meio de convênios e grupos de pesquisa existentes. Essas possibilidades estão detalhadas no subitem específico que trata da internacionalização.

Práticas Inovadoras e Exitosas

A inovação nas práticas pedagógicas é inerente à execução do currículo e se desdobra em várias dimensões, como por exemplo, laboratórios de simulação realística no curso de Medicina. Tecnologias de última geração, inclusive robôs, simulam diversas situações clínicas do cotidiano médico. Há mesas anatômicas 3D para ensino da anatomia, da fisiologia e da histologia, e o Body Interact permite ao aluno o acesso e a vivência de centenas de situações clínicas diferentes.

As diretrizes estabelecidas anteriormente neste PDI, no capítulo que trata do Projeto Pedagógico Institucional, no subitem Práticas Pedagógicas Inovadoras, tratam de outras dimensões nas quais ocorrem práticas inovadoras e exitosas.

3.2. Políticas de Ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*

A dinâmica do ensino superior contemporâneo exige que as instituições de educação superior assumam um papel fundamental na formação e atualização contínua de profissionais. A rápida evolução da ciência e da tecnologia demanda uma educação continuada, garantindo que os profissionais estejam preparados para as demandas do mercado de trabalho em constante transformação. Nesse contexto, as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* desempenham um papel importante na IES.

Em conformidade com a proposta pedagógica e em alinhamento com as práticas de graduação, pesquisa e extensão, os programas de pós-graduação têm como objetivo primordial proporcionar aos pós-graduandos uma formação científica sólida. Isso permite que esses profissionais atuem e desenvolvam atividades de pesquisa científica e tecnológica, contribuindo para a produção, ampliação e disseminação do conhecimento.

Os cursos de pós-graduação buscam uma composição curricular flexível, com matrizes curriculares elaboradas de acordo com o objetivo geral do curso, competências e perfil do egresso.

Os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação são elaborados pela coordenação do curso e submetidos ao CONSUNI para aprovação. Os cursos são planejados e implantados de forma a oportunizar à comunidade a opção de uma educação continuada de qualidade, alinhada com as necessidades regionais.

O acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* seguem a sistemática prevista no Projeto de Avaliação Institucional da IES, com a participação de docentes, discentes, técnicos e comunidade externa.

Para garantir a eficácia e coerência desses programas, são políticas de ensino de pós-graduação:

Fomento à Criação de Cursos de Pós-Graduação: A IES promove continuamente a criação de cursos de pós-graduação em temas relevantes para a formação continuada, especialmente nas áreas de gestão e desenvolvimento profissional, alinhados com as demandas do mercado.

Incentivo à Produção Científica: Reconhecemos a produção científica como um meio essencial de formação de núcleos capazes de criar novos cursos de pós-graduação. Incentivamos ativamente os docentes e pesquisadores a contribuir com a produção de conhecimento.

Intercâmbios Interinstitucionais: Promovemos mecanismos de intercâmbio interinstitucional que valorizam a troca de experiências e a colaboração regional, proporcionando aos estudantes oportunidades únicas de aprendizado e pesquisa.

Integração com a Graduação: Buscamos uma integração sólida entre os programas de pós-graduação e os cursos de graduação, promovendo práticas docentes conjuntas e envolvendo os estudantes em atividades de pesquisa.

Consolidação da Política de Pós-Graduação: Estabelecemos uma política de pós-graduação que está alinhada com a nossa missão institucional, garantindo a qualidade e a relevância de nossos programas.

Capacitação em Nível de Pós-Graduação: Implementamos programas de capacitação em nível de pós-graduação não apenas para estudantes, mas também para professores e colaboradores, garantindo a excelência em nossos programas.

Fortalecimento da Relação com Pesquisa e Extensão: Fortalecemos a relação entre os programas de pós-graduação, a pesquisa, a iniciação científica, a graduação e a extensão, garantindo que essas atividades estejam integradas e se complementem.

Contribuição para o Desenvolvimento Regional e Nacional: Nossos programas de pós-graduação têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento de recursos humanos qualificados, atendendo às demandas regionais e nacionais por profissionais capacitados.

Estímulo à Publicação Científica: Estimulamos a publicação periódica de artigos científicos, atendendo às exigências de avaliação de qualidade acadêmica.

Divulgação dos Resultados de Pesquisa: Aprimoramos as estratégias de divulgação dos resultados de pesquisa e iniciação científica, compartilhando conhecimento com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Além dessas políticas gerais, é importante destacar que a IES possui programas de residência médica robusto em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador-BA, com residentes nas especialidades de cirurgia geral, clínica médica, pediatria (pleiteado em 2023) e medicina de família e comunidade (MFC). Esses programas de residência não apenas fornecem treinamento clínico de alta qualidade, mas também contribuem para o desenvolvimento da pesquisa e da educação médica na região.

Além disso, a IES oferece um programa de educação continuada com cursos de curta duração em diversas especialidades médicas e pretende ofertar programas de pós-graduação *lato sensu*, tais como dermatologia estética (em parceria com a Clínica Áurea) e reprodução humana (em colaboração com a clínica IVI, referência mundial em reprodução humana). Esses programas proporcionam oportunidades de aprendizado contínuo e atualização profissional para médicos e profissionais de saúde.

Em resumo, as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* estão alinhadas com o compromisso de oferecer uma formação de alta qualidade e contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região e do

país. A integração entre graduação, pesquisa, pós-graduação e extensão é um pilar fundamental dessa abordagem, garantindo que os estudantes e profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo em constante transformação.

3.3. Políticas para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação

Com o intuito de contribuir na consolidação do protagonismo e da autonomia do estudante, a IES assume o seu papel social nas transformações e garantias da qualidade do ensino, incentivando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, adequando-se ao dinamismo da sociedade do conhecimento e à era das conexões.

A IES tem como objetivo geral orientar as ações de caráter acadêmico, pedagógico e infraestrutural que diz respeito aos processos relacionais entre o ensino-aprendizagem e as TICs, considerando a possibilidade de gerar no estudante sua autonomia, respeitando sua dignidade e sua condição de pessoa e sujeito do conhecimento, trazendo em sua essência, as orientações e reflexões que buscam conscientizar a gestão institucional, a gestão dos cursos, o corpo docente da IES e o corpo discente, para a superação das barreiras digitais e comunicacionais, tanto na sala de aula quanto nas demais dependências da IES ou em qualquer espaço que mais convier, buscando sempre recursos e estratégias que promovam possibilidades, considerando o contexto educacional.

A IES se compromete a alocar recursos e equipar infraestrutural e tecnologicamente a comunidade acadêmica com instrumentos que facilitem o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação para viabilizar a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagens, fazendo com que a comunidade acadêmica tenha contato com as TICs no processo ensino-aprendizagem.

Atualmente a IES conta também com sistema acadêmico (Lyceum) para dar suporte tanto para atendimento acadêmico e administrativo ao aluno como para garantir acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

Amparada pela tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da Internet em banda larga e *wi-fi*, a IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso contínuo e permanente a todas as ferramentas tecnológicas, buscando sempre o desenvolvimento de programas que privilegiam descobertas de novas metodologias e de práticas pedagógicas inovadoras, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

3.4. Políticas de Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação e Desenvolvimento Cultural

A IES entende a pesquisa como um instrumento básico de interface docente/discente, que permite relacionar o ensino, a pesquisa e a extensão, refletindo os desafios atuais e futuros, colocando a pesquisa e extensão como integradas, conforme Art. 207 da Constituição Federal/1988. Essa orientação foi reforçada pelo Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 9.394/96), que determina a finalidade da educação superior e ressalta o princípio da indissociabilidade de Ensino/Pesquisa/Extensão.

A qualidade da formação acadêmica em uma instituição de ensino superior é um objetivo primordial, e essa qualidade é profundamente impactada pela adequada integração entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

A IES, em sua busca constante por excelência acadêmica, vai além ao considerar a pesquisa e a extensão como princípios educativos fundamentais. Alinhada com as linhas de pesquisa institucional, a instituição oferece programas de iniciação científica que proporcionam oportunidades diferenciadas para seus estudantes. Independentemente de sua vocação para a pesquisa, todos os estudantes inseridos nesses programas experimentam a possibilidade de elevar a qualidade de sua formação, mobilizando conhecimentos prévios, buscando novas informações, analisando e refletindo sobre dados e informações, com o objetivo de obter resultados consistentes e soluções criativas e inovadoras para os desafios abordados.

Um dos diferenciais notáveis da IES é o convênio de cooperação técnico-científica com a Fundação Oswaldo Cruz da Bahia (FIOCRUZ-BA). Esse convênio permite a realização de pesquisas multicêntricas em biomarcadores de diversas condições patológicas e em medicina de precisão. Isso não apenas enriquece o cenário de pesquisa da instituição, mas também proporciona aos estudantes uma oportunidade única de envolvimento em projetos de alto impacto.

A IES mantém um programa de iniciação científica que se destaca por oferecer mentorias científicas de alta qualidade e estimular o desenvolvimento de pesquisa em nível avançado. Além disso, o programa promove estágios de intercâmbio com algumas das mais renomadas instituições internacionais, resultado da colaboração estreita com a FIOCRUZ. Essas instituições incluem a UCSD, a Johns Hopkins University, a Vanderbilt University e a Universidade do Minho, entre outras. Essas oportunidades de intercâmbio permitem aos estudantes ampliar seus horizontes acadêmicos, colaborar em projetos de pesquisa de ponta e desenvolver conexões globais valiosas.

Outro destaque é o Instituto de Pesquisa Clínica e Translacional, fruto da interação com a FIOCRUZ. Este instituto é composto por equipes de cientistas multidisciplinares, multiétnicas e multiculturais, que trabalham em projetos de pesquisa científica, inovação tecnológica e divulgação científica, integrando dados dos bancos do Ministério da Saúde com dados dos pacientes atendidos na clínica escola da instituição, contribuindo significativamente para a produção de conhecimento e a promoção da inclusão social. Tal instituto participa de captação de recursos para pesquisas diversas em editais nacionais (CNPq e Ministério da Saúde) e internacionais (National Institutes of Health e Bill and Melinda Gates Foundation), além de ser núcleo para visitantes internacionais de mais de 17 instituições parceiras no mundo.

A instituição também se destaca por possuir a maior quantidade de ligas acadêmicas entre as IES de Salvador, totalizando 27 (vinte e sete) ligas. Essas ligas desempenham um papel crucial na promoção de atividades de pesquisa de caráter inclusivo, extensão e cultura, contando com um apoio substancial da coordenação do curso. Além disso, a atlética e o diretório acadêmico

estão plenamente engajados na promoção de programas que fomentam ética, socialização, democratização e aprendizado contínuo.

As políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas relacionadas à pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, são implementadas através de uma abordagem abrangente e orientada para o desenvolvimento acadêmico. A integração desses diferentes campos de estudo está associada a um planejamento estratégico sólido e um compromisso com o avanço do conhecimento e da inovação. Essa política está organizada a partir da missão e dos valores institucionais.

A pesquisa científica na IES é um processo sistemático para a construção e ampliação do conhecimento, pautado na criatividade, investigação, colaboração e transformação da realidade, efetivada na relação intrínseca e dinâmica da teoria com a prática. Esta política está voltada, portanto, para uma visão de formação integral do ser humano, contemplado as relações culturais, éticas, científicas, técnicas e educacionais. Tornando-se, assim, veículo viabilizador do despertar de vocações, do aperfeiçoamento de habilidades e da construção da consciência crítica sobre seu tempo, espaço e o conhecimento científico.

A Política de Pesquisa visa desenvolver o pensamento científico, o espírito investigativo, inovador e criativo dos estudantes na busca de soluções para os problemas do mundo contemporâneo. Essa é uma área de conhecimento desenvolvida ao longo de todo o curso através de todos os seus componentes curriculares.

Além disso, são ofertadas no curso de Medicina disciplinas específicas, do 5º ao 8º semestre, que objetivam a capacitação do estudante para produzir pesquisa científica e para a leitura de artigos científicos, como forma de habilitá-los para a autoeducação e a atualização do conhecimento, durante toda a sua vida profissional. Ao final desse ciclo, o estudante deverá apresentar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato de artigo científico. Nesse ciclo, os estudantes são estimulados a publicar cientificamente a sua produção científica, seja mediante a publicação de artigo científico em revistas indexadas, ou através da apresentação de temas livres em eventos e congresso no âmbito, local, estadual, regional, nacional e internacional.

Adicionalmente, como parte integrante das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, são ofertadas aos estudantes do ciclo clínico (5º ao 8º semestres) atividades extracurriculares de mentorias científicas. As mentorias científicas são atividades síncronas, extraclasse, realizadas para aconselhamento e suporte científico dos discentes, mediadas por um professor mentor. Essa atividade vem contribuindo com o aumento dos indicadores de produção científica docente-discente do curso, tendo sua experiência exitosa sido recentemente publicada na Revista Brasileira de Educação Médica (<https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220074>).

Outra ação institucional está relacionada ao estímulo para participação dos estudantes em ligas acadêmicas e grupos de pesquisa. Além das ligas acadêmicas vinculadas à IES, existem dois grupos de pesquisa ativos: Grupo de Pesquisa em Educação em Saúde (GPEducS) e Grupo de Pesquisa sobre Obesidade Visceral, Inflamação Crônica e Rigidez Arterial (VASCOR). O GPEducS foi criado em 2020 e estabelece como área de concentração em “Atenção e Educação em Saúde” e tem como linhas de pesquisa: Avaliação da formação de profissionais da saúde; Didática e Metodologia do Ensino Superior; Formação de Professores no Ensino Superior em Saúde; e Saúde do Estudante e do Professor. Já o VASCOR foi criado em 2016, estabelece como área de

concentração em “Clínica Médica” e tem como linhas de pesquisa: Obesidade Visceral, Inflamação Crônica e Rigidez Arterial; e Diabetes, Doença Arterial Periférica e Rigidez Arterial.

Ademais, a IES possui outras três ações associadas ao incentivo à Pesquisa Científica, que estão em fase de implementação.

I. O edital de incentivo à participação em eventos científicos, onde está previsto o apoio para deslocamento e/ou inscrição do evento mediante o cumprimento de critérios como: (a) participação em eventos de abrangência nacional ou internacional e possuir anais com ISSN/ISBN; (b) eventos na área de Medicina e/ou Educação ou Ensino; (c) o solicitante deve ser autor do trabalho que será apresentado no evento; (d) o trabalho a ser apresentado deve ter afiliação à IES e deverá ser comprovada sua submissão e apresentação em até 90 dias após o evento através dos anais do evento ou, em casos excepcionais, declaração da organização do evento ou registro audiovisual.

II. A norma para pagamento de artigos aceitos para publicação estabelece critérios para o recebimento desse incentivo, dentre eles: (a) ser uma revista de acesso aberto, ter fator de impacto igual ou superior a 1 (um) e/ou Qualis estrato A na área de Medicina, Educação ou Ensino; (b) o autor correspondente ser docente Tempo Integral (TI) do curso.

III. O edital de apoio à Iniciação Científica, objetivando o envolvimento dos discentes nas atividades de Pesquisa e Inovação Científica, o despertar da vocação científica e o incentivo de talentos potenciais para a ciência entre os estudantes de graduação, visando também incentivar a autonomia, o fortalecimento do ensino, além de favorecer a aprendizagem significativa, de forma que o estudante seja motivado a estabelecer a relação entre os conhecimentos acadêmicos e os problemas da vida, buscando e propondo soluções para estes. Neste edital estão previstas as modalidades bolsista e voluntária, sendo as bolsas financiadas com recursos próprios da instituição.

A pesquisa na IES se une ao ensino e à extensão de maneira indissociável, formando a essência que orienta a transformação permanente da instituição, sendo condição para a realização de sua missão. É por meio dessa indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que se inaugura múltiplas possibilidades importantes na trajetória de estudantes e professores e se constrói um ambiente acadêmico e científico plural, viabilizando a formação integral do estudante, com as competências técnicas e humanas necessárias para uma atuação profissional responsável, crítico-reflexiva, investigativa, empreendedora, autônoma e comprometida com a transformação da sociedade.

Em resumo, as ações acadêmico-administrativas voltadas para a pesquisa, a iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas institucionais estabelecidas. Elas asseguram a disseminação e divulgação no meio acadêmico, recebem estímulo por meio de programas de bolsas financiados com recursos próprios e promovem práticas que são amplamente reconhecidas como exitosas e inovadoras.

Assim, na IES, a coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural é evidente e forte. A instituição não apenas reconhece a importância dessas atividades como princípios educativos, mas também as incorpora em sua estrutura acadêmica e colabora ativamente com instituições de renome nacional e internacional para garantir que seus estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizado enriquecedoras e desafiadoras. Isso não apenas fortalece a formação dos estudantes, mas

também contribui para a produção de conhecimento, a inovação tecnológica e o enriquecimento cultural da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, verificando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, havendo linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

3.5. Políticas de Extensão

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Tal diretriz regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Sendo assim, a extensão vem sendo abordada sob três perspectivas:

- Na forma de componentes curriculares (Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018);
- Através de cursos de extensão universitária; e
- Nas ações voltadas para a comunidade, fruto da atuação dentro dos princípios de responsabilidade social e inclusão social.

É função inerente a qualquer IES, no seu papel de formulação de um futuro, colocar a serviço da sociedade profissionais cidadãos socialmente responsáveis, portadores de consciência crítica além de desenvolver atividades que possibilitem a elevação da qualidade de vida da população, vivenciando e participando da resolução dos seus problemas. Reafirma assim seu compromisso com a sociedade no exercício da cidadania.

Nenhuma instituição, qualquer que seja a sua natureza, pode se eximir da sua responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento do país e promover ações de difusão do conhecimento na sociedade, buscando melhorar as condições de vida das comunidades, especialmente as localizadas no seu entorno. Como resultado, o processo pedagógico é também beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado. Para que a IES apresente um ensino de excelência,

deverão passar, necessariamente, pelas atividades de extensão consolidadas e articuladas com o ensino.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que se articula de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, possibilitando uma conexão transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade. A promoção da extensão universitária é fundamental para que as instituições de ensino superior desempenhem um papel ativo em suas comunidades e na sociedade em geral.

As instituições de ensino superior desempenham um papel social fundamental não apenas na formação integral dos estudantes, abrangendo tanto o aspecto profissional quanto o cidadão, mas também como um ambiente diversificado onde o ensino, a pesquisa e a extensão se entrelaçam de forma indissociável. Essa interligação amplia a experiência acadêmica e profissional dos estudantes, que fazem parte de uma sociedade complexa e, por meio do conhecimento adquirido, têm o potencial de transformá-la.

A política de extensão da IES está alicerçada na Resolução CNE/CES nº 7/2018, que trata das Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, proclamando esta como dimensão pedagógica essencial à formação e ao exercício e aprimoramento profissional, devendo se integrar ao currículo dos cursos. Esse caráter curricular da Extensão Universitária potencializa as iniciativas que expressam o compromisso social das instituições nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça social, educação étnico-racial, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho e inclusão social; estabelecendo diálogo construtivo e transformador com os setores da sociedade.

A extensão é, portanto, uma ação com planejamento intencional, integrada à matriz curricular e que implica necessariamente na interação da comunidade acadêmica com a sociedade, quer como participantes, quer como parceiros na organização, com fins em reconstrução ou mudança dos cenários (acadêmico, profissional e da sociedade). As atividades de extensão são organizadas considerando os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição, conforme previsto neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

A política de extensão teve início desde a implantação da IES e foi se expandindo de tal forma que hoje é uma referência em atendimento à comunidade, com vários programas, projetos, eventos e cursos sendo realizados regularmente. A implementação de políticas institucionais eficazes e a realização de ações acadêmico-administrativas bem-sucedidas na área de extensão são fundamentais para fortalecer o compromisso da universidade com a comunidade e gerar um impacto positivo significativo. Nesse sentido, alguns exemplos de ações de extensão realizadas são:

- Palestras para a comunidade interna e externa: são oferecidas regularmente palestras para membros da comunidade em diversas áreas (exemplo mais recente: palestra "Setembro Amarelo: Prevenção ao Suicídio", ministrada pelo Dr. Lucas Alves em 21/09/2023; a semana da Obesidade e da prevenção do Diabetes, que mobiliza anualmente toda a IES e contou com coordenação da Dr. Thaissa Trujilho; Atividade assistencial do grupo de pesquisa Vascor, que atende pacientes com doenças cardiovasculares de comunidades carentes e é liderada pela Dra. Lucélia Magalhães);
- Campanhas de Saúde: são realizadas campanhas de conscientização e rastreamento de saúde, como exames de pressão arterial, vacinação, testes de saúde preventiva, entre

outros, com objetivo de melhorar as condições sociais e de saúde da comunidade externa;

- Programas em rádios FM: são realizadas regularmente entrevistas em emissoras de rádio de grande alcance, com temas relacionados às necessidades da comunidade (temas abordados recentemente: importância do pré Natal, promovida pela Dra. Amanda Cútalo; HPV e prevenção, promovida pela Dra. Patrícia Nogueira). Essas ações têm como objetivo disseminar conhecimento, promover a interação entre a academia e a sociedade e contribuir para a educação e informação do público em geral.

São eixos de atuação da extensão, conforme PPI:

- I. Atenção à Criança e ao Adolescente: toda forma de atenção nas áreas dos cursos ofertados, tendo em vista a garantia dos seus direitos, da inclusão, e de seu desenvolvimento integral;
- II. Atenção ao Adulto e ao Idoso: toda forma de atenção nas áreas dos cursos ofertados, tendo em vista a garantia dos seus direitos, da inclusão, e de seu desenvolvimento integral;
- III. Inclusão e Acessibilidade: toda forma de atenção à pessoa com deficiência, tendo em vista sua inclusão social e educacional, a garantia de seus direitos, promoção da saúde e bem-estar social;
- IV. Diversidade, Direitos e Valores Humanos: toda forma de promoção da igualdade, da valorização e respeito à diversidade e combate ao preconceito seja de raça, credo, cor, gênero, orientação sexual etc.;
- V. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: toda forma de promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade de forma sustentável, bem como a preservação do meio ambiente e o cuidado e preservação de todas as espécies animais como garantia de sobrevivência;
- VI. Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural: toda forma de valorização da cultura como patrimônio da sociedade e retratação da história, dos costumes e da arte de um povo, os quais devem ser preservados e democratizados;
- VII. Tecnologia e Inovação: toda forma de promoção do desenvolvimento econômico, social e educacional alicerçado nos avanços tecnológicos e na inovação, considerando a produção, comercialização e marketing de bens e serviços.

Cabe destacar que, para que a Extensão exerça efetivamente seu papel dentro da instituição e da comunidade, esta precisa estar sedimentada e organizada de tal forma que não se apresente somente em ações, eventos, projetos, programas, cursos, oficinas e prestação de serviços, mas que esteja no centro do processo educacional, traduzida em uma política ampla, com objetivos e eixos de atuação bem definidos, envolvendo toda a comunidade acadêmica, justificando assim o desenvolvimento desta política.

A IES tem consciência da importância da Extensão na formação integral do estudante e por meio de seus programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, busca aprimorar sua integração dialogada com a comunidade local e regional, prestando serviços de qualidade para o desenvolvimento sustentável desta sociedade.

Nas atividades extensionistas de programas e projetos, considerando seu caráter de continuidade e regularidade, a IES destina base de estrutura para execução destas atividades aos estudantes e mantém professores orientadores. Além disso, a IES destina carga horária

específica aos professores responsáveis pelas atividades de cursos e oficinas. No caso dos eventos, estes são avaliados individualmente para destacar os seus responsáveis dentro da carga horária de cada professor. A prestação de serviços é desenvolvida nos vários cenários profissionais da instituição, contando com docentes e pessoal técnico-administrativo para sua condução.

Diante do exposto é possível constatar que as ações acadêmico-administrativas voltadas para a extensão estão em alinhadas com as políticas institucionais estabelecidas. Elas enfatizam práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, assegurando a divulgação no meio acadêmico. Essas ações são incentivadas por meio de programas de bolsas financiados com recursos próprios da instituição e promovem práticas reconhecidamente exitosas e inovadoras.

3.6. Políticas de Estímulo e Difusão para a Acadêmica Docente

A busca pela excelência no ensino, aliada a uma comunicação efetiva com a sociedade, tem se transformado no principal desafio das instituições de ensino superior, exigindo ação dialógica com a comunidade, criatividade e trabalho intenso na busca de soluções para os problemas locais e globais. Nesse sentido, as ações de estímulo e difusão da produção acadêmica desempenham um papel crucial na educação superior, contribuindo para o avanço do conhecimento, o aprimoramento da qualidade do ensino e a promoção da inovação. No geral, essas têm o potencial de aumentar a visibilidade e reconhecimento de uma instituição de ensino, enriquecer o ambiente de aprendizagem, contribuir para o desenvolvimento social e econômico e fortalecer a reputação dos docentes e pesquisadores tornando-os cada vez mais respeitados por seus pares acadêmicos, estudantes, potenciais colaboradores e pela comunidade em geral. Portanto, são iniciativas que merecem ser incentivadas e apoiadas ativamente pelas instituições de ensino.

Estabelecer um programa de estímulo à difusão e produção acadêmica e científica, institucionaliza os meios de divulgação dos conhecimentos construídos nas salas de aula, nos espaços interdisciplinares, nas atividades, ações, prestação de serviços e projetos e programas de extensão e de pesquisa, levando à comunidade os múltiplos conhecimentos construídos, para que sejam ferramentas na solução de problemas locais e globais, abrindo caminhos para o alcance dos objetivos institucionais ao mesmo tempo em que a instituição atua como agente transformador na sociedade.

Atualmente, a IES possui duas ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas, que estão em fase de implementação.

O edital de incentivo à participação em eventos científicos, onde está previsto o apoio para deslocamento e/ou inscrição do evento mediante o cumprimento de critérios como: (a) participação em eventos de abrangência nacional ou internacional e possuir anais com ISSN/ISBN; (b) eventos na área de Medicina e/ou Educação ou Ensino; (c) o solicitante deve ser autor do trabalho que será apresentado no evento; (d) o trabalho a ser apresentado deve ter afiliação à IES e deverá ser comprovada sua submissão e apresentação em até 90 dias após o

evento através dos anais do evento ou, em casos excepcionais, declaração da organização do evento ou registro audiovisual.

Os eventos científicos, além de imprimir flexibilidade aos currículos dos cursos, ampliam os horizontes do conhecimento para além dos espaços físicos da instituição, favorecendo relações com a comunidade, a inovação, os problemas reais, os negócios, a cultura e o trabalho, possibilitando ao estudante adquirir autonomia para realizar uma trajetória particular de estudos e vivências interdisciplinares e transversais que possam contribuir com a construção de competências, habilidades e atitudes técnicas e comportamentais necessárias para a vida e o trabalho.

A norma para pagamento de artigos aceitos para publicação estabelece critérios para o recebimento desse incentivo, dentre eles: (a) ser uma revista de acesso aberto, ter fator de impacto igual ou superior a 1 (um) e/ou Qualis estrato A na área de Medicina, Educação ou Ensino; (b) o autor correspondente ser docente Tempo Integral (TI) do curso.

Outra iniciativa institucional é a organização e publicação da revista acadêmico-científica. Este periódico científico terá como foco e escopo a publicação de conteúdos interdisciplinares em campos do conhecimento que dialogam com a Medicina, sendo de fluxo contínuo e acesso aberto. Tem como objetivo publicar artigos oriundos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), projetos de iniciação científica, bem como trabalhos de práticas investigativas e extensionistas produzidos por estudantes e professores.

Para que a produção acadêmica e científica exerça efetivamente seu papel dentro da instituição e da comunidade, esta precisa estar sedimentada e organizada de tal forma que esteja no cerne do processo educacional da instituição, traduzida em um programa de incentivo que envolva toda a comunidade acadêmica.

A IES tem consciência de que a difusão das produções acadêmicas é fundamental para que o conhecimento gerado na academia seja usado de maneira significativa, influenciando políticas públicas, práticas profissionais e a compreensão pública dos tópicos abordados pela pesquisa acadêmica. Isso contribui para o avanço da sociedade e o progresso das disciplinas acadêmicas.

Em resumo, a IES realiza ações de apoio e promoção da produção acadêmica, englobando a divulgação de trabalhos científicos, educacionais, tecnológicos, artísticos e culturais. Além disso, estimula a participação ativa da comunidade acadêmica em eventos locais, nacionais e internacionais, bem como tem como objetivo organizar e publicar uma revista acadêmico-científica indexada no sistema Qualis.

3.7. Política Institucional de Acompanhamento de Egressos

A IES reconhece a importância de acompanhar o percurso de seus ex-estudantes após a conclusão de seus cursos. Nesse sentido, a Política Institucional para Acompanhamento de Egressos se materializa por meio do Programa de Egressos. Este programa desempenha um papel fundamental na avaliação contínua da instituição, permitindo-nos compreender como a formação acadêmica contribui para o desempenho profissional de nossos egressos.

O Programa de Egressos é uma estratégia relevante para incorporar à abordagem de ensino-aprendizagem informações da realidade externa à instituição, que somente os ex-estudantes

têm a capacidade de fornecer. Eles trazem consigo valiosas experiências práticas, apontando aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação. Reconhecendo a importância desse feedback, criou-se uma linha de comunicação direta com os egressos, garantindo eficiência nesse acompanhamento.

Uma das características essenciais do Programa de Egressos é oferecer suporte e acompanhamento direto aos egressos e ex-estudantes por meio de diversos canais de comunicação, incluindo o site da instituição e redes sociais. Por meio desses canais, disponibilizamos informações sobre oportunidades de estágio, emprego, cursos de capacitação e programas de pós-graduação que estejam alinhados com suas áreas de formação, bem como outros temas de interesse profissional.

Além disso, o Programa de Egressos viabiliza a avaliação dos serviços educacionais oferecidos pela instituição, identifica o perfil profissional de nossos egressos e ex-estudantes e analisa sua inserção no mercado de trabalho. Essas atividades permitem uma avaliação contínua das condições de oferta dos cursos, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

As ações do Programa de Egressos também têm como objetivo integrar os ex-discentes às atividades de extensão e programas de pós-graduação (educação continuada), proporcionando-lhes oportunidades de aprimoramento profissional.

Entre os objetivos específicos do programa, destacam-se:

- Obter informações sobre a realidade profissional dos egressos, incluindo a aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos em suas atividades profissionais e o impacto socioeconômico de sua formação;
- Possibilitar ajustes no projeto pedagógico e nas práticas de ensino-aprendizagem com base no feedback dos egressos;
- Avaliar o desempenho dos cursos em relação ao mercado de trabalho, acompanhando o desenvolvimento profissional dos ex-discentes;
- Manter registros atualizados de egressos para fins de comunicação e acompanhamento;
- Estimular a participação dos egressos em atividades acadêmicas oferecidas pela instituição, como práticas de extensão e programas de pós-graduação;
- Identificar necessidades acadêmicas não atendidas que possam levar ao desenvolvimento de atividades de extensão voltadas para esse público;
- Implementar um programa regular de avaliação sob a perspectiva dos egressos, abrangendo aspectos institucionais e dos cursos.

Toda a política de acompanhamento de egressos da IES está alinhada com a possibilidade de aprimorar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de nossa oferta educacional, conforme estabelecido neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Programa de Egressos oferece aos ex-estudantes a oportunidade de se candidatarem a novas vagas, acompanhar processos seletivos e acessar conteúdos relacionados a carreira, empreendedorismo e mercado de trabalho, contribuindo para seu crescimento profissional e desenvolvimento pessoal. Além disso, proporciona informações sobre cursos livres de curta

duração a preços acessíveis, ampliando seu potencial competitivo e preparando-os para oportunidades de emprego.

Através do acesso contínuo, os egressos registrados recebem mensagens e newsletters, mantendo-se envolvidos com a vida da instituição e informados sobre oportunidades de estudo e atualização em nossa comunidade acadêmica.

As pesquisas de empregabilidade, que incluem a análise da trajetória dos egressos, permitem compreender o impacto da educação superior em suas vidas e carreiras, fornecendo informações valiosas para tomadas de decisão institucionais.

Em paralelo, é importante destacar que a IES mantém um programa de residência médica sólido, em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador-BA. Atualmente, oferecemos programas de residência nas especialidades de cirurgia geral, clínica médica, pediatria (pleiteado em 2023) e medicina de família e comunidade (MFC). Esses programas, realizados no Hospital Municipal e nos campos de MFC da SMS-Salvador, contribuem significativamente para a formação de profissionais de saúde de alta qualidade.

Em síntese, a IES está comprometida em manter uma Política Institucional para Acompanhamento de Egressos eficiente e alinhada com suas metas de aprimoramento acadêmico e profissional. O Programa de Egressos desempenha um papel crucial na promoção do sucesso dos egressos, proporcionando-lhes suporte contínuo e auxiliando-os em seu desenvolvimento profissional. Essa abordagem é essencial para garantir que nossos ex-estudantes continuem a contribuir de maneira significativa para suas áreas de atuação e para a sociedade em geral.

3.8. Política de Internacionalização

A internacionalização do ensino superior é uma realidade cada vez mais presente nas estratégias das instituições de todo o mundo. Ela representa não apenas a expansão dos horizontes acadêmicos, mas também a integração com o cenário global, o compartilhamento de conhecimento e a promoção da diversidade cultural. Neste contexto, é essencial que as ações de internacionalização estejam alinhadas com o PDI da instituição, garantindo a coerência entre os objetivos estratégicos e as práticas efetivas. Esse alinhamento é uma prioridade e se reflete em diversas iniciativas que promovem uma internacionalização consistente e eficaz.

A IES entende que a qualidade da formação acadêmica está intrinsecamente ligada à capacidade de oferecer experiências enriquecedoras e globalmente relevantes aos seus estudantes. A internacionalização não se trata apenas de atrair estudantes estrangeiros ou enviar estudantes locais para o exterior, mas também de integrar perspectivas internacionais ao currículo, à pesquisa e à cultura institucional.

Nessa linha, uma das iniciativas mais marcantes da instituição é a parceria estratégica com a Fundação Oswaldo Cruz da Bahia (FIOCRUZ-BA) para a realização de pesquisas multicêntricas em biomarcadores de diversas condições patológicas e em medicina de precisão. Essa parceria não apenas enriquece a pesquisa na instituição, mas também atrai a atenção de pesquisadores e estudantes de todo o mundo, tangibilizando a internacionalização. Essa cooperação

internacional se alinha diretamente com os objetivos deste PDI, que prevê o fortalecimento da pesquisa e da inovação como um de seus pilares.

Além disso, a IES mantém um programa de iniciação científica que se destaca por seu compromisso com a internacionalização. Os estudantes que participam desse programa têm a oportunidade não apenas de se envolver em projetos de pesquisa de alto nível, mas também de realizar estágios de intercâmbio em instituições de renome internacional. As parcerias da Zarns com instituições como a UCSD, Johns Hopkins University, Vanderbilt University e Universidade do Minho, possibilitam experiências enriquecedoras que contribuem diretamente para a formação dos estudantes e fortalecem a internacionalização.

Em resumo, a internacionalização é mais do que um conceito; é uma realidade que permeia todas as esferas da instituição. A coerência entre as diretrizes e ações institucionais é evidente, garantindo que a internacionalização seja uma parte integrante da experiência educacional dos estudantes. Essa abordagem não apenas fortalece a formação dos estudantes, mas também contribui para a produção de conhecimento, a inovação tecnológica e o enriquecimento cultural da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. A IES continua comprometida em manter e fortalecer essa coerência, consolidando sua posição como uma instituição de ensino superior verdadeiramente internacional.

3.9. Comunicação da IES com a Comunidade Externa

A IES tem se desenvolvido continuamente e estabelecido raízes cada vez mais profundas em sua comunidade. Com o crescente número de alunos, atualmente quase 2.000 no curso de Medicina, e a ampliação de suas atividades de extensão, a necessidade de desenvolver uma política de comunicação interna e externa estratégica se tornou evidente.

A era das redes sociais trouxe destaque sem precedentes para a comunicação institucional, exigindo estratégias ágeis e avaliação em tempo real, dada a velocidade e o volume das informações que circulam. A comunicação com a comunidade externa tornou-se uma das principais ações estratégicas em uma instituição de ensino superior.

Nesse contexto, a IES tem adotado práticas de relacionamento e comunicação que visam estreitar os laços com seu público externo. Essas ações estratégicas têm como objetivo incentivar o envolvimento da comunidade externa com as causas institucionais e promover uma imagem positiva e transparente.

Ao desenvolver essas práticas, reconhece a importância de estabelecer processos de comunicação que valorizem a transparência, a disseminação de informações relevantes e o uso adequado das ferramentas de comunicação disponíveis.

Nesse sentido, a política de comunicação da IES com a comunidade externa tem os seguintes objetivos:

- I. Promover uma comunicação estratégica, participativa, eficiente e transparente com a comunidade externa;
- II. Compartilhar o conceito, cultura e valores institucionais por meio do intercâmbio de informações e divulgação de suas ações;

- III. Reforçar a imagem, credibilidade e resultados da instituição perante a comunidade externa;
- IV. Fornecer informações sobre cursos, infraestrutura, corpo docente, programas de extensão e iniciação científica, bem como outras atividades acadêmicas, em conformidade com a legislação;
- V. Apresentar um balanço social da instituição para garantir a transparência de suas ações;
- VI. Disseminar documentos e normas institucionais relevantes;
- VII. Divulgar os resultados de avaliações internas e externas;
- VIII. Realizar eventos para compartilhar as ações e projetos institucionais com diversas organizações da comunidade;
- IX. Manter uma ouvidoria ativa, com respostas eficazes às demandas recebidas;
- X. Compartilhar conhecimentos com a comunidade, contribuindo para a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição e a melhoria da vida da comunidade;
- XI. Promover boas práticas no relacionamento com a mídia;
- XII. Fortalecer os vínculos e o engajamento da instituição com a comunidade;
- XIII. Gerenciar a comunicação de forma a evitar e/ou lidar com possíveis crises;
- XIV. Divulgar eventos, serviços, informações, projetos e programas institucionais.

Para alcançar esses objetivos, a IES utiliza diversos meios de comunicação, selecionando-os de acordo com os objetivos específicos e o público-alvo que deseja alcançar.

Esses meios incluem:

- I. Comunicação de massa convencional: Jornais, outdoors, informativos, programas de TV, site institucional, folders, catálogos e parcerias com influenciadores digitais;
- II. Mídias sociais: Instagram, Facebook, YouTube, TikTok e outras plataformas relevantes;
- III. Eventos de divulgação institucional que promovem a interação direta com a comunidade externa.

3.10. Comunicação da IES com a Comunidade Interna

A gestão da Política de Comunicação com a comunidade interna é atribuição do setor de Comunicação e Marketing da IES, que atua de forma transversal, colaborando com todas as áreas envolvidas para garantir que a comunicação seja eficaz, estratégica e alinhada com os valores e objetivos da IES.

A Política de Comunicação Interna e Externa tem como base o desenvolvimento institucional a partir da missão da IES, e possui como objetivo promover a comunicação integrada com seus diversos públicos de forma sistemática e coordenada em um processo contínuo de construção do valor da marca.

São diretrizes norteadoras da Política de Comunicação:

- I. A Comunicação realizada de forma transparente, aberta e interativa em todos os seus níveis, demonstrando sempre preocupação, ética e respeito com seus públicos de interesse;
- II. No âmbito Externo, as ações de comunicação devem ter foco na divulgação dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de destacar sua missão institucional, com a divulgação das suas iniciativas de responsabilidade social e ambiental;
- III. No âmbito Interno, as ações de comunicação devem disseminar a visão, missão e valores da instituição para toda a comunidade acadêmica.

Os canais de comunicação e sistemas de informação devem favorecer a interação da comunidade interna e externa, estabelecendo fluxos de comunicação efetivos. Por meio de ações que estimulam a comunicação na instituição e com a comunidade, a IES propõe atividades de geração, protótipo, implementação comercial e iteração contínua dos processos comunicacionais. O processo inclui crowdsourcing, possibilidade de feedback, colaboração para o desenvolvimento de mecanismos e indicadores de qualidades como:

- Criação um banco de talentos e saberes, em especial aqueles que não estão diretamente ligados ao cargo desempenhado pelo profissional;
- Articulação das ações em grupo envolvendo diferentes cargos e perfis (estudantes, professores, pessoal administrativo etc.);
- Divulgação ampla das iniciativas de inovação social desenvolvidas dentro e fora da instituição para inspirar, sensibilizar as pessoas e compartilhar conhecimentos;
- Melhoria da comunicação / integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Participação dos colaboradores e estudantes em grupos externos de discussão sobre problemas sociais (fóruns, conselhos, associações, movimentos sociais etc.);
- Criação de um programa/ações de apoio a ideias inovadoras de impacto social positivo, com capacitação, fomento e assessoria para desenvolver, integrar e aplicar as ideias na comunidade.

3.11. Políticas de Apoio e Atendimento aos Discentes

Formas de Acesso

Para o ingresso em curso de graduação, a IES realizará processo seletivo, aberto a candidatos que tenham escolarização completa do ensino médio ou equivalente, disciplinado pela IES, com a observância das normas nacionais vigentes para o Sistema de Ensino e se destina a prover o número de vagas iniciais estabelecido para cada curso mediante sistema classificatório, assegurado aos candidatos tratamento igualitário segundo os parâmetros curriculares do ensino médio completo.

O processo seletivo, além dos moldes tradicionais, conforme legislação vigente, pode adotar ingresso pelo sistema de aproveitamento pelo ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Além disso, o processo seletivo será um instrumento importante para o diagnóstico inicial do estudante, demandando ações de nivelamento dos acadêmicos ingressantes. Para tanto, a prova do Processo Seletivo deve ser organizada com base nos descritores das habilidades do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

O ingresso pode ainda ocorrer através de matrícula por transferência externa facultativa, no mesmo curso ou para curso afim, de acordo com o número de vagas e segundo a classificação obtida em processo seletivo específico, observadas as instruções administrativo-financeiras da instituição.

Portadores de diploma de curso superior poderão pleitear matrícula especial, de acordo com o número de vagas e com a classificação obtida em processo seletivo especial.

A IES pode ainda receber estudantes oriundos de outras instituições com as quais mantém intercâmbio, na forma de convênios ou ajustes estabelecidos, para cursarem componente curricular ou módulos de estudos, com direito a certificado de aproveitamento, para efeito de integralização curricular em suas instituições de origem.

Finalmente, a IES disponibiliza ainda a categoria de estudante não-regular, que demonstre capacidade de cursar componentes curriculares com proveito, mediante processo seletivo.

Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um órgão de apoio educacional que presta acompanhamento psicopedagógico, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, acessibilidade, a interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando uma formação profissional na educação superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã. É um órgão da Diretoria, que atende os estudantes e colabora com as coordenações de curso, dando suporte pedagógico aos professores.

O NAP é responsável pelo apoio educacional, de caráter permanente e de natureza multidisciplinar e institucional. Presta acompanhamento didático e psicopedagógico aos estudantes por meio de atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos.

O NAP possui os seguintes objetivos:

- Acolher o estudante para melhor adaptação na vida acadêmica;
- Estabelecer uma relação de parceria com o estudante ao longo do processo educativo;
- Descobrir as possibilidades de superar ou administrar os conflitos, com os acertos e desacertos;
- Prestar atendimento aos estudantes, em caráter informativo, preventivo e de orientação individual e/ou grupal, no transcorrer de sua formação acadêmica;
- Levantar as necessidades e dificuldades que se estabelecem no vínculo dos estudantes com o conhecimento e/ou com o educador;
- Potencializar as habilidades na administração das emoções, nas relações interpessoais e no alcance dos objetivos cognitivos e sociais; dentre outros.

Acessibilidade

Como será detalhado posteriormente, a IES trata de acessibilidade e inclusão em diversos âmbitos e aspectos, com o objetivo de promover a inclusão dos acadêmicos com qualquer tipo de deficiência ou condição especial, seja física, mental, sensorial, cognitiva etc.

A IES apresenta-se preparada para atender as demandas especiais como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Monitoria

A Monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação do graduando. Desenvolve-se como um conjunto de atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico, que pode se expressar por meio do ensino, e de extensão sob a orientação de docentes.

É uma atividade de caráter pedagógico, auxiliando a formação do estudante para a docência e/ou pesquisa, bem como a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas de uma IES, fomentando a autonomia dos estudantes e o exercício da responsabilidade.

É válido ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases dispõe sobre o assunto referindo-se à Monitoria como uma atividade que pode ser remunerada, regulamentando apenas, o aproveitamento dos estudantes do ensino superior em tarefas auxiliares de ensino e de extensão, não substitutivas do docente, cabendo a IES elaborar uma regulamentação interna para seu Programa de Monitoria.

A Monitoria visa proporcionar aos discentes a oportunidade de engajar-se em um plano de atividades de ensino, a partir do planejamento do professor responsável pela disciplina, possibilitando o aprofundamento do conhecimento em determinada área específica e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação acadêmica profissional.

A orientação e o acompanhamento pedagógico do monitor estarão a cargo do professor responsável pela disciplina e da coordenação do curso a que estiver vinculada, que buscarão criar condições para que o discente possa desenvolver o pensamento e o comportamento necessários para a realização da monitoria da maneira mais autônoma possível.

Caberá ao professor responsável pela disciplina o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, fortalecendo a articulação teoria/prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre os mesmos.

São objetivos das atividades de Monitoria:

- I. Ampliar a participação de estudantes de graduação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino;
- II. Favorecer o desenvolvimento de atividades de nivelamento escolar, de modo a superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação;
- III. Criar condições para a iniciação da prática da docência por meio de atividades de caráter pedagógico diferenciadas e do desenvolvimento de habilidades relacionadas a estas atividades;

- IV. Propor formas de acompanhamento de estudantes que apresentem dificuldades;
- V. Pesquisar metodologias de ensino adequadas ao ensino da disciplina em questão;
- VI. Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão relativos à disciplina;
- VII. Contribuir para a formação do estudante-monitor, visando à docência no ensino superior, por permitir a vivência pedagógica.
- VIII. Proporcionar a troca de conhecimentos entre os estudantes;
- IX. Possibilitar aos estudantes-monitores agirem como multiplicadores no processo de ensino aprendizagem;
- X. Dar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico;
- XI. Estimular a cooperação dos estudantes nas atividades de ensino;
- XII. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

O processo seletivo e as atividades de Monitoria deverão, obrigatoriamente, obedecer aos seguintes procedimentos:

- Publicação do Edital de Seleção de Monitoria;
- Inscrição dos estudantes interessados no prazo determinado pela instituição;
- Avaliação de Conhecimento e Entrevista com o professor/orientador, no dia e horário divulgados pela coordenação;
- Entrega dos termos de compromisso, planos e projetos de trabalho, e relatórios parciais e finais.

Nivelamento

É notório que o atual contexto educacional tem deixado evidente a existência de um desnível quanto aos conhecimentos educacionais básicos dos estudantes que ingressam no Ensino Superior.

Nesse sentido, visando minimizar as possíveis dificuldades que os estudantes possam apresentar, a IES oferta o Programa de Nivelamento, o qual se constitui numa política para implantação de ações de suporte pedagógico que irão favorecer aprendizagens significativas dos saberes estudados no decorrer da sua formação.

O Programa de Nivelamento constitui-se na implementação de ações de suporte pedagógico que assegure aos estudantes significativas aprendizagens no decorrer da sua formação. Permite ao estudante se aprimorar quanto aos conhecimentos fundamentais das áreas/conteúdos básicos de Língua Portuguesa, Biologia, Física, Química, Matemática e Noções Básicas de Informática. Para garantir que isso ocorra, ofertamos o programa para a Comunidade Acadêmica, sendo aberto a todos os estudantes.

Exortando a importância do referido Programa, a IES disponibiliza conteúdos curriculares de maneira a contemplarem, em sua estrutura, a diversidade cognitiva dos seus estudantes e, com isso, possibilitar que os mesmos equilibrem e adquiram um grau de conhecimento para que possam acompanhar as propostas pedagógicas.

Havendo necessidade de implantação de outras disciplinas que sejam essenciais para a ressignificação de conhecimentos dos discentes, a fim de que tenham condições de acompanhar os componentes curriculares de seus respectivos cursos, estas serão indicadas pelos dirigentes e/ou órgãos colegiados.

Apoio Financeiro

A IES manterá adesão com o Programa do Governo Federal de acesso ao ensino superior – Programa Universidade para Todos – PROUNI – que tem elementos de inclusão social aos estudantes do ensino público e de baixa renda, oferecendo bolsas de estudo, integrais ou parciais (50%) nos cursos de graduação da instituição, de acordo com a legislação específica.

A bolsa de estudo do PROUNI é destinada a candidatos sem diploma de nível superior e que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e deverá ser renovada a cada semestre, e para isso o estudante deverá ter obtido aprovação em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das disciplinas cursadas. Consideram-se como disciplinas cursadas aquelas que compõem a grade curricular do último período letivo que o estudante cursou mais o número de disciplinas de dependência. Portanto, é obrigatório antes de iniciar a matrícula, verificar a regularidade acadêmica do estudante.

Caso o estudante não obtenha aprovação em 75% das disciplinas selecionadas no último período letivo cursado, mas que, pelas normas regimentais, possa ser promovido ao período letivo seguinte, a Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAP) do PROUNI analisará o desempenho acadêmico do estudante e, em casos excepcionais e devidamente justificados, poderá autorizar, em decisão unânime, a manutenção da bolsa integral ou parcial do PROUNI para o período letivo seguinte.

Portanto, antes de renovar o vínculo do estudante por mais um semestre, deverá ser analisado o rendimento acadêmico do estudante, e caso seja insatisfatório, a situação do estudante deverá ser analisada pela Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI, onde serão analisadas as circunstâncias que levaram o estudante à reprovação superior a 25% das disciplinas cursadas e então proferir a decisão se o estudante continuará ou não com a bolsa.

A Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social – COLAP do PROUNI de que trata o parágrafo anterior foi implementada para atender a portaria do MEC Nº 1.132, de 2 de dezembro de 2009. O objetivo de tal comissão é o de acompanhar, averiguar e fiscalizar a prática do programa, além de interagir com a comunidade acadêmica e com as organizações da sociedade civil, recebendo reclamações, denúncias, críticas e sugestões.

Sendo assim, qualquer dúvida, sugestão para melhoria ou denúncia de irregularidades encontradas por qualquer membro acadêmico, devem ser encaminhadas para a COLAP da instituição, para serem analisadas e discutidas em reuniões de natureza consultiva entre os membros que compõem a comissão.

A COLAP poderá solicitar ao MEC autorização para desvincular o estudante beneficiário do PROUNI no caso de manifesta e substancial mudança de condição econômica que comprometa a observância dos requisitos legais previstos nas normas que regulam o Programa.

Comissão é composta por um representante do corpo discente, um representante do corpo docente, um representante da direção da instituição, que deve ser o coordenador ou um dos

responsáveis pelo PROUNI na instituição e um representante da sociedade civil, sendo que haverá um suplente para cada membro titular.

Organização Estudantil

A instituição mantém permanentemente o incentivo para que os discentes se organizem em Diretórios e/ou Centros Acadêmicos. Os Diretórios são reconhecidos pelas instâncias administrativas da instituição, tendo os estudantes acesso direto à Administração Superior, que dá apoio às iniciativas dos discentes.

A IES incentiva ainda a formação de liderança estudantil. Em cada sala de aula há um líder escolhido pelos seus pares, para intermediar interesse demandas específicas junto às coordenações e dirigentes. Assim, o acesso dos discentes à administração ocorre de forma individual ou por representação. Além disso, em todos os órgãos colegiados da instituição é garantida a participação do discente.

3.12. Políticas de Estímulo à Produção Discente e à Participação em Eventos

O mundo passa por profundas mudanças sociais, econômicas e políticas e as instituições de ensino superior vivenciam no seu dia a dia essas mudanças, bem como precisam considerá-las no processo de formação integral – inovadora, crítica, global e cidadã - do estudante. Nesse cenário, a busca pela excelência no ensino aliada a uma comunicação efetiva com a sociedade tem se transformado no principal desafio das instituições de ensino superior (IES), exigindo ação dialógica com a comunidade, criatividade e trabalho intenso na busca de soluções para os problemas locais e globais.

Estabelecer um programa de estímulo à difusão e produção acadêmica e científica, institucionaliza os meios de divulgação dos conhecimentos construídos nas salas de aula, nos espaços interdisciplinares, nas atividades, ações, prestação de serviços e projetos e programas de extensão e de pesquisa, levando à comunidade os múltiplos conhecimentos construídos, para que sejam ferramentas na solução de problemas locais e globais, abrindo caminhos para o alcance dos objetivos institucionais ao mesmo tempo em que a instituição atua como agente transformador na sociedade.

Nesse sentido, as ações institucionais voltadas ao apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente buscam:

- I. incentivar a difusão e produção acadêmica e científica do corpo discente, sejam elas científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais;
- II. promover ações de transformação de resultados de projetos e programas de extensão institucionais, em trabalhos publicáveis em revistas científicas nacionais e internacionais;

- III. sensibilizar o corpo discente sobre a importância da publicação acadêmica e científica, em língua portuguesa e/ou estrangeira, em revistas indexadas, nacionais e internacionais, com classificação do Qualis; e
- IV. impulsionar uma cultura para a produção acadêmica e científica.

Para que a produção acadêmica e científica exerça efetivamente seu papel dentro da instituição e da comunidade, esta precisa estar sedimentada e organizada de tal forma que esteja no cerne do processo educacional da instituição, traduzida em um programa de incentivo que envolva toda a comunidade acadêmica.

A IES tem consciência da importância do incentivo a difusão e produção acadêmica e científica como meio de fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa. Por isso estabelece as seguintes ações para estímulo a difusão e produção acadêmica e científica:

O edital de incentivo à participação em eventos científicos, onde está previsto o apoio para deslocamento e/ou inscrição do evento mediante o cumprimento de critérios como: (a) participação em eventos de abrangência nacional ou internacional e possuir anais com ISSN/ISBN; (b) eventos na área de Medicina e/ou Educação ou Ensino; (c) o solicitante deve ser autor do trabalho que será apresentado no evento; (d) o trabalho a ser apresentado deve ter afiliação à IES e deverá ser comprovada sua submissão e apresentação em até 90 dias após o evento através dos anais do evento ou, em casos excepcionais, declaração da organização do evento ou registro audiovisual.

Os eventos científicos, além de imprimir flexibilidade aos currículos dos cursos, ampliam os horizontes do conhecimento para além dos espaços físicos da instituição, favorecendo relações com a comunidade, a inovação, os problemas reais, os negócios, a cultura e o trabalho, possibilitando ao estudante adquirir autonomia para realizar uma trajetória particular de estudos e vivências interdisciplinares e transversais que possam contribuir com a construção de competências, habilidades e atitudes técnicas e comportamentais necessárias para a vida e o trabalho.

A norma para pagamento de artigos aceitos para publicação estabelece critérios para o recebimento desse incentivo, dentre eles: (a) ser uma revista de acesso aberto, ter fator de impacto igual ou superior a 1 (um) e/ou Qualis estrato A na área de Medicina, Educação ou Ensino; (b) o autor correspondente ser docente Tempo Integral (TI) do curso.

Com relação aos eventos científicos, estes além de imprimir flexibilidade aos currículos dos cursos, ampliam os horizontes do conhecimento para além dos espaços físicos da instituição, favorecendo relações com a comunidade, a inovação, os problemas reais, os negócios, a cultura e o trabalho, possibilitando ao estudante adquirir autonomia para realizar uma trajetória particular de estudos e vivências interdisciplinares e transversais que possam contribuir com a construção de competências, habilidades e atitudes técnicas e comportamentais necessárias para a vida e o trabalho.

Reconhecendo a importância desses eventos no processo de formação dos estudantes, a IES incentiva a participação e realização de eventos científicos por parte dos discentes através de várias ações e atividades, dentre elas:

- I. apoio logístico a professores e estudantes para apresentação de trabalhos em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações (nacionais e internacionais);
- II. apoio financeiro, por meio de infraestrutura, para realização/organização de eventos científicos na instituição, por iniciativa tanto de estudantes, quanto de professores;
- III. apoio estrutural aos Diretórios Acadêmicos e Ligas Acadêmicas, com incentivos para organização de eventos científicos;
- IV. apoio estrutural para desenvolvimento das atividades diversas programadas nos projetos de extensão institucionalizados, dentro da curricularização da extensão;
- V. inclusão de carga horária destinada a atividades complementares no currículo; e
- VI. realização de eventos científicos, tais como o workshops, palestras, oficinas científicas, seminários, etc.

Diante do exposto é possível constatar que as políticas institucionais e as medidas de incentivo asseguram suporte financeiro, logístico e estrutural para que os estudantes possam participar de eventos dentro da instituição e em contextos locais, nacionais ou internacionais. Além disso, fornecem respaldo para a produção acadêmica dos estudantes, bem como para sua publicação em congressos e periódicos científicos, tanto no cenário nacional quanto no internacional.

3.13. Política de Acessibilidade e Educação Inclusiva

Com base na Lei Federal 10.098/2000 e no Decreto 5296/2004, com as alterações dadas pelo Decreto 9404/2018, a promoção da acessibilidade visa cumprir o que determina a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146 de 2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência) garantindo a todos os direitos e liberdades fundamentais. Ao mesmo tempo, busca-se assegurar o que está garantido pela Constituição Federal: a dignidade da pessoa humana (Art.1º - Inciso III) e a igualdade de direitos (Art. 5º), contribuindo para uma sociedade livre, justa e solidária (Art. 2º - Inciso II).

Assim fundamentada, a IES trata de acessibilidade e inclusão em diversos âmbitos e aspectos, considerando como um avanço a mudança de perspectiva sobre a palavra “deficiência”, hoje entendida como uma situação dos espaços (físicos ou sociais), que não estão acessíveis a todos, e não uma condição das pessoas.

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que coopera para qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público.

Considerando que a acessibilidade gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo e sustentável, sua implementação é fundamental, dependendo, porém, de mudanças culturais e atitudinais. Assim, as decisões governamentais e as políticas públicas e programas são indispensáveis para impulsionar uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e garantir a realização dos direitos e da cidadania.

A fim de possibilitar, no âmbito da IES, a pessoa com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida acadêmica, esta política proporcionará a implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, incluindo, mas não se limitando a, promover a identificação de barreiras à acessibilidade e a disseminação do conceito de desenho universal.

Adicionalmente, a IES busca combater a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça e os rótulos em relação a todo e qualquer indivíduo, observando que o respeito às singularidades transcende o respeito às deficiências.

A Educação Inclusiva é vista como uma educação diferenciada, com o objetivo de ofertar aos discentes e docentes, condições e apoio para ter um melhor rendimento acadêmico, conforme as necessidades.

Através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que visa estabelecer uma política institucional de acessibilidade e inclusão aos discentes e colaboradores da IES que possuem deficiências (deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências), transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, a IES busca eliminar as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, com vistas ao cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e os princípios e procedimentos inclusivos.

Os acadêmicos com demandas educacionais especiais poderão receber apoio da Assessoria Pedagógica e do NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), que lhes ofertará recursos de tecnologia assistiva e humana.

A IES entende que é imperativo hoje uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos. A Política Institucional de Educação Inclusiva garante percursos e fluxos de apoio e suporte didático-pedagógico e condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. A Política contempla também capacitação docente para a proposição de metodologias diferenciadas.

4. IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A IES se propõe a implantar cursos superiores, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação e aos critérios e padrões de qualidade emanados do MEC.

Esses projetos são elaborados com a participação dos coordenadores de curso, Núcleo Docente Estruturante e equipe indicada para atuar nos primeiros anos de funcionamento. A estruturação do projeto considera a concepção institucional para o ensino estabelecida no Projeto Pedagógico Institucional, assim como a missão, os objetivos e as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos são implementados pela IES por meio dos coordenadores dos cursos e pelo corpo docente indicado e contratado para atuar nas atividades acadêmicas propostas para atingir os objetivos estabelecidos pela instituição.

Todos os cursos da IES, tanto de Graduação como de Pós-Graduação, devem guardar coerência e refletir os princípios norteadores da IES, expressos no PPI. Cada curso, ao ser criado e desenvolvido, deve trazer cunhado em sua proposta os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos e humanistas preconizados pela IES.

O desenvolvimento de uma proposta curricular deve ser bem mais do que estruturar componentes curriculares. A proposta curricular deve evidenciar sua abordagem epistemológica, pois traduz uma concepção de conhecimento, e, da mesma forma elucidar sua concepção pedagógica, isto é, de como se percebe o ato de aprender. A proposta curricular de um curso é, em última instância, uma proposta de ordem política, assim como são todos os atos humanos, pois pressupõe uma concepção de homem e de sociedade que envolve os fins da educação.

Assim posto, todo Projeto Pedagógico de Curso da IES tem como pressupostos os princípios orientadores do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional. Decorre da construção coletiva e engloba o conjunto de atividades vivenciadas pelos corpos sociais durante o programa de formação e atende à legislação educacional e profissional vigentes.

Atualmente, a IES conta com apenas um curso de graduação ativo: o curso de Medicina, cujos dados seguem.

Código do Curso: 78256

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharelado

ENADE: 3

CPC: 4

CC: 4

IDD: 4

Data de Início de Funcionamento: 19/11/2004

Vagas Anuais Autorizadas: 300

Autorização pela Portaria Nº 3.601, de 9/11/2004

Reconhecimento pela Portaria Nº 603, de 19/11/2013

Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 935, de 24/08/2017

Atualmente, a IES não conta com cursos de pós-graduação *lato sensu* ativos.

Programação de Abertura de Cursos de Graduação

Até o momento da atualização deste PDI, não havia programação de abertura de novos cursos de graduação na IES.

Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

A criação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da IES está fundamentada nos seguintes requisitos: estudo de viabilidade e público-alvo que justifique a criação do curso; corpo docente com a titulação de mestre e/ou doutor em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos, de pelo menos 50% dos docentes, e com experiência de mercado de trabalho; integração com as atividades de graduação; e, identificação e discussão de questões e problemas ligados, preferencialmente, ao desenvolvimento local e regional.

5. PERFIL DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Corpo Docente

Critérios de seleção e contratação

Na seleção dos docentes, será relevante a titulação de maior valor acadêmico, aliada às competências técnica e pedagógica inerentes à área de conhecimento geral e específico dos cursos, além do valor intelectual reconhecido na comunidade acadêmica.

Dessa forma, a IES define os seguintes critérios de seleção e contratação dos docentes, para compor o quadro de pessoal docente, a partir da avaliação curricular para uma análise das experiências docentes e não docentes:

- prova didática;
- entrevista individual para identificar algumas competências pessoais, comunicativas, sociais e comportamentais;
- aula didática, visando ao desempenho da sua prática pedagógica e que o identifique com a missão, a filosofia de trabalho e as expectativas da instituição.

Além desses critérios, o docente deverá apresentar o seguinte perfil:

- I – Ter competência técnica, pedagógica e científica, em relação à disciplina que irá lecionar;
- II – Ser capaz de se planejar, organizar e estabelecer métodos próprios, gerenciando seu tempo e espaço de trabalho;
- III – Ser capaz de expressar-se e comunicar-se com seus estudantes, colegas e superiores hierárquicos, de forma clara, assertiva e objetiva;
- IV – Ser capaz de transferir os conhecimentos obtidos por meio de fontes e recursos diferenciados para o ambiente de sala de aula, contextualizando-os e adequando-os às diferentes situações de aprendizagem;
- V – Ser capaz de disseminar princípios éticos e sociais, contribuindo para a qualificação profissional de seus estudantes nos aspectos de competência quanto à cidadania, às exigências sociais, políticas e econômicas compatíveis com o mundo globalizado;
- VI – Ter competência para entender e responder, adequadamente, às demandas dos seus estudantes, superando os desafios apresentados, indo além da aplicação dos conhecimentos técnicos;
- VII – Ser capaz de atitudes comprometidas com as ações desenvolvidas e propostas pela instituição;

VIII – Ser comprometido com as questões educacionais, demonstrando consciência, não só da qualidade, mas das implicações éticas do seu trabalho para a sociedade;

IX – Ser detentor de atitudes e comportamentos de cooperação, respeito humano e solidariedade;

X – Ser competente para desenvolver e utilizar metodologias de pesquisas e recursos didáticos que permitam aos estudantes a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de valores e habilidades qualificadoras de profissionais de excelência.

Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente

Em função da importância da titulação, e dos índices de produtividade de desempenho docente, no campo do ensino e, em especial da pesquisa, é objetivo da IES promover programas de incentivo ao aprimoramento pedagógico, técnico, científico e cultural do professor.

Para atender aos requisitos da docência superior, no processo de contratação de Professores a IES levará em conta a titulação acadêmica, experiência pedagógica, tempo no magistério de terceiro grau, bem como o exercício profissional. O critério de maior relevância a ser considerado será da titulação acadêmica stricto sensu para compor o corpo docente.

Além disso, o Plano de Carreira Docente diferencia aquele profissional com titulação, mas sem experiência docente daquele profissional com titulação e com experiência docente, valorizando esse aspecto profissional.

Experiência Profissional do Docente

A experiência profissional é levada em conta na seleção de professores para o magistério superior e será realizada pela coordenação do curso, auxiliado pela Assessoria Pedagógica.

A experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento local e nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho são muito importantes, tendo em vista que a política institucional da IES visa capacitar os professores e buscar profissionais com experiência em docência e profissional não acadêmica.

Considerando o perfil do egresso constante no PPC dos cursos, estas experiências no mercado de trabalho são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, pois definem o desempenho do docente em sala de aula.

Desse modo, pode ser caracterizada a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, aplicando a teoria ministrada em diferentes unidades curriculares. A experiência anterior do docente, também influencia no modo de interação do conteúdo com a prática, o que resulta na compreensão e aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo que deve ser abordado pelos profissionais egressos da IES.

Experiência no Exercício da Docência Superior

Em relação à experiência no exercício da docência superior, os docentes da IES, possuirão quase em sua totalidade, mais de cinco anos de experiência, alcançando, desta forma, o nível de excelência preconizado pelo indicador de máxima qualidade do Sinaes. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior para os cursos de graduação e nas exigências das disposições legais, medidas pelo Ministério da Educação, assim como em condições impostas pelo mundo contemporâneo.

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, estas experiências no exercício da docência superior são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, pois definem o desempenho do docente em sala de aula. Desse modo, pode ser caracterizada a sua capacidade para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem inovadora às características da turma e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares. A constante atualização do docente, também influencia no modo de: elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades; em avaliações diagnósticas, formativas e somativas; utilização dos resultados para redefinição de sua prática docente no período; exercício de liderança; e reconhecimento através da sua produção acadêmica.

Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

O regime de trabalho do corpo docente da IES é respaldado pela CLT e pelos demais diplomas legais aplicáveis, por normas regimentais ou resoluções editadas pelos colegiados competentes da IES e demais atos baixados por seus dirigentes.

As vagas para admissão serão alocadas por função, em atendimento às metas: por titulação, tempo de experiência, publicações e regime de trabalho do corpo docente, de forma a atender às exigências legais e a qualidade do processo educacional da IES.

Outrossim, respeitando os indicadores concernentes aos percentuais consignados no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, referenciando os conceitos a serem atribuídos, publicado pelo Ministério da Educação/INEP, o qual legisla o percentual do corpo docente previsto/efetivo, a IES trabalhará com um corpo docente com regimes de trabalho integral, parcial ou horista, estabelecendo o seu quadro docente em conformidade com os requisitos legislados.

As substituições eventuais de pessoal docente ocorrerão com base no Plano de Carreira Docente, por matéria de ensino ou por componente curricular, no nível inicial de enquadramento, mediante processo seletivo e provas de títulos, e serão realizadas observando-se a equiparação em relação à titulação, experiência acadêmica e experiência profissional.

A contratação temporária de professores será realizada por período determinado, de acordo com as normas da CLT. Após processo de seleção realizado pelos Coordenadores de Curso, para a substituição eventual de professores que, por qualquer motivo, se afastem da docência, temporariamente.

Na IES, os docentes serão contratados de acordo com as leis vigentes para ministrar aulas e/ou desempenhar outras atividades acadêmicas, atendendo às diretrizes do Ministério da Educação quanto aos parâmetros de tempo integral, parcial e horista.

Regime de Trabalho Docente

A carreira acadêmica na IES contempla a estrutura de classificação, promoção e remuneração de professores, compreende a docência e atividades correlatas, a pesquisa, a extensão e a administração acadêmica. As descrições e especificações são encontradas no Plano de Carreira Docente, sob a responsabilidade no Núcleo de Gestão de Pessoas.

O docente fica sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho, incluídas as horas-aula que ministra, atividades acadêmicas, coordenação de cursos, instruções, supervisão e orientação de alunos, práticas de pesquisa ou extensão, supervisão ou coordenação de órgãos ou setores:

TEMPO INTEGRAL – O regime de tempo integral compreende a prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 (vinte) horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e/ou atividades de gestão.

TEMPO PARCIAL – Docentes contratados com 12 (doze) ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

Nesse sentido, a IES tem como referência seu Plano de Carreira Docente, cujo objeto é a definição de critérios para composição do quadro de docentes, tais como: classificação por titulação, regime de trabalho, remuneração e promoção. A finalidade do Plano é construir e manter o quadro docente qualificado e comprometido com a instituição, além de motivá-los a envolver-se e dedicar-se às atividades relevantes para o crescimento e desenvolvimento educacional da região e País. Em decorrência destes pressupostos alinham-se os seguintes objetivos específicos do Plano de Carreira:

- I - Estabelecer a estrutura básica de composição do quadro docente, nas suas categorias funcionais e no seu regime de trabalho;
- II - Estabelecer critérios para seleção de professores, bem como para o provimento das diferentes categorias funcionais;
- III - Fixar critérios para a progressão por mérito no quadro de carreira docente, bem como os critérios de bonificações anuais;
- IV - Incentivar o corpo docente ao aperfeiçoamento contínuo por meio da titulação;
- V - Viabilizar o acompanhamento da capacidade produtiva e do enriquecimento curricular do professor;
- VI - Adotar tabela salarial condizente com o mercado de trabalho, que permita o crescimento gradativo e sistemático da remuneração docente, compatível com o trabalho desenvolvido e o aprimoramento da sua capacitação profissional.

Aos docentes designados para funções administrativas receberão, durante o tempo em que se mantiverem em exercício delas, a remuneração prevista para sua categoria, acrescida da gratificação pela função, quando houver, respeitada a classe em que se enquadram.

Expansão do corpo docente

Para o período de vigência deste PDI, a IES planeja a melhoria contínua e eventual expansão do seu quadro docente, tanto em termos de titulação, quanto de regime de trabalho. Isso decorrerá tanto da dinâmica natural quanto da implantação e ampliação dos programas de pós-graduação.

Política de Capacitação Docente

A capacitação, qualificação, desenvolvimento, valorização e formação continuada dos professores torna-se imperativa, não apenas para eles próprios pelo preponderante papel que exercem, mas, também, para o corpo diretivo da instituição a quem cabe a responsabilidade de assegurar profissionais qualificados em seus quadros.

Considerando isso, o estímulo à capacitação, qualificação, desenvolvimento, valorização e formação continuada do corpo docente é uma ação constante da IES que, para tanto, busca proporcionar apoio para participação em eventos científicos/técnicos/culturais, formação continuada e a qualificação acadêmica, a fim de manter um quadro docente qualificado com formação em pós-graduação lato sensu e/ou, preferencialmente, stricto sensu.

Para atingir seus fins e objetivos, a IES busca ações e aloca recursos para possibilitar ao seu corpo docente a oportunidade de aperfeiçoamento e especialização, incluindo todos os regimes de trabalho.

Tem a IES como meta, buscar parcerias para o oferecimento de possibilidades de aperfeiçoamento de seu corpo docente, com cursos oferecidos na instituição ou proporcionando a participação em cursos, seminários e congressos realizados em outros locais.

A política de formação e capacitação docente é coordenada e implementada pelo setor de Recursos Humanos juntamente com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, que é responsável também pela avaliação e implementação do PPC, propiciando a sua articulação com o trabalho docente diário e com a remoção de barreiras nas comunicações e acessibilidade metodológica e digital, visando a acessibilidade plena dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo os transtornos de aprendizagem.

A política a ser adotada para os próximos cinco anos será a de alcançar um patamar de qualificação docente, sempre em função das prioridades estabelecidas em razão dos cursos ofertados, por área de conhecimento, com o objetivo básico de qualificar o corpo docente para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como, a verticalização do ensino, com a oferta de cursos de pós-graduação em áreas prioritárias estabelecidas e necessárias para o desenvolvimento regional.

A política prevista de capacitação docente e formação continuada possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas.

Desta forma, a capacitação, qualificação, desenvolvimento, valorização e formação continuada do corpo docente se configura como política estratégica da instituição, tendo como finalidades:

- I. garantir apoio logístico e/ou financeiro para a participação dos docentes em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para sua qualificação acadêmica em programas de Mestrado e Doutorado;
- II. oferecer momentos e espaços em que o docente possa compartilhar experiências e promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- III. implementar ferramentas de orientação e suporte aos docentes no que tange à inovação, acessibilidade, apoio pedagógico e valorização do desempenho docente;
- IV. criar, disponibilizar e mediar canais de comunicação e de conteúdos de interesse do docente, tanto para os aspectos técnico-pedagógicos, quanto para atividades acadêmicas e de incentivo à vida docente e profissional;
- V. promover ações de capacitação, aperfeiçoamento e acompanhamento docente;
- VI. desenvolver ações de valorização, integração e apoio aos docentes em suas atividades acadêmicas e sociais;
- VII. promover o amplo debate sobre a educação superior;
- VIII. valorizar o docente enquanto agente ativo e transformador da prática acadêmica, desempenhando papel fundamental no cumprimento da missão e visão institucionais; e
- VIII. consolidar a identidade do docente no sentido de identificar, aproximar e operacionalizar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes preconizadas para a docência superior.

Nesse sentido, a IES tem como referência seu Plano de Carreira Docente com a finalidade de construir e manter o quadro docente qualificado e comprometido com a instituição, além de motivá-los a envolver-se e dedicar-se às atividades relevantes para o crescimento e desenvolvimento educacional da região e País.

O estímulo à produção intelectual do corpo docente, ação que integra essa política, procura proporcionar apoio técnico e pedagógico aos professores, disponibilizando os recursos e a infraestrutura existente: laboratórios, equipamentos de informática, recursos multimídia e Biblioteca. Além disso, é prevista a criação da revista científica institucional, voltada aos trabalhos de graduação na área de Medicina e Educação Médica. Ademais, o programa inovador de Mentorias Científicas contribuiu de maneira inequívoca para o aumento da quantidade e qualidade das produções bibliográficas do corpo docente ao apoiá-los nas questões metodológicas, análise de dados e redação científica. O êxito desta estratégia está descrito no trabalho publicado na Revista Brasileira de Educação Médica “Scientific mentoring in undergraduate medical school: impacts on student satisfaction, engagement and production”.

Desta forma, a política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

A constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da instituição tem amparo legal na Resolução Nº 01, de 18 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Além disso, é presidido pela Coordenação do Curso, constituindo-se de um grupo de docentes composto por, no mínimo, 5 (cinco) professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, com perfil de liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimento na área, atuando sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I. Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Realizar estudos periódicos do desempenho do estudante, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- III. Analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;
- IV. Propor a criação de linhas de pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- V. Analisar os Planos de Ensino e Aprendizagem dos componentes curriculares;
- VI. Analisar as Avaliações de Aprendizagem elaboradas pelos professores de cada componente curricular do curso;
- VII. Exercer demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas por este regimento, bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

As atribuições, funções e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da IES estão disciplinados no Regimento Interno.

Colegiado de Curso

O colegiado dos cursos da IES é planejado para ter atuação com representatividade dos segmentos, através de reuniões com periodicidade determinada e registro de suas decisões, e com o posterior encaminhamento das decisões. A partir dessa sistemática, haverá o suporte, acompanhamento e execução de processos e decisões, acerca da avaliação periódica sobre desempenho, visando o ajuste de práticas de gestão inovadoras.

O Colegiado de Curso é órgão de administração acadêmica da IES, de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso, constituído por ato do CONSUNI, composto dos seguintes membros:

- I – Coordenador de Curso, que o preside;
- II – Professores em exercício do curso;
- III – Um representante discente indicado pelos alunos do curso.

A atuação e o funcionamento do colegiado estão descritos no Regimento Interno.

5.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo da IES é constituído por todos os funcionários que compõe o setor administrativo e tem a seu cargo todo o conjunto de atividades-meio, entendidas como aquelas de natureza não didático-pedagógica, porém essenciais para o desenvolvimento das atividades-fim da instituição.

Sobre os critérios de seleção e contratação

Com base no Plano de Carreira Técnico-Administrativo, para a seleção e contratação dos colaboradores técnico-administrativos, a IES considera a avaliação do grau de escolaridade e a qualificação profissional, analisadas através dos documentos, durante as entrevistas e dinâmicas em grupo aplicadas, que compõem o escopo das atividades de recrutamento e seleção do corpo técnico-administrativo. Corroborar às ferramentas utilizadas, a conduta ética dos candidatos durante o processo de avaliação.

Quanto às políticas de qualificação, a IES dispõe de um programa de capacitação que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e administração e abrange o corpo docente e o corpo técnico-administrativo, pois entende que estes profissionais devem estar em sintonia com as transformações e atualizações da IES, oportunizando o corpo técnico-administrativo, condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento das habilidades profissionais.

Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Por meio de sua Política de Capacitação e Formação Continuada do corpo técnico-administrativo, a IES promove a qualificação e treinamento de seus colaboradores. Cursos, palestras, oficinas e treinamentos, presenciais ou online, são ofertados aos funcionários por meio de ações diretas da IES e/ou por meio de empresas especializadas.

As capacitações realizadas na própria instituição integram as ações dessa política e tratam de temas de interesse coletivo, ora aberto a todos os colaboradores, ora destinado a grupos específicos.

Anualmente, são realizados encontros de planejamento com a participação de diretores, coordenadores, gerentes de setores e representantes dos colaboradores de todos os setores que se convertem também em capacitação, pois são discutidos resultados de avaliação, PDI, regimento, políticas, direitos humanos, meio ambiente, objetivos e metas, dentre outros assuntos internos relevantes.

Quando a necessidade de capacitação é voltada para pessoa(s) específica(s), conforme demanda de determinado setor ou trabalho, a política de capacitação prevê a realização de cursos externos, integralmente financiados pela instituição.

A Política de Capacitação e Formação continuada do corpo técnico-administrativo é coordenada pelo Núcleo de Gente e Gestão que também atua na remoção de barreiras nas comunicações com os colaboradores, visando a acessibilidade plena daqueles com deficiência.

Com vistas à acessibilidade dos colaboradores com deficiência, a instituição oferece atendimento prioritário com tratamento diferenciado e atendimento imediato, apoio técnico, prevendo em suas normas a proibição de qualquer atitude de discriminação. Também são previstas ações de combate ao preconceito de qualquer natureza.

O Corpo Técnico-administrativo, além de Direção e Coordenações, é composto por profissionais para atuação na biblioteca, atendimento ao aluno, atendimento ao docente, secretaria acadêmica, financeiro, marketing, jurídico, manutenção, entre outros. À medida que cresce a complexidade da função e a responsabilidade do cargo, aumenta-se a exigência da qualificação.

A capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo se configura como política estratégica da instituição, tendo como finalidades:

- I. Garantir apoio logístico e/ou financeiro para a participação do pessoal técnico-administrativo em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para sua qualificação acadêmica em cursos de graduação ou programa de pós-graduação;
- II. oferecer momentos e espaços em que o pessoal técnico administrativo possa compartilhar experiências e promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- III. promover medidas de capacitação e aperfeiçoamento;
- IV. desenvolver ações de valorização, integração e apoio; e
- V. valorizar o corpo técnico-administrativo enquanto agente ativo na gestão da instituição.

Essa política tem como foco central as pessoas, o aprimoramento dos serviços prestados e a valorização do colaborador. A implantação do Plano de Cargos e Salários é o reconhecimento da importância de uma política de cargos e salários efetivados por meio do Núcleo de Gestão de Pessoas no âmbito da IES, visando criar um ambiente organizacional que pode atrair e reter funcionários competentes. O referido Plano busca ajustar-se à realidade salarial vigente, através do estabelecimento de padrões de remuneração compatíveis com as atribuições dos cargos e qualificação, além de permitir a retribuição do aumento de produtividade e o desenvolvimento individual.

O plano de cargos, salários e de carreira da IES tem por objetivos:

- Oportunizar a administração da IES carreiras compatíveis com a necessidade de recursos humanos;
- Permitir que através das possibilidades de ascensão profissional, os funcionários da IES possam maximizar suas habilidades e comportamentos e atingir seus objetivos de vida;
- Assegurar que a política de formação e desenvolvimento de carreira seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando os profissionais da IES;
- Garantir que a administração possa utilizar o desenvolvimento da carreira como um instrumento efetivo de administração integrada.

Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

Para o período de vigência deste PDI, a IES planeja a expansão do seu quadro técnico-administrativo, para fazer frente ao seu desenvolvimento e à expansão decorrente, principalmente, da ampliação dos programas de pós-graduação.

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

Uma instituição de educação superior exige gestão ágil, moderna, na qual o foco administrativo e o foco financeiro devem estar voltados para a qualidade das atividades afins da educação superior: ensino, pesquisa e extensão.

A qualidade deve permear a gestão institucional assegurando a eficiência e a consistência institucionais, dentro das seguintes ênfases: qualidade como otimização de recursos e qualidade como consequência do cumprimento dos propósitos declarados e das metas.

Em acréscimo, a gestão deve buscar a coerência entre a sua estrutura organizacional de suporte e a estrutura proposta nos documentos oficiais da IES (regimento, organograma, regulamentos internos, normas acadêmicas, entre outros).

A gestão da IES estará focada no princípio da valorização profissional pelo mérito. Em seus planos de carreira, estão expostos claramente as intenções da Mantenedora em bonificar o corpo docente e técnico-administrativo de acordo com resultados obtidos em termos quantitativos e qualitativos.

São as seguintes diretrizes institucionais que norteiam a gestão na IES:

1. Manutenção de uma estrutura organizacional deliberativa e executiva, em todas as instâncias, com definição de competências e níveis de subordinação;
2. Utilização do planejamento institucional como forma de assegurar a racionalização da gestão administrativo-financeira e propiciar as ações de alavancagem institucional;
3. Utilização dos resultados dos processos de avaliação internos e externos como ferramenta de gestão;
4. Articulação permanente entre a avaliação institucional, o planejamento e a gestão institucional;
5. Manutenção de planos de carreira docente e dos funcionários técnico-administrativos como formas de assegurar a motivação e o aumento da produtividade, tendo como foco central a bonificação por metas e resultados alcançados;
6. Atenção permanente aos mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação (Portal, jornal, mural, intranet, dentre outros) e à adequada periodicidade da divulgação;
7. Agilidade no acesso aos sistemas informatizados de controle acadêmico para possibilitar os registros de estudantes nos processos de matrículas, recuperação de informações e a eficiente tramitação dos requerimentos e documentos estudantis;
8. Atenção permanente às condições adequadas de segurança para o lançamento e a alteração dos dados acadêmicos;
9. Atenção permanente aos controles econômicos e financeiros da instituição relativos a recebimentos, a pagamentos, aos custos operacionais, administrativos e financeiros, cuidando, sobretudo, da divulgação dos resultados, em tempo hábil, junto aos principais gestores;

10. Atenção permanente ao desempenho acadêmico dos docentes, através de processos democráticos, mas eficazes de autoavaliação e avaliação externa;
11. Utilização de serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação, como intranet e internet, como mecanismos para garantir que a informação favoreça a articulação entre as distintas áreas da instituição e colaborem com a tomada de decisões;
12. Atenção permanente ao resgate das informações, dados e normas institucionais com confiabilidade;
13. Institucionalização das ações de capacitação dos docentes e dos funcionários técnico-administrativos e de apoio aos docentes para a participação em evento, conforme previsto no Plano de Carreira Docente e no Plano de Carreira Técnico-Administrativo.

6.1. Políticas de Gestão

As políticas de gestão acadêmica e de pessoal da IES tomam como parâmetro a legislação pertinente, os princípios filosóficos e metodológicos adotados pela instituição, inerentes às áreas específicas, além dos princípios eleitos pela instituição e que compõem a sua identidade.

Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada. O Regimento Interno regulamenta o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados, e a IES busca a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, de forma a assegurar a apropriação pela comunidade acadêmica.

Com relação à gestão financeira, são adotados procedimentos orçamentários para controle das suas operações acadêmicas e de seus investimentos, infraestrutura e melhorias didático-pedagógicas.

Também, no intuito de maximizar os recursos orçamentários disponíveis para o atendimento de necessidades para a implementação das ações e metas previstas neste PDI, bem como os investimentos direcionados às diversas áreas, estabeleceu-se, como estratégias para a gestão orçamentária e financeira:

- a) priorização dos recursos orçamentários e financeiros às atividades que possibilitem a sustentabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- b) racionalização e acompanhamento dos gastos com custeio, evitando-se o desperdício de recursos e contribuindo com a sustentabilidade ambiental e financeira;
- c) desenvolvimento de parcerias com instituições, busca de recursos em agências de fomento, visando à maximização de resultados e diminuição de custos;
- d) priorização dos projetos e atividades conforme cronograma estabelecido neste PDI e disponibilidade orçamentária.

A IES tem utilizado o orçamento, a execução orçamentária e financeira como instrumentos gerenciais capazes de orientar e subsidiar a administração na tomada de decisão.

Considerando ainda, o papel fundamental e o impacto da gestão sobre a qualidade do funcionamento de uma instituição de ensino superior, e considerando, ainda, a avaliação como uma das mais relevantes ferramentas da gestão administrativa e acadêmica, são propostas as seguintes ações para implementação dessa política:

- (a) Manutenção, de forma transparente, da estrutura organizacional e suas relações de subordinações;
- (b) Promoção de ações de alavancagem da instituição centrada no planejamento institucional;
- (c) Promoção e apoio permanente aos processos de avaliação: institucional, de cursos e do ensino-aprendizagem;
- (d) Articulação do processo de avaliação interna e externa como instrumento de gestão;
- (e) Intensificação da relação entre avaliação institucional, planejamento, gestão e controle;
- (f) Ampliação e maior gestão de controle das ferramentas de comunicação interna e externa;
- (g) Ampliação do uso das ferramentas de TI na gestão, para agilizar os processos acadêmicos, como: matrículas, requerimentos e históricos;
- (h) Controle permanente da confiabilidade dos registros acadêmicos, de acordo com as normas do Ministério da Educação;
- (i) Implementação de modelos de arquivamentos que facilite a recuperação de dados e documentos;
- (j) Ampliação de programas de capacitação dos públicos internos e incentivos à participação em eventos locais, nacionais e internacionais.

A política de gestão inclui o planejamento e as ações voltadas para o pessoal do corpo docente e técnico-administrativo e também ao funcionamento da instituição como um todo, considerando inclusive a sustentabilidade financeira, pretende estabelecer diretrizes que conduzam ao melhor uso dos recursos disponíveis para o atendimento à missão e aos objetivos previstos neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

6.2. Estrutura e Instâncias de Decisão

A IES tem sua estrutura básica organizacional constituída na forma de seu Regimento Interno, contado com órgãos normativos, consultivos, deliberativos, executivos e suplementares:

- I. Como Órgão Normativo, Consultivo e Deliberativo está o CONSUNI.
- II. Como Órgãos Executivos estão a Diretoria, a Assessoria Acadêmica, a Assessoria Pedagógica, a Coordenação Administrativo-Financeira, a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e os Colegiados de Cursos.
- III. Como Órgãos suplementares e de apoio estão a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), a Secretaria Acadêmica – SECAD, o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Central de Apoio Docente (CAD), a Central de Apoio ao Aluno (CAA), o Núcleo de Apoio Psicopedagógico

(NAP), a Ouvidoria, a Biblioteca, a Central de Laboratórios (CLAB), o Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP).

De acordo com o Regimento Interno da IES, além dos órgãos constantes da estrutura básica prevista, poderão ser criadas Comissões Especiais, de caráter temporário ou permanente

O CONSUNI é o órgão máximo, consultivo, deliberativo e normativo em matéria acadêmica ou acadêmico-administrativa, cuja composição, atribuições e funcionamento constam do Regimento Interno.

Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A IES e a entidade Mantenedora relacionam-se integral e harmonicamente, visando a eficaz operacionalização do Projeto Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da IES, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros para o efetivo cumprimento de seus fins.

De acordo com seu Regimento Interno, a IES goza de autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, nos termos definidos pela legislação em vigor.

A autonomia didático-científica compreende a competência para:

- I. estabelecer suas políticas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e pós-graduação;
- II. criar, oferecer, reestruturar ou extinguir o funcionamento de cursos de graduação ou pós-graduação e programas, obedecendo às normas gerais da União;
- III. fixar e alterar o número de vagas de seus cursos e programas, de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;
- IV. fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes curriculares estabelecidas na legislação em vigor;
- V. estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- VI. estabelecer seu regime acadêmico, descrito no Regimento;
- VII. fixar critérios e normas para a seleção, admissão, promoção e habilitação de estudantes; e
- VIII. conferir graus, diplomas e outros títulos.

A autonomia administrativa compreende a competência para:

- I. elaborar e reformar o Regimento Interno;
- II. aprovar a regulamentação dos órgãos e serviços da IES;

III. dispor sobre o seu pessoal docente e técnico-administrativo, estabelecendo direitos e deveres, assim como formas de seleção, admissão, promoção, licenças, substituições e dispensa;

IV. firmar contratos, acordos e convênios que visem ao desenvolvimento técnico-científico, didático, cultural, econômico e social da sua área de atuação e influência; e,

V. aprovar e, ouvida a Mantenedora, executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais.

A autonomia financeira compreende a competência para:

I. administrar o patrimônio da Mantenedora e os rendimentos, colocados a seu serviço, e deles dispor nos limites fixados por ela;

II. receber subvenções, doações, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas;

III. planejar o seu orçamento e executá-lo, após aprovação da Mantenedora.

A autonomia disciplinar compreende a competência para:

I. estabelecer e fixar o regime disciplinar, respeitadas as determinações legais;

II. aplicar as sanções disciplinares.

7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1. Evolução institucional a partir do planejamento e avaliação institucional

O relato institucional demonstra detalhadamente a evolução da instituição em relação aos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. O texto contextualiza a instituição, destacando sua maturidade, tanto em porte, quanto em qualidade, para se alçar em novos desafios, como é o caso do credenciamento institucional, renovação do reconhecimento do curso e ampliação da infraestrutura.

A Zarns Salvador vem se consolidando numa visão que vislumbra o crescimento substantivo de indicadores quantitativos e qualitativos, em nível de graduação e pós-graduação, beneficiando a sociedade brasileira e, em especial, a baiana. O projeto institucional nasceu com o propósito de alavancar o nível de escolaridade da população baiana referente à educação superior de modo a facilitar o acesso do estudante e, conseqüentemente, promover a melhoria das condições de vida da população. Para isso, a instituição possui instalações modernas e tecnológicas, além de professores qualificados que proporcionam o desenvolvimento de profissionais com aptidões para a vida produtiva, integrada às diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia.

A Mantenedora é responsável pela IES perante as autoridades públicas e o público em geral, podendo, para esse fim, ser representada pelo diretor geral, designando-lhe importante missão frente a instituição e o compromisso em zelar pelo seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento para o desenvolvimento das atividades da instituição, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários e assegurando suficientes recursos financeiros para o efetivo cumprimento de seus fins.

A instituição é vista como um projeto que busca o atendimento dos anseios da comunidade acadêmica e da sociedade, possibilitando a produção de conhecimento, a formação de profissionais empreendedores e competitivos, e, fortalecendo-se com a participação democrática de seus pares. Com isto, ela poderá alinhar-se às tendências do mundo do trabalho, oportunizando aos seus alunos formação profissional e intelectual sem que haja, entre essas duas ações, um processo dicotômico.

A IES possui programas de extensão e de responsabilidade social envolvendo a comunidade externa, interdisciplinaridade curricular inovadora e incentiva o protagonismo do estudante. Conta também com um corpo docente qualificado com aderência às disciplinas que lecionam, biblioteca física e virtual com um acervo atualizado, laboratório de informática, laboratórios de formação básica e específica, laboratórios de ensino para área de saúde, laboratório de habilidades e laboratório de simulação realística. Além disso, pode-se destacar a clínica escola de especialidades médicas com mais de 80 consultórios e, aproximadamente, 5.000

atendimentos gratuitos mensais. Todos os ambientes possuem uma robusta infraestrutura tecnológica para atender as diferentes demandas pedagógicas.

A IES possui ampla infraestrutura e todos os espaços possuem acessibilidade e condições adequadas para o pleno funcionamento, com boas instalações. Além disso, as contratações são realizadas constantemente, com aquisição de profissionais qualificados. Nesse íterim, a IES conduz ao permanente desenvolvimento de habilidades e competências para a vida produtiva, integrada às diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia. Mantém uma política de manutenção e atualização do acervo bibliográfico, construção de instalações apropriadas, propiciando suporte tecnológico e pedagógico ao trabalho docente, aos laboratórios, à clínica, às dependências administrativas, auditório e biblioteca.

Dessa forma, o Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, considerando as avaliações externas e os processos de autoavaliação, demonstrando a implementação de ações efetivas na gestão da IES.

7.2. Processo de autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional ou avaliação interna, no âmbito da IES, assume conceitualmente a concepção definida segundo proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A autoavaliação institucional está fundamentada na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES. Para tanto, conta com um projeto de avaliação elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com o apoio dos dirigentes e demais integrantes da comunidade acadêmica. O caráter da autoavaliação é formativo, atendendo ao objetivo específico de melhoria contínua.

A realização do trabalho de avaliação interna demanda o uso de técnicas, procedimentos e instrumentos de coleta de dados e informações para subsidiar a construção dos relatórios de autoavaliação. A CPA desenvolve o projeto de avaliação construído a partir das diretrizes do SINAES, convocando discentes, docentes e técnico-administrativos a participar do processo.

Os seguintes instrumentos são usados para coletar informações: observação (direta e indireta), questionários, entrevistas, reuniões com grupos focais e análise documental. Quanto às fontes de informações, são considerados:

- I. Dados oficiais fornecidos pela secretaria acadêmica e demais setores administrativos;
- II. Os arquivos da IES, os resultados da autoavaliação e da avaliação docente;
- III. PDI, PPC, normas e procedimentos operacionais.

A TI – Tecnologia de Informação apoia a coleta, compilação e apresentação dos dados, gerando gráficos relacionados a cada questão, e a elaboração do relatório é concretizada de maneira participativa. A etapa final consiste na discussão entre os membros da CPA e entre os dirigentes, de modo que a comissão possa encaminhar um diagnóstico compartilhado.

Assim, a estratégia metodológica do processo de autoavaliação compreende aspectos quantitativos e qualitativos da realidade examinada, munindo a IES de informações que

subsidiar a apresentação de propostas para o saneamento de fragilidades e elaboração de estratégias.

Breve histórico da CPA

A CPA da IES foi criada a partir da Lei do SINAES. Tem-se desde então cumprido todas as exigências da lei em relação aos processos de avaliação, tendo sido instituído um processo contínuo de avaliação que teve início em 2004 e continuou com a entrada da medicina no 1º relatório em 2006. O processo compreende a análise do panorama atual da instituição, apresentando as ações realizadas pelas mesmas, as potencialidades e as fragilidades, bem como as sugestões para a melhoria da qualidade educativa e alcance de maior relevância social. A CPA possui regulamento próprio, que trata dos seus objetivos, atuação, periodicidade das reuniões, responsabilidades dos membros, entre outros aspectos. Há também um Projeto de Avaliação Institucional e Docente e um Plano de Ação, elaborados e acompanhados pela CPA.

À CPA é garantida autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da IES, conforme legislação específica.

No ano de 2022, estabeleceu-se o período de novembro e dezembro para a avaliação institucional e docente, sensibilizando, divulgando amplamente através de cards, meios de comunicação internos e reuniões com docentes e estímulo aos discentes, visando aumentar a participação. A divulgação dos resultados foi ampliada a partir do painel da transparência, disponível na IES, e por meio de relatórios disponibilizados on-line, tanto para sensibilização inicial, quanto para apresentação dos resultados e discussão acerca do Plano de Ação.

Em junho de 2022, houve a transferência da manutenção da IES, o que acarretou a necessidade de uma renovação dos membros da CPA, de forma democrática e em conformidade com as exigências do SINAES. Em 04/04/23 foi publicado o Edital Nº1/23, para eleição dos representantes da comunidade na CPA. Em 30/05/23 foram designados os respectivos membros por meio de portaria, a saber:

Coordenação – Profa. Dra. Lucélia Batista Neves Cunha Magalhães;

Representante do Corpo Docente – Profa. Gilmara Vasconcelos de Sousa;

Representante do Corpo Discente - Carlos Henrique Machado Santiago;

Representante do Corpo Técnico-administrativo – Jessica Alves da Silva;

Representante da Sociedade Civil - Gustavo Henrique Dutra Mettig.

As atividades dos integrantes da CPA constituem relevante serviço prestado à Educação Superior com estas competências descritas:

I. avaliar: a. o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, acompanhando-o permanentemente e propondo alterações ou correções, quando for o caso; b. a política para o ensino, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação da IES; c. a responsabilidade social, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; d. a infraestrutura física, em especial a de ensino,

da biblioteca, dos recursos de informação e de comunicação; e. a comunicação com a sociedade; f. a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos órgãos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios; g. o processo de autoavaliação; h. as políticas de atendimento ao estudante; i. as políticas de pessoal; j. a sustentabilidade financeira;

II. desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da avaliação institucional da IES;

III. propor dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de avaliação;

IV. prestar informações ao INEP e ao Ministério da Educação;

V. elaborar os relatórios parciais e o integral a serem utilizados para a tomada de medidas ou de decisões, visando à melhoria do ensino, da extensão e da pesquisa;

VI. acompanhar os processos de avaliação institucional desenvolvidos pelo MEC, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos (externos) institucionais e de cursos;

VII. apoiar o NDE na realização de estudos sistemáticos e na elaboração de pareceres sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, bem como dos indicadores do Conceito Preliminar do Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC);

O processo de avaliação é constituído de 7 (sete) etapas: 1) Concepção do instrumento de avaliação; 2) Sensibilização da comunidade acadêmica; 3) Coleta e sistematização dos dados; 4) Análises das respostas visando análises das dimensões e dos diferentes; 5) Divulgação dos resultados para a comunidade; 6) Proposição de ações em função dos resultados e reuniões com respectivos representantes dos diferentes segmentos; 7) Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI).

Os ciclos da autoavaliação incluem: revisão da constituição da CPA em fevereiro; atualização do projeto; apresentação aos envolvidos; sensibilização para a pesquisa; aplicação dos questionários e enquetes.

O questionário é aplicado em datas diferentes para os respectivos segmentos e pistas. Após o encerramento há a consolidação dos dados seguida das análises e interpretações das informações. São realizadas reuniões com grupos específicos focais e gerais e em salas de aulas para a devolução dos resultados. Ouve-se as sugestões e sistematiza-se as soluções com apresentação aos órgãos colegiados e dirigentes. Após estes processos há a divulgação final relatório seguida do planejamento das ações corretivas.

Assim, reiteramos que o processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados.

7.3. Participação da comunidade acadêmica

A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação tem ocorrido de forma ampla, contínua, transparente e independente. Os alunos matriculados na graduação têm acesso aos questionários disponíveis no portal do aluno com itens sobre: a instituição (atendimento dado aos alunos, gestão, PDI, PPC etc.); o curso (como os processos de ensino e de aprendizagem acontecem e como é a atuação dos educadores); a atuação dos professores (sem nominar); a infraestrutura (entendendo-a não só como as condições físicas, mas também como a estrutura necessária para a aprendizagem acontecer).

Tendo em vista que a participação na avaliação é voluntária, o processo de sensibilização, principalmente com os estudantes, é realizado de forma intensa, antes e durante a aplicação dos questionários.

As ações da CPA são realizadas durante todo o ano letivo, envolvendo a comunidade acadêmica, a fim de que todos tenham conhecimento do trabalho da mesma e apropriem-se desta como parte importante do processo da Autoavaliação Institucional. Há incentivo à apropriação da avaliação como ferramenta fundamental para captar a percepção da comunidade acadêmica e para monitorar, sistematicamente, a realidade da mantenedora. Como a comunidade acadêmica visualiza a avaliação no portal acadêmico, especificamente no período prévio à aplicação, as ações de sensibilização são intensificadas, por meio das seguintes estratégias de comunicação: envio de comunicações digitais (e-mails, redes sociais, entre outros); reuniões com líderes de turma e criação de grupos em redes sociais para disponibilização de materiais de divulgação do período.

A coleta de dados é disponibilizada por meio de questionários on-line no sistema acadêmico.

Já para avaliação com equipe administrativa, conforme regulamento da CPA, a coleta de dados envolve: encontros com grupos focais, conforme regulamento da CPA, relatórios de atendimento da ouvidoria e relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

Para a efetividade do sistema de autoavaliação da IES, é fundamental que, em cada ciclo, haja a participação, o envolvimento e a conscientização de todos os grupos de respondentes. Por ser uma avaliação com participação voluntária, há um grande movimento na IES para que todos participem de modo a se obterem resultados fidedignos.

Assim, o processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de qualquer segmento) com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

7.4. Análise e divulgação de resultados

A divulgação é o momento de dar devolutiva para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos. Para isso, a CPA realiza abordagens específicas para cada segmento representativo, a saber: Reunião com Direção, Assessoria Acadêmica, Coordenadores de Cursos e Gestores de Setores para análise dos resultados. Ocorre a visita a todas as salas de aula para apresentação.

Ocorrem também reuniões com líderes de turma e o Diretório Acadêmico (DA) para apresentação dos resultados da autoavaliação, bem como oitivas das percepções dos alunos, permitindo ampla manifestação por parte deles.

Há disponibilização de um extrato com os resultados da autoavaliação interna no **Mural da Transparência da CPA**, bem como em meios eletrônicos e digitais que favoreçam a aproximação com a comunidade acadêmica e externa. Nessa etapa, o principal objetivo é garantir que a comunidade acadêmica se sinta partícipe.

Da mesma forma, são amplamente divulgados os processos de avaliação externa, institucional e de curso, quando de sua ocorrência. É dada publicidade aos relatórios de avaliação produzidos pelas comissões do MEC, sendo estes discutidos com a comunidade e com os dirigentes no sentido de sanar eventuais deficiências e buscar possíveis melhorias.

Desta forma, os resultados divulgados, referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

7.5. Relatórios de autoavaliação

Os relatórios de autoavaliação vêm sendo elaborados pela CPA e postados no e-MEC de forma tempestiva e sistemática, com o seguinte ordenamento estrutural: introdução, dados da instituição e composição da CPA, histórico, planejamento estratégico de autoavaliação, metodologia, desenvolvimento, análise descritiva dos dados como base em ações para melhorias.

Os relatórios seguem uma sequência lógica, com relatórios parciais e totais, e estão relacionados entre si, num encadeamento natural de ações e melhorias, na forma da legislação vigente.

A participação dos respondedores tem sido crescente. No último relatório, enviado em março de 2024, a representatividade foi de:

Alunos 58%

Professores 85%

Técnico-administrativos 96%

Do exposto, percebe-se que os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras.

8. INFRAESTRUTURA

8.1. Instalações Administrativas

As instalações administrativas dispõem de um espaço de aproximadamente 15.000 m², o qual constitui a espinha dorsal da estrutura que sustenta toda a jornada educacional. Com criteriosa atenção aos detalhes, esses espaços são concebidos para atender precisamente às complexas demandas de gestão, coordenação e suporte que são inerentes ao curso de medicina. Cada sala e ambiente foi cuidadosamente planejado para se tornar um componente coeso de um ecossistema educacional vibrante, onde a sinergia entre eficiência administrativa e excelência acadêmica é desenvolvida.

Todas as instalações do campus apresentam condições satisfatórias para o desenvolvimento das atividades propostas, atendendo aos requisitos de dimensão e acessibilidade. Não há qualquer barreira que impeça a circulação de portadores de necessidades especiais, pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, além de acústica, iluminação, ventilação, segurança e mobiliário, assim como os serviços de manutenção e limpeza adequados. O campus conta com espaços climatizados, salas de aula, clínica de especialidades, laboratório de informática, laboratórios didáticos de formação básica, específica, de saúde e de habilidades, biblioteca, secretaria acadêmica, coordenação de laboratórios, coordenação de facilditeis, sala geral de professores, sala de professores de tempo integral, sala de coordenação do curso, dentre outros.

Os principais setores administrativos são:

I. Secretaria Acadêmica: espaço climatizado constituído por uma área de atendimento de 27 m², sala de protocolo e impressoras de 7 m² e ambiente para serviços internos de 42 m², sala. A Secretaria é responsável pela guarda e manutenção do acervo acadêmico, que deve ser mantido permanentemente organizado e em condições adequadas de conservação, fácil acesso e pronta consulta.

II. Departamento Financeiro: espaço climatizado de 21 m², com ambiente para atendimento ao aluno, ambiente para serviços internos e espaço para arquivo.

III. Coordenação de Pesquisa, Extensão, Pós-graduação e Residência Médica: espaço climatizado constituído por uma sala de coordenação geral de 18 m², uma sala de análise de dados de 15 m², uma sala de aula de 72 m², uma sala de arquivos de 4 m², uma sala de servidor de 4 m², uma sala da COREME de 7 m², uma sala de coordenação de laboratório de análises clínicas de 8 m² e uma laboratório de especializado metabolômica e proteômica de 64 m².

VI. Coordenação de Laboratórios: Sala climatizada de 23 m², com espaço adequado às atividades do setor.

VII. Sala de Reuniões: Duas salas de reunião com aproximadamente 20 m², com espaço adequado às atividades a que se destina.

- VIII. Comissão Própria de Avaliação – CPA: sala climatizada de 12,6m², adequada às atividades a que se destina.
- IX. Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico - NAP: espaço com 29 m² para coordenação do atendimento psicopedagógico com espaço para atendimento.
- X. Almojarifado: sala com 35,7 m², com espaço adequado às atividades a que se destina.
- XI. Coordenação de Facilities: sala com 10m², com espaço adequado às atividades a que se destina.
- XII. Departamento de Tecnologia da Informação - DTI: espaço climatizado com 22 m², e uma sala separada para o servidor com 9,6m².
- XIII. Diretório Acadêmico: espaço com 13 m², adequado aos estudantes do diretório acadêmico da IES.
- XIV. Comitê de Ética em Pesquisa – CEP: espaço com 26,9 m², adequado as atividades a que se destina.
- XV. Núcleo Docente Estruturante - NDE: um espaço com 20 m² com espaço de reuniões e armários para arquivos e controles.
- XVI. Núcleo de Gestão de Pessoas: espaço de 13 m², com as condições adequadas para suas atividades.
- XVII. Departamento de Comunicação e Marketing: espaço com 22 m², com ambiente para gerência e técnicos.
- XVIII. Assessoria Jurídica: espaço de 13 m² com as condições adequadas às atividades a que se destina.
- XIX. Secretaria da Coordenação de Curso: sala com 10 m², com espaço adequado ao atendimento dos estudantes e o trabalho administrativo.
- XX. Coordenação de Curso: um espaço climatizado de 10 m² contendo mesa de reuniões para atendimento mais reservado ao aluno tanto individual quanto em grupo.
- XXI. Sala Coletiva de professores e Sala de Professores TI: Dois espaços independentes de aproximadamente 95 m² adequado às atividades a que se destina. Contíguo a estes se localizam 3 salas de atendimento discente de 6 m².
- XXII. Direção Geral e Executiva: um espaço climatizado de 10,4 m² adequado às atividades a que se destina.
- XXIII. Departamento de Compras: sala climatizada de cerca de 10 m² cada, com espaço adequado às atividades do setor.
- Além desses espaços principais, existem outros de apoio como audiovisual, DML, recepções, telefonia, etc. Todas as instalações administrativas contam com equipamentos e mobiliário adequados para a realização das atividades do setor como mesas, armários, cadeiras, telefones, computadores, arquivos e recursos tecnológicos diferenciados. Além disso, toda a estrutura institucional está organizada de forma a propiciar o pleno acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida como sinalização tátil, rampas, balcões de atendimento e guichês de

acesso, corrimões, indicação de rotas de fuga e saídas de emergência, conforme normas legais e política de acessibilidade.

De forma concisa, as instalações administrativas atendem às demandas institucionais, abrangendo a adequação às atividades, armazenamento, manutenção e disponibilidade de registros acadêmicos, acessibilidade, avaliação regular dos espaços, gestão da conservação do patrimônio e presença de recursos tecnológicos avançados. Esses fatores combinados criam um ambiente propício para estimular o aprendizado, a colaboração e a partilha de conhecimento entre professores, estudantes e colaboradores envolvidos.

8.2. Salas de Aula

Cada sala de aula foi meticulosamente projetada para aprimorar a experiência educacional. Equipada com tecnologia avançada e recursos audiovisuais, a sala se transforma em um espaço de interação multidirecional. Os discentes são encorajados a fazer perguntas, debater tópicos complexos e colaborar em projetos que refletem cenários clínicos reais. Neste ambiente o docente assume o papel de guia e facilitador, compartilhando seu conhecimento e experiência com os alunos. As discussões vão além dos livros, explorando casos clínicos, dilemas éticos e as nuances da prática médica. A aprendizagem é enriquecida pelas perspectivas diversificadas dos alunos, cada um trazendo sua bagagem e visão única para a discussão.

Nesse contexto, os debates e colaborações geram um senso de comunidade, onde a troca de conhecimentos e experiências vai além do aspecto acadêmico, preparando os futuros médicos para a colaboração interdisciplinar e o trabalho em equipe.

Portanto, a proposta pedagógica do curso de medicina encontra sua base sólida nas metodologias ativas, sendo o método de Ensino Baseado em Problemas (PBL) a abordagem principal que orienta a estrutura curricular. Com esse intuito, a IES disponibiliza um total de 10 salas destinadas às sessões tutoriais, cada uma com uma área aproximada de 20 m². Essas salas estão equipadas de maneira adequada, contando com condicionadores de ar, assentos confortáveis e aparelhos de televisão, garantindo um ambiente propício para a aplicação eficaz do método PBL.

Alinhados às transformações contínuas e progressivas das salas de aula, incorporando as mais modernas abordagens educacionais baseadas em métodos ativos (tais como ensino baseado em equipes, sala de aula invertida, aprendizado por pares, entre outros), nossos espaços foram meticulosamente concebidos para a aplicação dessas metodologias. Adicionalmente, uma sala interdisciplinar de 60 m² foi especialmente projetada para a implementação dessas abordagens. Dotada de mesas ajustáveis, essa sala oferece a flexibilidade necessária para a criação de grupos com 3, 6 ou 12 alunos, bem como a configuração de um espaço coletivo de aprendizado.

Dentre suas características, encontram-se uma lousa branca, condicionador de ar, sistema de som, conectividade à internet de alta velocidade e televisores integrados a um mini servidor. Esse servidor compacto disponibiliza o mesmo conteúdo digital disponível na plataforma multiprofissional 3D. Esta plataforma abriga recursos como um atlas anatômico em 3D, lâminas para microscopia virtual e um PACS Server com ferramentas para visualização de imagens de

raio-X, além da conversão de imagens de tomografias e ressonâncias em formatos tridimensionais.

Essa integração com os minis servidores tem como objetivo principal a facilitação da interação entre alunos e professores, promovendo, por consequência, um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Em conjunto, esses recursos e espaços inovadores refletem nosso compromisso com a excelência educacional, proporcionando aos estudantes um ambiente adaptável e tecnologicamente avançado para o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos médicos.

Além das 10 salas de tutoria e da sala interdisciplinar, há 20 salas convencionais, cada uma com uma área aproximada de 80 m². Essas salas estão equipadas com recursos essenciais, incluindo lousa branca, acomodações para cerca de 60 estudantes, sistemas de ar-condicionado e televisores que estão integrados a um mini servidor (com as mesmas características descritas acima).

Cada um desses espaços é mantido em um estado de excelência, garantindo padrões ideais de limpeza, iluminação, acústica, acessibilidade, conservação e conforto. Isso proporciona um ambiente propício tanto para as aulas tradicionais quanto para a construção colaborativa do conhecimento entre alunos e professores. Além disso, todas essas salas estão devidamente climatizadas, e os alunos têm acesso à internet através de conexões sem fio.

A disposição das salas foi pensada com flexibilidade em mente, com cadeiras anatômicas em quantidade adequada para permitir diferentes configurações espaciais. Essa flexibilidade também se estende à acessibilidade, assegurando que as salas sejam adaptáveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Em suma, os diversos ambientes oferecidos pelo curso de medicina proporcionam um cenário propício para a aprendizagem, a colaboração e a troca de conhecimentos entre os participantes.

Sendo assim, as salas de aula satisfazem as exigências institucionais, levando em conta sua adaptação às atividades, acessibilidade, avaliações regulares dos ambientes, gestão de manutenção patrimonial conforme normas consolidadas e institucionalizadas, assim como a presença de recursos tecnológicos diferenciados.

8.3. Auditório

No contexto educacional, o auditório desempenha um papel de relevância ao proporcionar um ambiente multifuncional e tecnologicamente avançado destinado a palestras, apresentações e eventos relacionados à formação médica. As dimensões cuidadosamente planejadas do auditório têm em mente uma capacidade de aproximadamente 200 participantes, assegurando que a disseminação do conhecimento seja eficaz e favoreça a interação. O layout estratégico das fileiras de assentos e a disposição dos televisores foram meticulosamente concebidos para garantir a visibilidade ótima de todos os pontos do espaço, permitindo uma apresentação visual nítida e acessível a toda a audiência.

Adicionalmente, o auditório está equipado com sistemas de áudio que asseguram a projeção clara das vozes dos palestrantes por toda a extensão do ambiente. Além disso, a presença de

uma conexão à internet de alta velocidade viabiliza a realização de apresentações remotas, videoconferências e o acesso imediato a recursos online pertinentes ao campo da medicina.

Com a intenção de somar aos objetivos funcionais do auditório e superar os limites convencionais da educação médica, proporcionando um espaço inovador e dinâmico para a partilha de saberes e vivências, a IES concebeu e materializou uma sala de podcasts no seu campus. A sala, com área de 30 m², foi projetada com um design acústico meticuloso, incorporando materiais de isolamento e tratamento acústico. Essa abordagem visa minimizar reflexões indesejadas e assegurar uma qualidade de som excepcional. Além disso, microfones de alta qualidade e sensibilidade proporcionam a capacidade de incorporar entrevistas remotas, receber chamadas de convidados especiais e facilitar interações em tempo real. Isso abre caminho para a realização de discussões interdisciplinares e entrevistas com especialistas localizados em diferentes lugares geográficos.

O auditório e a sala de podcast proporcionam um ambiente tecnologicamente avançado, cuidadosamente planejado para fomentar a troca de conhecimento, interações dinâmicas e a disseminação das mais recentes informações médicas para a nova geração de profissionais de saúde. Ambos os espaços são climatizados, mantidos em estado ideal de limpeza, iluminação, acústica, conservação e conforto. Além disso, garantem acessibilidade total para indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida.

Em suma, os espaços descritos acima atendem às demandas institucionais, abrangendo acessibilidade, conforto, isolamento e excelência acústica. Ambos possuem recursos tecnológicos multimídia, incluindo acesso à internet e equipamentos para videoconferência.

8.4. Salas de Professores

A sala de professores foi idealizada para fomentar interações, colaborações e a efetiva preparação do corpo docente. Com um enfoque direcionado às exigências pedagógicas e administrativas dos professores, essa sala é utilizada para aprimorar o ensino, a pesquisa e o planejamento curricular. Além de um ambiente de trabalho, o local oferece facilidades para a preparação de materiais didático-pedagógicos, consultas ao portal do aluno, acesso ao sistema acadêmico, descanso, lazer e integração durante os intervalos das aulas.

Nesse contexto, conta-se com uma sala de professores que abrange 101 m², destinada ao trabalho colaborativo. Esse ambiente recebe suporte da central de apoio ao docente. A central auxilia os professores com informações sobre suas respectivas salas de aula, gerenciamento da folha de ponto, entrega de contracheques e informações de rendimentos, distribuição de materiais essenciais (como apagadores e marcadores), gestão das chaves dos armários, suporte ao sistema acadêmico, solicitações de suprimentos (como papel, envelopes e canetas) e impressão de listas de presença dos alunos.

Para dar suporte a todas as atividades desenvolvidas neste espaço, o local foi ergonomicamente planejado para acomodar o número adequado de professores do curso de medicina e proporcionar um ambiente confortável e funcional. Móveis ergonômicos, como cadeiras ajustáveis e mesas de trabalho espaçosas, são disponibilizados para garantir um ambiente propício para o trabalho individual e em equipe.

A tecnologia também desempenha um papel vital nesse espaço, que conta com acesso à internet de alta velocidade, televisores e computadores em número suficiente e devidamente configurados para as necessidades docentes. Isso permite que os professores acessem recursos online, realizem pesquisas e preparem materiais de aula.

A privacidade e a tranquilidade também são consideradas importantes neste espaço. A sala foi projetada para minimizar distrações, garantindo que os professores possam concentrar-se nas atividades de planejamento, preparação e avaliação. Além disso, adjacente a sala dos professores, estão disponíveis 3 (três) salas de atendimento, cada uma com dimensões de 7 m². Estas foram projetadas para atender alunos individualmente ou em grupos e estão equipadas com mesas e cadeiras em quantidade adequada para sua finalidade.

Por fim, este espaço se encontra em condições adequadas de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade possibilitando o desenvolvimento do trabalho de ordem técnico administrativa e acadêmica dos docentes. Sendo assim, satisfazem as exigências institucionais, contemplando a adaptação às atividades, acessibilidade, avaliação regular dos ambientes, gestão da manutenção patrimonial de acordo com normas consolidadas e institucionalizadas, e a presença de recursos tecnológicos diferenciados.

8.5. Espaços para Atendimento aos Discentes

Os ambientes designados para o atendimento aos alunos desempenham um papel fundamental na estrutura acadêmica. Eles foram meticulosamente concebidos para proporcionar um ambiente propício ao suporte individualizado no acompanhamento acadêmico, orientação e esclarecimento de dúvidas dos estudantes. Nessa perspectiva, surgem como protagonistas alguns ambientes de relevância:

I. Secretaria Acadêmica: Ambiente climatizado com 27 m², contendo guichês de atendimento e espaço para espera. Nesse espaço o aluno pode protocolar suas solicitações e obter informações gerais sobre a sua vida acadêmica. Se necessário um atendimento mais individualizado, este é feito na sala da secretária acadêmica.

II. Setor Financeiro: ambiente climatizado com 21 m². Nesse espaço o aluno é atendido nas demandas relativas à sua vida financeira na instituição. Quando necessário um atendimento mais individualizado e particular, este é feito na sala da coordenadora financeira.

III. Coordenação de Cursos: um espaço climatizado de 10 m² contendo mesa de reuniões para atendimento mais reservado ao aluno tanto individual quanto em grupo, além da sala de secretaria da coordenação com aproximadamente 10 m².

IV. Sala Coletiva de Professores e Sala de Professores em Tempo Integral: Cada sala dispõe de espaço de aproximadamente 90 m². Esses espaços contam com toda a estrutura de informática e mobiliário para o atendimento, orientações e supervisões, etc. Além disso, contam com 3 (três) salas de apoio com 7 m² cada, para atendimento individual ou em grupos.

V. Coordenação Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Residência Médica: espaço onde os discentes são atendidos em todas as demandas referentes às atividades/eventos/projetos de

extensão, programas de iniciação científica, apoio a organização de eventos científicos, publicações, etc.

VI. Direção Geral e Executiva: um espaço climatizado de 10,4 m² adequado às atividades a que se destina.

VII. Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico: A sala do NAP possui uma área de 29 m² e se destaca como um ambiente acolhedor e de extrema importância para o bem-estar e desenvolvimento integral dos estudantes. Esse espaço desempenha um papel vital ao proporcionar um suporte abrangente, que engloba aspectos emocionais, psicológicos e acadêmicos, visando criar um equilíbrio saudável entre os desafios acadêmicos e o cuidado com a saúde mental dos alunos.

Na configuração do NAP, profissionais altamente capacitados estão prontos para oferecer auxílio nas dimensões emocionais, psicológicas e acadêmicas dos alunos. A atmosfera da sala é meticulosamente planejada para irradiar confiança, segurança e confidencialidade, a fim de promover um espaço propício para que os estudantes possam compartilhar suas preocupações, ansiedades e dificuldades relacionadas ao contexto acadêmico.

A sala é enriquecida com recursos e materiais especializados que visam apoiar os alunos em sua jornada de desenvolvimento. Esses recursos são escolhidos cuidadosamente para atender às necessidades individuais, auxiliando os alunos a compreenderem melhor suas emoções, gerenciar o estresse, superar obstáculos acadêmicos e aprimorar suas habilidades de aprendizado. A presença do NAP reflete o compromisso com a saúde mental dos alunos, fortalecendo o suporte emocional necessário para uma jornada acadêmica bem-sucedida.

Todos os espaços de atendimento aos alunos estão em conformidade com as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas a pé e as com mobilidade reduzida, bem como adota formas de comunicação visual, tátil e sonora e sinalização permanente, direcional, de emergência e temporária. Também são utilizados os símbolos internacionais de acesso, incluindo aqueles para pessoas com deficiência auditiva e visual. Estes espaços estão organizados de forma a propiciar o pleno acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida como sinalização tátil, rampas, corrimões, indicação de rotas de fuga e saídas de emergência, balcões de atendimento e guichês adaptados, conforme normas legais e Política de Acessibilidade e, também, prevê atendimento prioritário e imediato com tratamento diferenciado.

Finalmente, é importante ressaltar que todos os espaços mencionados estão equipados com conexão de internet de alta velocidade, mobiliário e uma quantidade adequada de computadores para garantir seu funcionamento eficiente. Além disso, eles são mantidos em excelentes condições, abrangendo limpeza, iluminação, isolamento acústico, ventilação, conservação e conforto. Essa abordagem integral assegura um ambiente propício as demandas institucionais, levando em conta sua adaptação às atividades, avaliação regular dos ambientes, gestão da manutenção patrimonial conforme normas consolidadas e institucionalizadas, e a capacidade de incorporar diversas modalidades de atendimento.

8.6. Espaços de Convivência e de Alimentação

A IES conta com amplo espaço de convivência e alimentação, climatizado e mobiliado para o conforto da comunidade acadêmica. A alimentação é diversa e atende aos desejos dos alunos, contando com lanches tradicionais, alimentação saudável e opções de almoço e jantar.

8.7. Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Os espaços destinados às práticas didáticas em laboratórios e cenários desempenham um papel de extrema importância na formação médica. Esses ambientes cuidadosamente planejados não só permitem a aplicação prática do conhecimento teórico em situações clínicas reais, mas também fomentam o desenvolvimento das habilidades cruciais para os futuros médicos. Equipados com tecnologia avançada e manequins altamente realistas, esses espaços oferecem um ambiente seguro para a exploração de procedimentos médicos, abrangendo desde os mais básicos até os mais complexos.

A seguir, apresentaremos de forma detalhada nossos cenários de prática. É importante destacar que todos esses ambientes foram projetados considerando a iluminação natural e artificial adequada, ventilação eficiente e equipamentos específicos, sempre acompanhados por um serviço de limpeza rigoroso. Além disso, estão equipados com condicionadores de ar, lixeiras, pias com dispensadores de sabonete e papel toalha, além de armários para guardar os materiais dos estudantes.

Em total conformidade com as diretrizes e normas técnicas estabelecidas pela legislação em vigor (NR 32) e as regulamentações do Ministério da Educação, bem como requisitos dos órgãos profissionais quando pertinentes, esses espaços didáticos são providos dos recursos essenciais para a segurança. Isso inclui extintores de incêndio, dispositivos de lava-olhos, caixas específicas para descarte de materiais perfurocortantes, além do fornecimento de luvas e máscaras. Qualquer assistência técnica necessária é prontamente fornecida por colaboradores coordenados por especialistas, garantindo um suporte imediato às necessidades. É fundamental ressaltar que todos os resíduos gerados, como produtos químicos, resíduos biológicos, fluídos orgânicos, culturas bacterianas e objetos perfurocortantes, são tratados por profissionais capacitados, seguindo rigorosamente as normas de biossegurança (Portaria N.º 485, de 11 de novembro de 2005) e gestão de resíduos de saúde (RDC ANVISA nº 306/04 e CONAMA nº 358/05).

Adicionalmente, esses espaços passam por avaliações regulares tanto em relação às suas instalações quanto aos serviços oferecidos. Os resultados dessas avaliações são utilizados pela administração acadêmica para aprimorar a qualidade do atendimento e da infraestrutura, por meio de planos de manutenção e melhorias. As diretrizes e procedimentos institucionais, padronizados em todas as atividades relacionadas às práticas, estão claramente definidos em um regulamento específico. Além disso, todos os laboratórios são complementados com recursos de suporte, incluindo uma sala de expurgo, uma central de reagentes e uma central de esterilização.

Laboratórios didáticos de formação básica

A instituição dispõe de dois espaços independentes designados como laboratórios morfofuncionais, que compõem os laboratórios didáticos essenciais para a formação básica no âmbito do curso de medicina. Cada um desses laboratórios abrange uma área aproximada de 65 m² e tem capacidade para acomodar até 30 alunos. Esses espaços estão equipados com peças sintéticas de anatomia e uma plataforma multidisciplinar em 3D. Além disso, as mesas e cadeiras ajustáveis permitem a formação de grupos de 3, 6 e 12 alunos, ou até mesmo uma configuração de grande mesa. Com a orientação dos docentes, esses ambientes são destinados à exploração prática da morfofisiologia humana e das possíveis patologias associadas, proporcionando uma abordagem abrangente do conhecimento.

Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica são destinados aos alunos do curso de medicina para o aprimoramento de habilidades, competências e atitudes médicas. Nesse contexto, os estudantes participam de cenários práticos que abrangem diversas especialidades médicas, conforme as necessidades de aprendizado em cada etapa do curso. Esses cenários incluem atendimento ambulatorial, simulações com manequins/atores e o uso da tecnologia de realidade imersiva por meio dos óculos Quest 2.

As atividades práticas nos ambulatorios são conduzidas na nossa clínica escola, que conta com 85 consultórios (10 m² cada). Isso oferece aos alunos a oportunidade de explorar diferentes níveis de atenção à saúde e, assim, adquirir competências e habilidades essenciais para a prestação de assistência integral e resolutiva. Além disso, essa vivência diária permite aos alunos compreender os mecanismos de referência e contrarreferência, fomentar pesquisas colaborativas e promover práticas médicas sólidas.

Laboratórios de ensino para área de saúde

O laboratório de ensino para área de saúde é um espaço multidisciplinar com área de aproximadamente 60 m². Este laboratório dispõe de 2 bancadas centrais com bicos de Bunsen, microscópios e banquetas. Atende o quantitativo de 25 alunos por vez, seguindo o modelo pedagógico proposto pelo curso de medicina e representa um ambiente de desenvolvimento de habilidades e competências com enfoque principal na integração e articulação dos aspectos celulares e moleculares, bioquímicos, morfofisiológicos e fisiopatológicos do corpo humano, além de treinamento pré-clínico.

Laboratórios de habilidades

O exercício da medicina requer não só conhecimento, mas também habilidades e atitudes que são desenvolvidas durante o curso médico. A atitude médica é a postura individual do médico no exercício de sua profissão, que depende de sua formação ética, humanística e psicológica. Já as habilidades clínicas referem-se às experiências associadas às técnicas semiológicas, os procedimentos médicos e a interpretação de exames, sejam laboratoriais ou de imagens,

necessários para a atuação do médico, independentemente do local ao qual este profissional esteja vinculado. Sendo assim, a prática e o treinamento dos aspectos supracitados, para o qual é dada grande ênfase nas unidades curriculares do curso de medicina são elementos importantes do processo de ensino-aprendizagem.

Para atender as competências e habilidades descritas, o curso conta com 3 laboratórios de 65 m² equipados com diversos simuladores. Ademais, baseado na experiência de termos idealizado e operacionalizado o primeiro instituto de cadáveres frescos do Brasil, com experiência única no que se refere a treinamento e aperfeiçoamento em procedimentos e prática e cirurgias, construímos um laboratório com 110 m² voltados para esse objetivo. Nossos alunos contam com estruturas anatômicas preservadas através da técnica de Fresh Frozen, que utiliza cadáveres congelados com o intuito de aproximar os alunos o máximo possível da experiência real de realização da cirurgia, obtendo conhecimento detalhado da anatomia aplicada a procedimentos específicos, permitindo que eles tenham um entendimento maior sobre cada técnica e procedimento.

Laboratório de simulação realística

O laboratório de simulação realística (35 m²) e os consultórios simulados (10 m² cada) fazem parte integral dos laboratórios de habilidades. O treinamento baseado em simulação tem sido institucionalizado em profissões de alto risco e compreende um ambiente seguro para o ensino na área de saúde, atuando na iniciação clínica do aluno de medicina desde os primeiros períodos, no ensino de semiologia e semiotécnica, no desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes frente ao paciente criticamente enfermo e na prática de procedimentos invasivos.

Além desses laboratórios, o curso utiliza cenários práticos conveniados como UBSFs, UPAs, Policlínicas, CAPS, dentre outros que contribuem com a articulação dos conhecimentos teóricos com os práticos. Sendo assim, todos os ambientes e cenários para práticas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança, a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

8.8. Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A CPA desempenha um papel de extrema importância ao coordenar o processo de autoavaliação institucional em nossa instituição. Sua atuação abrange desde a definição da metodologia até a implementação e a sistematização dos resultados desse processo. Essa comissão também é responsável por elaborar o relatório anual de avaliação institucional, uma ferramenta fundamental que embasa os planejamentos administrativo e pedagógico da instituição. Além disso, o relatório é utilizado pelo INEP/MEC para questões como o recredenciamento institucional e o reconhecimento dos cursos, destacando a importância do trabalho desenvolvido pela CPA.

A CPA é um componente obrigatório para todas as instituições de ensino superior do país. Sua missão central é realizar avaliações autônomas da instituição, com o intuito de proporcionar aprimoramentos internos. Isso é realizado por meio da análise das dez dimensões do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), permitindo à instituição um aprofundado entendimento de seu desempenho em diferentes áreas.

A CPA possui um espaço especialmente dedicado às suas atividades. A sala de atendimento da CPA, com uma área de 12 m², é equipada para atender às necessidades dessa comissão de forma eficaz. O ambiente foi planejado para oferecer um local de trabalho funcional e adequado aos procedimentos da CPA. A sala inclui uma mesa de atendimento completa com um computador, armários para organização de documentos, uma TV para reuniões online e apresentações de projetos e planos de ação. Além disso, há também uma mesa de reunião presencial, onde os cinco membros representantes da CPA podem se reunir para discussões estratégicas e atendimento aos pares da instituição.

Portanto, a CPA desempenha um papel vital no monitoramento e aprimoramento contínuo da qualidade institucional. Seu compromisso com a avaliação interna e a busca constante por melhorias reflete o comprometimento da instituição com a excelência acadêmica e a entrega de uma experiência educacional de alto nível aos seus alunos.

8.9. Biblioteca: Infraestrutura

A biblioteca Marília Odília Teixeira apresenta uma estrutura ampla e bem planejada. Com iluminação adequada, ambientes climatizados e acolhedores, foi concebida para promover a acessibilidade e uma experiência positiva para os usuários. O espaço abrange cerca de 345 m² e oferece diversas comodidades, incluindo áreas para armazenamento do acervo e consulta livre, salas para estudo em grupo, um salão de estudos, sala de metodologia ativa e terminais de pesquisa com computadores. Além disso, a biblioteca conta com áreas administrativas, um balcão de atendimento, o escritório do bibliotecário e uma área para processamento técnico e armazenamento. Seu funcionamento ocorre de segunda a sexta das 7h35 às 21h e sábados das 8h às 12h. No período de férias e recesso acadêmico, o funcionamento da Biblioteca poderá sofrer alterações.

A estrutura da biblioteca é adaptada para atender às necessidades institucionais da unidade, oferecendo um espaço amplo e cuidadosamente projetado para leitura, estudo e aprendizado. Os móveis foram selecionados de acordo com critérios de qualidade, ergonomia, funcionalidade e durabilidade.

Os computadores para pesquisa possuem tecnologias assistivas, sendo dois equipados com teclado em braile e de baixa visão. O salão de estudo e a área do acervo e livre consulta foram equipados com puffs, sofás, poltronas e mesas laterais de apoio estrategicamente distribuídos, criando um ambiente acolhedor favorável a uma leitura mais descontraída. Além disso, para atender às necessidades da sala de metodologia ativa, dispomos de uma smart TV. Nesse contexto, a biblioteca também oferece um ambiente tecnologicamente avançado, com rede física e sem fio distinta para aluno, administrativo e para os terminais fixos de pesquisa, além de equipamentos necessários para atender às demandas tecnológicas essenciais ao seu funcionamento.

Nos espaços designados para a equipe técnica administrativa, além dos equipamentos, estão disponíveis também, mesas de trabalho, cadeiras executivas, armários e outros recursos essenciais, proporcionando um ambiente adequado para a realização das atividades tanto do bibliotecário quanto dos auxiliares.

O acervo impresso e digital está em conformidade com as unidades curriculares do curso, formado pelas bibliografias básicas e complementares estabelecidas no PPC. Ademais, o acervo físico está tombado e informatizado, e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. Os usuários têm livre acesso às estantes.

A acessibilidade também foi incorporada em nosso projeto, abrangendo tanto a facilidade de acesso físico quanto a disponibilidade de informações em formatos acessíveis. A acessibilidade física está em conformidade com as dimensões referenciais para o deslocamento de pessoas a pé e aquelas com mobilidade reduzida, por meio do uso de rampas e elevadores. Além disso, adotamos formas de comunicação visual, tátil e sonora, bem como sinalização direcional e de emergência, incluindo indicação de rotas de fuga e o símbolo internacional de acesso.

No que diz respeito à acessibilidade informacional, nossos computadores de pesquisa são equipados com tecnologias assistivas, como o leitor de tela 'NVDA', que facilita o acesso à informação para pessoas com deficiência visual. Além disso, fazemos uso de tecnologias como o Vlibras, que realiza a tradução automática do português para Libras, e o 'Câmera Mouse', que permite controlar o mouse por meio do movimento da cabeça capturado pela webcam. Essas tecnologias ampliam as possibilidades de interação com os recursos da biblioteca.

Para garantir uma experiência inclusiva, disponibilizamos teclados em Braille e de baixa visão, bem como fones de ouvido, lentes de aumento de mão e suportes de leitura. Adicionalmente, nossas bibliotecas virtuais proporcionam autonomia aos usuários na leitura, oferecendo recursos como a leitura em voz alta e a opção de aumentar o tamanho da fonte. Esses recursos podem ser acessados em qualquer lugar com conexão à internet, reduzindo a necessidade de mobilidade.

Por fim, considerando a composição administrativa, a biblioteca disponibiliza atendimento técnico profissional em período integral e ininterrupto sendo o quadro de funcionários composto por um bibliotecário e dois auxiliares administrativos. Dentro das atribuições do bibliotecário destacam-se: Controle patrimonial e inventário do acervo; elaborar políticas de uso e funcionamento da biblioteca tais como regulamento e plano de gerenciamento e atualização do acervo; estabelecer diretrizes para a garantia do acesso e serviços através do plano de contingência; estabelecer mecanismos de comunicação com os colegiados e diretoria, bem como manter relações com a comunidade acadêmica; gerir recursos humanos, materiais e financeiros dentro de sua área de competência; buscar novas tecnologias para disseminação e geração do conhecimento; manter a biblioteca articulada com as estratégias institucionais; manter cooperação com outras bibliotecas, centro de pesquisas e afins; promover o treinamento e capacitação do usuário; coordenar e executar o processo de catalogação, classificação e indexação; representar a biblioteca junto às comissões de avaliação do Ministério da Educação.

De igual modo também podemos destacar as atribuições dos auxiliares administrativos que inclui orientar os usuários, controlar empréstimos, organizar livros nas estantes, realizar tarefas

de processamento de dados e auxiliar na manutenção do acervo. Suas atividades também incluem identificar problemas e propor melhorias.

As capacitações do time que compõe a biblioteca, ocorrem, inicialmente, sempre que há contratação de novos funcionários. Além desses, outros são oferecidos através da plataforma de educação corporativa NIDUU, oferecendo o máximo de suporte com o objetivo de estimular o autodesenvolvimento, fundamental para crescimento pessoal e institucional necessários para amparar um curso que presa pela excelência. A participação em eventos, seja a distância ou presencial, também é estimulada. Reuniões de alinhamento semanais para discutir o processo de melhoria contínua também fazem parte da metodologia.

Sendo assim, infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores.

8.10. Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

O Plano de Atualização do Acervo (PAE) da biblioteca é constituído de diretrizes que orientam as decisões relacionadas a composição, atualização, desenvolvimento e conservação do acervo, desde sua seleção até o seu possível descarte, contribuindo para uma formação e expansão racional, padronizada e equilibrada do acervo, evitando, assim, o crescimento desordenado.

A formação do acervo, respeitando seus recursos orçamentários está em conformidade com as unidades curriculares do curso oferecido além de abrigar obras geradas pela própria instituição. Está organizado por áreas do conhecimento, considerando as técnicas biblioteconômicas adotadas e consolidadas por bibliotecas no mundo inteiro, tais como: classificação decimal de Dewey-CDD, tabela de Cutter, código de catalogação anglo americano-AACR2. Além disso, reúne materiais no formato digital e físico. O digital é ofertado por meio de assinaturas e plataformas de acesso livre, disponível no portal do aluno, e o físico está tombado e informatizado podendo ser utilizado por meio de empréstimo.

A seleção das obras que compõem o acervo considera aspectos qualitativos e quantitativos a partir de fontes e critérios pré-estabelecidos, e para periódicos eletrônicos consideramos a qualidade, o fator de impacto e estar presente em indexadores. Dessa forma, na seleção, priorizamos:

- Contemplar as unidades curriculares dos cursos;
- Acervo virtual via contratos e convênios;
- Completar coleções existentes.

Para seleção qualitativa, consideram-se: Pertinência aos cursos da instituição; credibilidade do autor, precisão e imparcialidade das informações; relevância acadêmica e técnico-científica, incluindo enfoque interdisciplinar; idioma com preferência pelo português, relação idade, demanda, custo e valor histórico; originalidade, visto que cópias não serão incorporadas; custo compatível com orçamento e uso esperado; estado de conservação; suportes viáveis, excluindo tecnologias indisponíveis na biblioteca.

Adicionalmente, para as bibliografias básicas e complementares dos cursos, a definição dos parâmetros ideias cabe ao núcleo docente estruturante, considerando-se:

- Alinhamento com unidades curriculares e PPC;
- Preferência por títulos digitais, com 3 (três) cópias físicas para as básicas;
- Caso digital não exista, equilibrar vagas e exemplares físicos;
- Fácil acesso e multiusuário;
- Interface amigável e recursos de pesquisa;
- Compatibilidade tecnológica;
- Suporte técnico e ao usuário;
- Recursos acessíveis;
- Impressão e títulos atualizados;
- Preferências do usuário.

O processo de aquisição envolve compra, assinatura, doação, transferência, cooperação e depósito legal. Pedidos de aquisição fora do orçamento precisam de aprovação. Para isso assume-se os seguintes critérios:

Compra: Itens esgotados ou indisponíveis podem ser substituídos com aprovação do NDE.

Assinatura: Comum para periódicos impressos, recursos digitais, sem transferência de posse.

Doação: Aceitação segue critérios definidos, cabendo a biblioteca a decisão de incorporar, repassar ou descartar. Formalizada por "termo de doação". Cabe ao doador organiza o envio, respeitando horário de funcionamento.

Transferência (Cessão): Transferência de material entre bibliotecas desde que haja exemplares disponíveis. Visa ajustar e realocar acervo de modo eficiente. É formalizada em "termo de transferência".

Cooperação entre bibliotecas: Aplicável, principalmente, para aquisição de artigos técnico científicos não disponíveis na biblioteca. Caso não viável por cooperação, será realizada a compra.

Depósito legal: Incorpora trabalhos acadêmicos seguindo normas da instituição.

Constantemente se realiza a avaliação do acervo. Este processo busca manter sua conformidade com as diretrizes definidas no PAE, corrigir falhas e se adaptar a mudanças institucionais e tecnológicas. É realizado a cada 2 (dois) anos ou conforme necessidade. Após a avaliação, materiais são remanejados ou descartados. O remanejamento envolve mover materiais para uma 'coleção de inativos' de menor acesso, onde permanecem por 5 anos, recuperáveis se requisitados. Após esse período, são descartados. Os critérios de remanejamento incluem inadequação, desuso, obsolescência e danos. O descarte é a remoção definitiva, aprovada por NDE e direção. Anualmente é realizado um inventário a fim de detectar possíveis falhas e perdas.

Adicionalmente, para a conservação e manutenção do acervo adotam-se medidas preventivas e corretivas. As medidas preventivas visam o prolongamento da vida útil dos materiais e as corretivas objetivam, quando possível, a recuperação das características originais do material. As medidas preventivas incluem controle ambiental, educação de usuários, higienização e limpeza do ambiente. As principais ações de prevenção adotadas contra possíveis danos aos

livros, são: limitar a exposição à luz e radiação UV, evitar altos índices de umidade e maresia, pois são os principais agentes de proliferação de fungos (bolor) através de sistema de refrigeração para climatização adequada do ambiente, manter vedação e elevação dos itens do chão, prevenir pragas com controle anual, e evitar acumulação de poeira. Outras medidas podem ser adotadas, sempre que se fizer necessário.

Por fim, o acesso ao acervo físico é livre para consulta, podendo ainda ser retirado por empréstimo conforme procedimentos estabelecidos no regulamento geral da biblioteca. Nos casos dos títulos virtuais, o acesso se dá pelo portal do aluno, disponibilizados em plataforma intuitiva e com diversas ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, sendo acessível em qualquer dispositivo conectado à internet. Ambos, físico e digital são fornecidos em instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda institucional. Ações contingências são adotadas para a garantia do acesso e do serviço detalhados no plano de contingência.

O processo de expansão prevê estratégias e ações para o crescimento, melhoria e modernização da biblioteca. Engloba o aprimoramento contínuo da infraestrutura, acervo, tecnologias, serviços, acessibilidade e integração curricular. São realizadas reuniões semanais para levantar as experiências do usuário, desdobradas em plano de ação, se necessário, objetivando a melhoria contínua.

Sendo assim, o PAE apresenta viabilidade de execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores. Este é o principal instrumento de suporte à estratégia de expansão, visto que objetiva a atualização do acervo de forma sistêmica e estruturada, de maneira a garantir a viabilidade da sua execução, sendo planejada considerando a alocação de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. O processo de expansão não se limita somente à aquisição de novos materiais, mas também inclui ações corretivas baseadas nas avaliações regulares realizadas ao longo do processo, além das previstas no PAE.

8.11. Sala de Apoio de Informática

O laboratório de informática desempenha um papel fundamental ao proporcionar não apenas um ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais, mas também uma sala de aula informatizada, onde alunos e professores se envolvem em atividades acadêmicas abrangendo uma ampla variedade de conteúdos. Esse espaço é enriquecido pelo uso de softwares de gerenciamento, recursos multimídia e acesso constante à Internet. Além disso, o curso, por meio do seu projeto pedagógico, estabelece os softwares específicos a serem empregados no desenvolvimento das atividades acadêmicas, garantindo uma abordagem eficaz e orientada.

O laboratório de informática possui área de 90 m² em condições ideais de higiene, conforto, iluminação, climatização e com total acessibilidade, tendo à disposição 50 computadores para alunos e professores de segunda a sexta-feira no período de 7h às 22h e sábado de 7h às 13h. Todos os equipamentos passam por processo de upgrade quando necessário e manutenção é garantida por termos de garantia e profissionais qualificados.

São mantidos softwares de antivírus, atualizados diariamente, proporcionando segurança para o sistema operacional. Todas as máquinas possuem ferramentas para edição de texto e planilhas eletrônicas, e aplicativos para auxílio nas aulas dos professores. Visando maior segurança, cada usuário possui seu login próprio para acesso aos computadores. Sendo assim, este ambiente está acessível a alunos, professores e colaboradores, podendo ser utilizado para as seguintes práticas, entre outras:

- Realização de aulas e trabalhos acadêmicos;
- Realização de atividades práticas que necessitem de softwares, programas, redes, pesquisas, etc;
- Promoção de cursos de treinamentos.

Os equipamentos do laboratório de informática estão ligados através de uma rede possuindo o seu próprio servidor e antivírus. Para atender a demanda de acesso à internet a instituição possui link de internet dedicado de 1 GBPS, além de outro link de redundância de 100 MBPS dedicado, sendo de uma segunda operadora. Todos os links são gerenciados pelo firewall Fortigate, que realiza o balanceamento de tráfego na rede, mantendo a conexão sempre na rede mais ociosa. Os servidores acadêmico, administrativo e os que possuem funções relacionadas à internet estão localizados em uma sala apropriada com ambiente climatizado e estão interligados aos computadores dos demais setores através da rede local especificada acima.

A IES conta com plano de expansão e atualização de equipamentos. A aquisição de novos equipamentos é feita a partir do pedido do responsável de cada setor institucional. Ademais, A compra de novos hardwares e softwares para alguns setores como a biblioteca e os laboratórios didáticos, está vinculada à quantidade de alunos matriculados e às necessidades do curso. No caso de criação de novos setores ou ampliação de algum setor existente, o responsável pela informática deverá indicar a quantidade dos referidos recursos a serem instalados em cada um, de acordo com as definições estabelecidas pelo responsável da área.

Outro aspecto significativo a ser considerado na infraestrutura tecnológica essencial para um curso de medicina é a conectividade à internet. Está tornou-se fundamental em qualquer organização, considerando o processo de digitalização, o avanço da tecnologia e o acesso à informação. Considerando isso, com o objetivo de assegurar acesso aos diversos recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, disponibiliza internet wireless em toda a instituição, com links separados para a rede administrativa e acadêmica.

A utilização da internet em toda a instituição é gratuita e ilimitada para a comunidade acadêmica. A velocidade de internet e quantidade de equipamentos disponíveis para fins de pesquisa é compatível com as necessidades acadêmicas e acompanham a demanda e a evolução do quantitativo de alunos, para que se possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo. Além disso, para uma melhor organização das ações, equipes e prioridades nas atividades de recuperação de ambientes, a infraestrutura tecnológica da instituição foi segmentada em 3 níveis de criticidade, os quais são definidos como:

I. Nível 1: Representa o grupo de equipamentos para usuários em geral, dispositivos de distribuição de redes, os quais dispõem de gerenciamento e monitoramento de segurança através de firewall e antivírus a nível de rede e local;

II. Nível 2: Representa o grupo de servidores e switches não gerenciáveis, destinados a hospedagem e disponibilização de programas e sistemas simulados em rede, como meio de aprendizagem local, os quais são utilizados nas aulas práticas;

III. Nível 3: Representa o grupo de servidores administrativos virtuais e físicos, base de dados dos sistemas de gestão institucional, equipamentos de segurança e de gerenciamento da rede lógica, switches centrais gerenciáveis, os quais são mantidos em ambiente climatizado, redundante, clusterizado e com o acesso restrito condicionado apenas aos colaboradores do departamento de tecnologia da informação.

A estabilidade e redundância de alimentação elétrica é feita através de um nobreak de alta capacidade gerenciável, em conjunto com módulos de baterias acopladas, que traz uma autonomia de até 6 horas ao ambiente em sua máxima capacidade.

Por fim, a infraestrutura de execução e suporte aos recursos tecnológicos é composta por duas áreas, sendo elas:

I. A Área de Suporte Técnico e Execução monitora falhas, realiza reparos e manutenções em sistemas e máquinas. Ela também adiciona novos equipamentos e infraestrutura de rede, instalando softwares e aplicativos após avaliação de solicitação, viabilidade e testes;

II. A Área de Análise e Suporte supervisiona a segurança dos dados e oferece suporte aos sistemas acadêmicos, portais e outros. Além disso, busca e adquire novos recursos tecnológicos, melhorando ferramentas existentes e atendendo demandas por meio de uma política de expansão.

O planejamento de recuperação em caso de desastres é feito através de um plano de contingência, no qual as equipes são escalonadas de acordo com os níveis de criticidade:

Nível 1: O departamento de tecnologia da informação é acionado mediante a detecção de falhas. De acordo com o plano, a equipe realiza uma análise a fim de determinar a criticidade, ações e o prazo para manutenção corretiva, recuperação de dados ou troca de componentes. Em casos de máquinas administrativas, uma sobressalente é inserida no local para suprir as necessidades até que o reparo seja efetuado.

Nível 2: A equipe de suporte técnico do departamento de tecnologia da informação detecta a falha durante a rotina de análise diária, determina a criticidade e ações para a devida manutenção corretiva. Em casos de falha lógica crítica ou desastre, descritos no plano de contingência, o departamento de tecnologia da informação é acionado para efetuar a recuperação de dados e restauração do ambiente com a maior agilidade possível.

Nível 3: A equipe do departamento de tecnologia da informação é acionada e realiza uma análise criteriosa no ambiente, a fim de detectar o nível de criticidade e possíveis reparações. Em casos de desastres lógicos em máquinas virtuais, o backup total semanal é restaurado, juntamente com o backup atualizado da base de dados do dia/hora. Em casos de falhas físicas nos servidores, o ambiente redundante automaticamente gerenciará as máquinas virtuais e serviços antes alocados no servidor defeituoso, dando tempo para reparos e substituições de peças por parte da equipe de suporte autorizada, acionada pelo departamento de tecnologia da informação.

Em resumo, os tópicos apresentados apresentam a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo

do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana promovendo um ambiente eficaz, seguro e inovador.

8.12. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias desempenham um papel essencial na infraestrutura acadêmica, proporcionando espaços higiênicos e bem-equipados para atender às necessidades dos alunos, professores e funcionários. O projeto foi cuidadosamente desenvolvido para garantir a acessibilidade, funcionalidade e conforto dos usuários, refletindo o compromisso com a qualidade da formação médica.

As instalações sanitárias estão devidamente distribuídas em todos os 7 pavimentos do campus, proporcionando uma distribuição uniforme (com 1 banheiro masculino, 1 banheiro feminino e 1 banheiro para pessoas com deficiência em cada pavimento). Isso garante que todos os espaços acadêmicos tenham um acesso conveniente. O projeto dessas instalações foi cuidadosamente concebido para cumprir os requisitos de quantidade adequada de sanitários, pias e dispositivos de higiene. Além disso, são desenvolvidas em conformidade com as normas de acessibilidade, visando garantir a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Cada espaço de banheiro é mantido em excelente estado de limpeza e conservação, com padrões rigorosos de higiene e manutenção. Dispõem de suprimentos adequados, como papel higiênico, espelhos, sabonete líquido, toalhas de papel e lixeiras adequadas para a coleta seletiva de resíduos para garantir a comodidade dos usuários. Os ambientes são bem-iluminados, proporcionando uma sensação de segurança, e possuem ventilação adequada para o conforto de todos.

Além disso, nossas instalações também incluem mais de dez sanitários adicionais, seguindo os padrões de qualidade mencionados anteriormente. Estes estão localizados nos consultórios de ginecologia e urologia da nossa clínica escola. Ademais, temos um vestiário masculino e um feminino destinados aos funcionários, bem como outro par de vestiários para pacientes. Na área da cobertura, oferecemos ainda mais um vestiário masculino e feminino, destinados aos alunos que apoiam as atividades em nossa quadra poliesportiva. Destacamos também a existência de sanitário familiar com fraldário no pavimento térreo, propiciando as condições adequadas para o uso familiar, sendo que a existência deste é divulgada nos demais prédios da instituição.

Por fim, a coordenação de facilities é a responsável pela gestão dos sanitários, possuindo plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. Assim, estas instalações atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de banheiros familiares e fraldários, reforçando nosso compromisso com a excelência na formação médica e no bem-estar de todos os envolvidos.

8.13. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A IES conta com computadores distribuídos em laboratórios de informática e nos departamentos do campus, todos mantidos pelos técnicos de Tecnologia da Informação, contratados para esse fim. Eles são responsáveis pela manutenção dos equipamentos e suporte técnico especializado.

A instituição possui uma estrutura de acesso à internet e telefonia que atende as necessidades da instituição. As redes acadêmica e administrativa são separadas. Essa infraestrutura oferece acesso cabeado e Wi-Fi nos ambientes acadêmicos para alunos e colaboradores realizarem suas atividades.

A política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos de TI visa atender às demandas acadêmicas e administrativas dos cursos de graduação, pós-graduação da instituição. Anualmente, são revisadas as necessidades de hardware e software com base em indicadores gerados pela Diretoria de Tecnologia da Informação, como tempo de garantia, número de manutenções, custos e capacidade de atualização.

Os serviços prestados pela TI são alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e atendem às demandas administrativas e acadêmicas. O planejamento anual dessa central define as tecnologias a serem adotadas ou atualizadas, alocando recursos orçamentários de forma setORIZADA.

8.14. Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

A IES, como instituição de ensino superior, assume um papel social fundamental nas transformações e no aprimoramento da qualidade de vida para todos. Nesse contexto, apresenta sua política voltada para assegurar, por meio de um ensino engajado e consciente, a utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem visa adequar-se ao dinamismo da sociedade, do conhecimento e à era das conexões. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram cuidadosamente planejadas para oferecer suporte à execução do projeto pedagógico do curso, contribuindo de maneira positiva para o processo de ensino-aprendizagem. Elas viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes e discentes e garantem o acesso contínuo a materiais e recursos didáticos, proporcionando experiências enriquecedoras.

No âmbito da gestão acadêmica, a IES disponibiliza o sistema Lyceum, situado na "nuvem" e acessível por meio de login e senha. Esse sistema possibilita a integração das informações acadêmicas entre discentes, docentes e coordenadores de curso. Dentre as funcionalidades oferecidas pelo sistema acadêmico, destacam-se o registro de notas, a elaboração de planos de ensino e aulas, o controle de frequência e a criação de fóruns. Além disso, o acesso à biblioteca virtual é facilitado, promovendo a autonomia e interação do usuário com o sistema. Através do portal do aluno - o Lyceum - a instituição proporciona diversas vantagens, como:

Antecipação das atividades programadas pelos docentes, otimizando os encontros entre docentes e discentes.

Disponibilidade contínua das atividades abordadas, permitindo sua revisão a qualquer momento durante o curso.

Inclusão de variados recursos de aprendizagem, como artigos, links, vídeos e grupos de discussão.

Promoção da autoaprendizagem através de metodologias ativas.

Acompanhamento das atividades programadas e executadas pela coordenação de curso.

Possibilidade de atividades de recuperação de estudos e nivelamento.

Monitoramento das atividades docentes em desenvolvimento.

A instituição está apoiada na última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga e Wi-Fi disponibilizado para toda a comunidade acadêmica. Além disso, novos recursos audiovisuais são incorporados permanentemente ao processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o curso busca constantemente desenvolver programas que priorizem a descoberta de novas metodologias e práticas pedagógicas inovadoras, com foco no uso e adaptação de recursos audiovisuais, informática, novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre aprimorar o trabalho acadêmico.

As TICs são essenciais e inerentes ao projeto pedagógico das escolas médicas, representando uma condição fundamental para o desenvolvimento da proposta do curso de medicina. Essas tecnologias abrangem o manuseio de bases de dados científicos para pesquisa, como a busca por conhecimentos e informações relevantes para o ensino médico. Isso inclui a utilização de bibliotecas digitais nacionais e internacionais, mesas anatômicas digitais, vídeos, plataformas de aprendizagem virtual e robôs simuladores de baixa, média e alta complexidade, além de equipamentos com recursos multimídia.

Cada sala de aula do curso de medicina é equipada com, no mínimo, 3 televisores de 50 polegadas, um computador com acesso à internet e mini servidores que disponibilizam o mesmo conteúdo digital da plataforma multiprofissional 3D. Essa plataforma inclui um atlas anatômico em 3D, lâminas para microscopia virtual, PACS Server com ferramentas de visualização de imagens de raio-X e conversão de imagens de tomografias e ressonâncias em 3D, nas salas interdisciplinares. Além disso, a instituição também proporciona o uso de ferramentas que tornam o ambiente acadêmico pedagógico acessível a pessoas com deficiência, como o NVDA e o VLIBRAS. Dessa forma, busca-se eliminar barreiras na comunicação por meio de tecnologias assistivas, englobando equipamentos e programas adequados, e oferecendo conteúdo e apresentação de informações em formatos alternativos que contribuem para promover ou ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência.

Para assistir aos docentes e discentes do curso de medicina, a instituição estabeleceu uma parceria com o IBKL. O IBKL é uma empresa especializada em soluções educacionais para a capacitação e treinamento de profissionais de saúde através de simulações, por meio de uma assinatura mensal que dá acesso online a um pacote de serviços. Isso viabiliza a concepção e operação de um núcleo de treinamento em simulação realística, dinâmico e totalmente alinhado com os objetivos da instituição.

Outra tecnologia utilizada em nosso curso, que representa um novo método de abordagem didática para auxiliar alunos e profissionais de saúde a aprimorar a tomada de decisões e o pensamento crítico, é a utilização da realidade virtual. Essa tecnologia oferece uma abordagem

inovadora e imersiva para o aprendizado, permitindo que os estudantes vivenciem cenários médicos complexos de maneira segura e controlada. Através da realidade virtual, os alunos podem explorar o corpo humano em detalhes tridimensionais, praticar procedimentos cirúrgicos simulados e participar de diagnósticos virtuais de pacientes.

Essa abordagem proporciona uma oportunidade única para desenvolver habilidades práticas e tomar decisões clínicas, replicando situações reais sem riscos para pacientes. Além disso, a realidade virtual permite o acesso a experiências que podem ser difíceis de encontrar no ambiente tradicional de ensino, como cirurgias raras ou ambientes hospitalares específicos.

Finalmente, atentos às recentes inovações nos processos de ensino-aprendizagem no âmbito da educação médica, o corpo gestor instituiu uma equipe de filmagem e edição de vídeos. Isso possibilita que os professores inovem suas aulas por meio da elaboração de materiais assíncronos de qualidade profissional, ampliando e implementando as metodologias ativas. Essas filmagens são realizadas em uma moderna sala de podcast, que, através de recursos em áudio, também permite que os alunos acessem informações atualizadas sobre uma variedade de tópicos médicos, que vão desde avanços científicos até estudos de casos clínicos complexos.

Ademais, o curso de medicina possui site institucional, perfil no Facebook, Instagram e e-mail marketing para manter a proximidade entre a instituição e a comunidade acadêmica. Por meio desses recursos os alunos têm acesso a informações sobre a instituição, sobre o curso, cursos/projetos de extensão, eventos, bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão, trabalhos, prazos para realização de provas, comunicados, regulamentos, dentre outros documentos institucionais

Em resumo, os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

9. ACESSIBILIDADE

Em consonância com a Política de Acessibilidade e Educação Inclusiva, descrita neste PDI, a IES coloca a acessibilidade como atributo essencial do ambiente que coopera para qualidade de vida das pessoas e, portanto, que deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação, bem como em outros serviços e instalações.

Com base na Lei Federal 10.098/2000 e no Decreto 5296/2004, com as alterações dadas pelo Decreto 9404/2018, a promoção da acessibilidade visa cumprir o que determina a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146 de 2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência) garantindo a todos os direitos e liberdades fundamentais. Ao mesmo tempo, busca-se assegurar o que está garantido pela Constituição Federal: a dignidade da pessoa humana (Art.1º - Inciso III) e a igualdade de direitos (Art. 5º), contribuindo para uma sociedade livre, justa e solidária (Art. 2º - Inciso II).

Assim fundamentada, a IES trata de acessibilidade e inclusão em diversos âmbitos e aspectos, como objetivo promover a inclusão dos acadêmicos com qualquer tipo de deficiência ou condição especial, seja física, mental, sensorial, cognitiva etc.

Do ponto de vista acadêmico, os desafios em relação à acessibilidade são os mais variados possíveis. Por isso, a IES propõe e gerencia a eliminação de barreiras de vários tipos, sejam arquitetônicas, instrumentais, comunicacionais, metodológicas ou atitudinais, tanto na sala de aula quanto nas demais dependências da IES, buscando sempre recursos e estratégias que promovam amplo acesso e permanência dos membros da comunidade acadêmica em todo contexto educacional e laboral.

Para implantar a política de acessibilidade, a IES busca:

- I. Atuar, de forma colaborativa com os professores dos diferentes cursos, visando à definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo;
- II. Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas;
- III. Informar a comunidade acadêmica acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- IV. Preparar material específico para o uso do estudante no núcleo de acessibilidade e na sala de aula;
- V. Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula;
- VI. Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando o tipo de deficiência e a especificidade de cada caso;
- VII. Articular com os gestores institucionais e professores para que os cursos contemplem os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva;

IX. Promover programas de sensibilização, formação e capacitação de professores e funcionários em atendimento inclusivo e que assegure a acessibilidade.

A IES detalha os principais aspectos do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais no Plano de Garantia de Acessibilidade, e a fim de atender às necessidades da comunidade acadêmica, trabalha com os diferentes aspectos da acessibilidade descritos a seguir.

9.1. Acessibilidade Física

A Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A IES cumpre integralmente o que estabelece a Lei 10.098/00, a qual ressalta que acessibilidade é a possibilidade e a condição de alcance, para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, pela pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Do ponto de vista social, ela é um dos instrumentos essenciais para que as pessoas com deficiência possam exercer seus direitos na convivência com os demais cidadãos.

Com o intuito de promover facilidade ao transitar nas suas instalações, os deficientes visuais contam com um piso tátil e as sinalizações em braile, tão essenciais quanto obrigatórios, para que tenham condições de circular e localizar salas e laboratórios.

Sendo assim, busca-se eliminar as possíveis barreiras que impedem as pessoas de circular e usufruir de tudo que a IES oferece.

Desse modo, a IES possui mantém uma infraestrutura física adequada, com elementos tais como:

- Supressão de barreiras estruturais que impossibilitem a movimentação e interação dos discentes e docentes no campus;
- Banheiros, bebedouros e demais estruturas com adaptação e amplitude para o uso de portadores de necessidades especiais;
- Mobiliário adequado ao uso de portadores de necessidades especiais em toda estrutura do campus;
- Rampas para permitir a locomoção dos cadeirantes;
- Vagas exclusivas no estacionamento;
- Atendimento preferencial;
- Placas de sinalização em braile e piso tátil;
- Computadores adaptados com teclados em braile, fones de ouvidos Sistemas de acessibilidade instalados.

9.2. Acessibilidade Atitudinal e Metodológica/Pedagógica

A acessibilidade atitudinal visa à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações de qualquer tipo. Com efeito, pode-se afirmar que todos os tipos de acessibilidade estão de alguma forma relacionados à acessibilidade atitudinal, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

A ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional, Isso irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Neste quesito, a IES utilizará práticas pedagógicas centradas na eliminação de barreiras nas metodologias de ensino, aprendizagem, estudo e avaliação, que inovam a forma como as ações são planejadas e executadas, e que contemplam o desenvolvimento intelectual e atitudinal.

Destacam-se algumas dessas práticas: atividades interdisciplinares; práticas associadas aos eixos transversais, visando contemplar o desenvolvimento de capacidades e habilidades associadas a temas que complementam a formação de maneira contextualizada em todos os componentes curriculares; formação profissional para a cidadania; diversificação dos cenários do ensino e aprendizagem desde o início do curso.

Em relação ao atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, a IES busca atender o Artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a saber: “oportunizar o acesso à educação e ao ensino profissionalizante.” Para o atendimento devido deste tópico, a IES oferece capacitação a docentes e funcionários, através de sua Assessoria Pedagógica, com o intuito de sensibilizá-los e torná-los aptos a receber e inserir o estudante que apresente o transtorno do espectro autista.

9.3. Acessibilidade Digital e nas Comunicações

A acessibilidade nas comunicações e digital busca eliminar as barreiras na comunicação tanto física, quanto digital, através da utilização das tecnologias.

A IES busca eliminação de barreiras na comunicação por meio de tecnologias assistidas, englobando equipamentos e programas de apresentação da informação em formatos alternativos que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Isso engloba a eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais, LIBRAS), escrita (textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Investe-se, por exemplo, em tecnologias tais como NVDA (Non Visual Desktop Access), programa em código aberto que fará a leitura da tela e retornará em áudio para o estudante com deficiência visual, e VLIBRAS, ferramenta para traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, tornando computadores acessíveis para pessoas com deficiências auditivas.

Além disso, está prevista a disponibilização aos alunos portadores de necessidades especiais serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como a oferta de LIBRAS como disciplina curricular optativa em todos os cursos de graduação.

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A estratégia de gestão financeira da IES conta com a realização de planejamento estratégico para assegurar a sua sustentabilidade, bem como a relação entre a proposta de desenvolvimento institucional com os orçamentos previstos.

O orçamento é dividido em receita, despesa e investimento. A receita da instituição é proveniente das mensalidades dos alunos, cursos de extensão, taxas e outras contribuições e, também, por meio de rendimento de aplicações. As despesas são aquelas relativas às obrigações trabalhistas, como salário, INSS, previdência oficial, férias, 13º salário etc., benefícios para pessoal, como vales-transportes e plano de saúde, gastos com publicidade, vestibular, apoio a projetos sociais entre outros. Os investimentos referem-se à contratação de acervo bibliográfico eletrônico, assegurando-se o acesso de seus alunos às bases de bibliotecas online mais atualizadas das principais editoras, manutenção de equipamentos e de infraestrutura, aquisição de equipamentos e material permanente, obras e instalações de expansão da infraestrutura física, qualificação e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo.

São realizadas ações constantes de racionalização de recursos, investimentos e melhorias na gestão de processos, sistemas de informação e capacitação de pessoal de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa.

O acompanhamento do Real x Orçado é efetuado mensalmente. Para tanto, dispõe-se de ferramentas para suportar as iniciativas de orçamentação, tanto para elaboração do orçamento, quanto para o acompanhamento e monitoração do realizado.

Pretende-se, então, que a sustentabilidade financeira da IES apresente harmonia e estabilidade, de modo a sustentar seu compromisso na oferta da educação superior de qualidade para a comunidade em que estará inserida.

Em face da demanda esperada para o mercado onde a IES atua, a sua operação deverá manter a receita maior que a soma dos investimentos e custos operacionais iniciais. Este desempenho tenderá a melhorar significativamente com os anos subseqüentes, à medida que tornemos ainda mais positiva a relação entre a captação/manutenção dos nossos estudantes e o índice de evasão. Além disso, a operação dos cursos de dependência e extracurriculares auxiliarão no aumento da receita.

A IES, através dos recursos gerados em sua operação, aplicando as práticas de gestão já mencionadas, estima gerar recursos necessários para seu custeio e para reinvestir no seu crescimento, sem descartar oportunidades disponíveis por meio de parcerias com agências de fomento, as quais tornam-se mais factíveis a partir da formalização de convênio com a Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), que traz uma gama de projetos de relevância nacional e internacional na área médica, além de expertise na captação de recursos de agências de fomento nacionais e internacionais.

Com o intuito de mensurar o desempenho da empresa, a IES utiliza o EBITDA (em inglês, Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization). Com ele, é possível acompanhar quanto a empresa está gerando com suas atividades operacionais, não incluindo investimentos financeiros, empréstimos e impostos. O acompanhamento deste indicador pretende monitorar a realidade financeira da instituição e se ela está melhorando sua competitividade e a sua

eficiência ano a ano, para manter o potencial de geração de caixa pretendido para suportar as necessidades de investimento pretendidos.

A estratégia principal de diferenciação da IES, que impactará nas receitas da empresa, é destacar-se pela qualidade. Para isso, há previsão de (a) composição do corpo docente por professores altamente qualificados e de referência; (b) investimento em metodologias inovadoras de ensino; (c) investimento em pesquisa e inovação.

O alto investimento em corpo docente é congruente com a proposta de alta qualidade acadêmica e a sustentabilidade da empresa. Igualmente, o investimento em metodologias inovadoras de ensino e em salas de aula invertidas estão em consonância com os novos modelos de educação médica, os quais preveem modernização das aulas e o despertar para competências profissionais essenciais para o futuro profissional dos estudantes. Adicionalmente, as políticas de pesquisa são robustas e prioritárias.

Sendo assim, o orçamento da instituição é cuidadosamente formulado a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional, está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

A capacidade e a sustentabilidade financeira da IES se constituem como estratégia de gestão econômico-financeira, uma vez que irá assegurar o desenvolvimento de suas ações, segundo o previsto no PDI. Para que a instituição possa executar sua missão e alcançar sua missão, deve se planejar financeiramente para que todas as ações previstas sejam de fato implementadas.

É de responsabilidade da mantenedora o aporte e planejamento financeiro para o funcionamento da IES e de responsabilidade da Direção da instituição a gestão e acompanhamento da utilização dos recursos disponibilizados.

Para a mantenedora recaem as obrigações de garantir esse suporte, apresentando os valores, sempre em seu Balanço Patrimonial e em seus Demonstrativos de Resultado de Exercício. Para a instituição, recai a responsabilidade de demonstrar por meio de planejamento ao longo dos anos de vigência do seu PDI, a destinação deste orçamento.

Para a sustentabilidade financeira da IES é feita uma proposta orçamentária, conforme PDI, tendo como referência as políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como os objetivos e metas estabelecidas. A mantenedora aprova esse orçamento e a instituição faz a sua gestão.

A proposta orçamentária considera as metas de comprometimento de receita com despesas fixas e com folha de pagamentos, de forma a assegurar sua capacidade de investimento e de sustentabilidade.

Todos os setores administrativos e acadêmicos se envolvem no planejamento financeiro da instituição na medida em que participam ativamente da definição dos objetivos e metas institucionais que darão origem à proposta orçamentária. Essa participação democrática ocorre por meio das reuniões de planejamento, ocorridas periodicamente, que tem como objetivos:

I. analisar os resultados da avaliação institucional com vistas a propor as melhorias necessárias e atualizações do PDI e da proposta orçamentária;

II. construir, acompanhar, avaliar e reavaliar os objetivos e metas institucionais do PDI, considerando as políticas institucionais para o ensino, a pesquisa e a extensão, propondo o redirecionamento das ações, quando necessário; e

III. promover uma gestão participativa, envolvendo a comunidade interna na tomada de decisões.

Participação da comunidade interna

Nas reuniões de planejamento são realizados estudos, tendo como referência os resultados da avaliação interna e externa, de grupos focais com alunos, dados da educação superior brasileira, diagnóstico estratégico e mercadológico, para o monitoramento e acompanhamento da distribuição dos créditos do orçamento, considerando as metas e os indicadores de desempenho institucionais.

Além disso, no Conselho Universitário, órgão máximo de deliberação da IES, há representantes de todos os segmentos da comunidade interna, com direito a voz e voto, garantindo a ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras, acadêmicas e administrativas nos processos de gestão e na tomada de decisão sobre a sustentabilidade financeira e o desenvolvimento institucional.

Os recursos financeiros para manutenção da instituição são captados por meio de mensalidades junto aos discentes, cursos de extensão, taxas e outras contribuições e, também, por meio de rendimento de aplicações.

A instituição monitora a eficiência e eficácia da sua distribuição de recursos, buscando a otimização destes em prol do bom funcionamento, desenvolvimento e qualidade da instituição.